



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO  
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE RONDONÓPOLIS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**



**GEISIANE DIAS DE SANTANA**

**O IMPACTO DAS OFICINAS DE ESTRATÉGIAS DE LEITURA NA MOTIVAÇÃO  
PARA O EMPRÉSTIMO DE OBRAS DA BIBLIOTECA REGIONAL DA UFMT**

Rondonópolis - MT

2020

**GEISIANE DIAS DE SANTANA**

**O IMPACTO DAS OFICINAS DE ESTRATÉGIAS DE LEITURA NA MOTIVAÇÃO  
PARA O EMPRÉSTIMO DE OBRAS DA BIBLIOTECA REGIONAL DA UFMT**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso, Câmpus Universitário de Rondonópolis, na Linha de Pesquisa Linguagem, cultura e construção do conhecimento: perspectivas histórica e contemporânea, Grupo de Pesquisa Alfabetização e Letramento Escolar, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação.

**Orientadora:** Profa. Dra. Sílvia de Fátima Pilegi Rodrigues

Rondonópolis - MT

2020

### Dados Internacionais de Catalogação na Fonte

S232i	<p>Santana, Geisiane Dias de.</p> <p>O impacto das oficinas de estratégias de leitura na motivação para o empréstimo de obras da Biblioteca Regional da UFMT / Geisiane Dias de Santana. – Rondonópolis: UFMT, 2020.</p> <p>120 f. : il. color. ; 30 cm.</p> <p>Orientadora: Sílvia de Fátima Pilegi Rodrigues.</p> <p>Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Programa de Pós-Graduação em Educação, Rondonópolis, 2020.</p> <p>Inclui bibliografia.</p> <p>1. Educação. 2. Educação Superior. 3. Biblioteca Universitária. 4. Estratégias de Leitura. I. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDU 028.01</p>
-------	--

Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária Geisiane Dias de Santana – CRB1/3146.

**Permitida a reprodução parcial ou total desde que citada a fonte.**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Rod. Rondonópolis - Guiratinga, km 06 MT-270 - Campus Universitário de Rondonópolis - Cep:

78735-901 -RONDONÓPOLIS/MT  
Tel: (66) 3410-4035 - Email: ppgedu@ufmt.br

## FOLHA DE APROVAÇÃO

**TÍTULO: "O IMPACTO DAS OFICINAS DE ESTRATÉGIAS DE LEITURA NA MOTIVAÇÃO PARA O EMPRÉSTIMO DE OBRAS DA BIBLIOTECA REGIONAL DA UFMT"**

AUTOR: Mestranda Geisiane Dias de Santana

Dissertação defendida e aprovada em 06/04/2020.

### Composição da Banca Examinadora:

---

Presidente Banca / Orientador	Doutor(a)	Silvia de Fátima Pilegi Rodrigues
Instituição:		UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Examinador Externo	Pós-Doutor(a)	Sandra Aparecida Pires Franco
Instituição:		UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
Examinador Interno	Doutor	André de Souza Pena
Instituição:		UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Examinador Suplente	Doutor(a)	Sandra Regina Franciscatto Bertoldo
Instituição:		UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

RONDONÓPOLIS,06/04/2020.

*Ao meu amado esposo, Allyson, que é o meu melhor amigo e parceiro para todos os momentos. Você sabe de todas as batalhas e renúncias que tivemos neste período, a cada dia recebi seu carinho, cuidado e incentivo para a conclusão desta etapa.*

## *Agradeco*

*À minha mãe, Neide Fernandes da Silva, pelo amor incondicional e por todos os anos de dedicação, oração e sacrifícios, que contribuíram para a minha formação pessoal e profissional.*

*Aos meus sogros, Maria de Lourdes e Joaquim, por todo amor, incentivo e oração que têm dedicado a mim todos esses anos.*

*Aos meus cunhados, Edileuza Rosa e Alberto Prado, pela alegria, carinho e companheirismo demonstrados a cada fase da minha vida.*

*Aos meus amigos, verdadeiros tesouros, por cada palavra encorajadora e pela fidelidade em todos os momentos.*

*Às companheiras de caminhada do Programa de Pós-Graduação, Aura e Simony, por todas as alegrias e dificuldades partilhadas, especialmente Simony, por dividir comigo os trabalhos com as Oficinas de Estratégias de Leitura. E a todas as colegas deste período.*

*Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEdU, por partilharem tanto conhecimento de maneira tão generosa. Quero, em especial, agradecer à Professora Dra. Sandra Regina Franciscatto Bertoldo, por todo seu altruísmo e docilidade em transmitir sua ciência e, principalmente por todo incentivo a mim dedicado.*

*Gratidão especial à minha orientadora, Professora Dra. Sílvia de Fátima Pilegi Rodrigues, pela oportunidade de ser sua orientanda, por todo saber adquirido e por toda a competência na instrução do melhor caminho até a conclusão deste trabalho.*

*Sou grata à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por ter viabilizado minha dedicação integral ao mestrado por meio do Programa de Demanda Social (DS) com a concessão da bolsa de estudos, que foi de suma importância para apoiar o financiamento desta pesquisa.*

*E por tudo isso sou grata ao Senhor, meu Deus, que por mim realiza maravilhas. Reconheço seu cuidado em escolher essas pessoas ao longo da caminhada, para que eu tivesse a oportunidade de concretizar minha tão almejada pós-graduação.*

## RESUMO

A presente pesquisa vincula-se à linha “Linguagens, cultura e construção de conhecimento: perspectivas histórica e contemporânea” e ao grupo de pesquisa “Alfabetização e Letramento Escolar (ALFALE)”, do Programa de Pós-Graduação em Educação do Câmpus Universitário de Rondonópolis, Universidade Federal de Mato Grosso (PPGEdu/CUR/UFMT). O tema desta pesquisa são os atos de leitura dos acadêmicos da Universidade Federal de Mato Grosso, com ênfase nas frequências de empréstimos de obras na Biblioteca Regional do Câmpus. No decorrer do curso escolhido, o acadêmico por meio dos recursos oferecidos pela instituição, precisa buscar alternativas que possam auxiliar na melhor compreensão dos textos técnicos da graduação, afinal, eles exigem um nível mais elevado de proficiência leitora. Diante do exposto, a questão norteadora desta investigação foi: Quais os impactos das Oficinas de Estratégias de Leitura na motivação para o empréstimo de obras da Biblioteca Regional do Câmpus Universitário de Rondonópolis? O estudo tem como objetivo compreender o impacto das Oficinas de Estratégias de Leitura na motivação para o empréstimo de obras da Biblioteca Regional do Câmpus Universitário de Rondonópolis. Visando alcançar o objetivo principal, se fez necessário: a) Identificar o perfil de leitura e escrita dos usuários da Biblioteca; b) Mapear os hábitos de empréstimo e consulta do acervo dos colaboradores da pesquisa. Por meio dos objetivos, definiu-se a natureza desta pesquisa como sendo explicativa, de caráter experimental, com delineamento de levantamento e o tratamento de dados, por meio da abordagem qualitativa. Para tal, foram realizadas atividades de estudos organizadas e denominadas por “Oficinas de Estratégias de Leitura para Estudantes do Ensino Superior”. O público foi composto por 25 acadêmicos, sendo 11 estudantes de Letras-Português e 14 de Pedagogia. Dentre eles, foram selecionados oito participantes, considerando que responderam afirmativamente às duas questões voltadas a mensurar o impacto das oficinas na motivação de empréstimo de obras da Biblioteca Regional da UFMT. De modo geral, os dados indicaram que ações que extrapolam o âmbito da própria Biblioteca são importantes para despertar o acadêmico para o uso desse espaço de leitura, mas não bastam, visto que ações conjuntas devem ser propostas, entre os cursos e a Biblioteca, de modo a propiciar o diálogo entre ambos, enriquecendo-os mutuamente.

**Palavras-chave:** Educação. Educação Superior. Biblioteca universitária. Estratégias de leitura.

## ABSTRACT

The present research is linked to the line "Languages, culture and knowledge construction: historical and contemporary perspectives" and to the research group "Alfabetização e Letramento Escolar (ALFALE)" of the Graduate Program in Education of the University Campus of Rondonópolis, Federal University of Mato Grosso (PPGEdu/CUR/UFMT). The theme of this research is the reading acts of academics at the Federal University of Mato Grosso, with emphasis on the frequency of borrowed works at the Regional Library of the Campus. During the course chosen, the academic, through the resources offered by the institution, needs to look for alternatives that can help in the better understanding of the technical texts of the graduation, after all, they require a higher level of reading proficiency. In view of the above, the guiding question of this research was: What are the impacts of the Reading Strategies Workshops on the motivation to borrow works from the Regional Library of the University Campus of Rondonópolis? The study aims at understanding the impact of the Reading Strategies Workshops on the motivation for the borrowing of works of the Regional Library of the University Campus of Rondonópolis. Aiming at reaching the main objective, it was necessary: a) To identify the reading and writing profile of the Library users; b) To map the lending and file consulting habits of the research collaborators. Through the objectives, the nature of this research was defined as being explanatory, of experimental character, with survey design and the data treatment, through qualitative approach. For this purpose, organized study activities called "Reading Strategies Workshops for Higher Education Students" were carried out. The public consisted of 25 academics, 14 of whom were students of Pedagogy and 11 of Portuguese. Among them, eight participants were selected considering that they answered affirmatively to the two questions that turned to measuring the impact of the workshops in the motivation to borrow works of the Regional Library of UFMT. In general, the data indicated that actions that go beyond the scope of the Library itself are important to awaken the academic to the use of this reading space, but they are not enough, since joint actions should be proposed between the courses and the Library, in order to foster dialogue between them, enriching them mutually.

**Keywords:** Education. Higher Education. University library. Reading Strategies.



## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Escola Joaquim Nunes Rocha - 1980.....	30
<b>Figura 2</b> – Esquema 1: Etapas de Desenvolvimento da Leitura .....	42
<b>Figura 3</b> – Esquema 2: Etapas de percepção e reflexão da leitura .....	46
<b>Figura 4</b> – Aula inaugural das Oficinas de Estratégias de Leitura .....	56

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Gosto pela leitura .....	62
<b>Quadro 2</b> – Frequência de prática de leitura .....	63
<b>Quadro 3</b> – Acesso aos livros .....	66
<b>Quadro 4</b> – Tempo que demora para ler .....	70
<b>Quadro 5</b> – Onde acessa materiais para ler .....	71
<b>Quadro 6</b> – Assunto lido e onde leu .....	73
<b>Quadro 7</b> – Leitura de algum assunto diferente .....	74
<b>Quadro 8</b> – Lugares de leitura .....	75
<b>Quadro 9</b> – Q1: Utilização de produtos e serviços da Biblioteca do CUR .....	80
<b>Quadro 10</b> – Q2: Utilização de produtos e serviços da Biblioteca do CUR .....	81
<b>Quadro 11</b> – Frequência de consulta ao acervo .....	83
<b>Quadro 12</b> – Frequência de empréstimos .....	84
<b>Quadro 13</b> – Motivação para consultar e/ou emprestar livros .....	85
<b>Quadro 14</b> – Que recurso utiliza .....	86
<b>Quadro 15</b> – Nomeação do Grupo B .....	88
<b>Quadro 16</b> – Relatório de empréstimos 1 .....	90
<b>Quadro 17</b> – Leituras realizadas .....	92
<b>Quadro 18</b> – Relatório de empréstimos 2 .....	93
<b>Quadro 19</b> – Participantes que aumentaram a frequência de empréstimos .....	94

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> – Faixa etária .....	58
<b>Gráfico 2</b> – Período de curso .....	58
<b>Gráfico 3</b> – Ocupação .....	60
<b>Gráfico 4</b> – Atividades que realiza no tempo livre .....	61
<b>Gráfico 5</b> – Q1: Motivos para leitura .....	67
<b>Gráfico 6</b> – Q2: Motivos para leitura .....	67
<b>Gráfico 7</b> – Fatores que influenciam a escolha de um livro .....	68
<b>Gráfico 8</b> – Gêneros preferidos de leitura .....	69
<b>Gráfico 9</b> – Assunto mais lido nos últimos três meses .....	72
<b>Gráfico 10</b> – Q1: Fatores que influenciam a não leitura .....	76
<b>Gráfico 11</b> – Q2: Fatores que influenciaram a não leitura .....	77
<b>Gráfico 12</b> – Q1: Frequência na Biblioteca do CUR .....	79
<b>Gráfico 13</b> – Q2: Frequência na Biblioteca do CUR .....	79
<b>Gráfico 14</b> – Avaliação da estrutura da Biblioteca do CUR.....	82

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>2 CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS SOBRE A BIBLIOTECA: REFLEXÕES E PROBLEMATIZAÇÕES</b> .....	17
2.1 O nascimento da Biblioteca .....	16
2.1.1 Biblioteca: análise histórica concisa.....	19
2.1.2 Biblioteca Universitária.....	23
2.1.3 Biblioteca do Centro Pedagógico de Rondonópolis .....	28
2.1.4 Biblioteca Regional de Rondonópolis .....	32
<b>3 DESVENDANDO O MUNDO DA LEITURA: DO PROCESSO DE INTERAÇÃO COM O LEITOR ÀS ESTRATÉGIAS DE LEITURA</b> .....	37
3.1 Cenário da leitura: reflexões gerais e no âmbito acadêmico .....	37
3.1.1 Lendo o universo a partir do meu mundo: aspectos de interação entre o Leitor e a Leitura.....	41
3.1.2 Suscitando o interesse pela leitura: do gosto à prática.....	44
3.2 Depreender e empregar Estratégias de Leitura .....	48
<b>4 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA</b> .....	<b>52</b>
4.1 Delineando o método empregado na pesquisa .....	52
4.2 Oficinas de Estratégias de Leitura para Estudantes do Ensino Superior .....	54
4.3 Análise dos Dados: identificando o universo pesquisado.....	57
4.3.1 Dados gerais: conhecendo o perfil dos participantes .....	58
4.3.1.1 Escolaridade: seus antecedentes .....	59
4.3.1.2 Ocupação: identificando suas atividades laborais.....	60
4.3.1.3 Atos de leitura: perfil de leitor.....	62
4.3.1.4 Práticas de leitura dos participantes.....	69
4.3.1.5 Hábitos de uso da Biblioteca Regional da UFMT .....	78
4.4 Escolha dos participantes para análise final .....	87
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>96</b>

<b>REFERÊNCIAS</b> .....	100
<b>APÊNDICE</b> .....	106
APÊNDICE A – Questionário I: Primeira Etapa – Inscrição dos participantes.....	102
APÊNDICE B – Questionário II: segunda etapa – finalização das Oficinas .....	114

## 1 INTRODUÇÃO

*“No meio do caminho tinha uma pedra  
tinha uma pedra no meio do caminho  
tinha uma pedra  
no meio do caminho tinha uma pedra.”*  
(ANDRADE, 2013).

Com o prelúdio das palavras geniais e provocativas de Carlos Drummond de Andrade, descreve-se o presente estudo, que é resultado de uma pesquisa realizada com os graduandos dos cursos de Letras-Português e Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Câmpus Universitário de Rondonópolis. Está vinculado ao Grupo de Pesquisa Alfabetização e Letramento Escolar (ALFALE), do Programa de Pós-Graduação em Educação, Instituto de Ciências Humanas e Sociais (PPGEdu/ICHS), da Universidade Federal de Mato Grosso, Câmpus Universitário de Rondonópolis (UFMT/CUR), na linha de pesquisa: “Linguagens, cultura e construção de conhecimento: perspectivas histórica e contemporânea”.

O tema desta pesquisa é referente aos atos de leitura dos acadêmicos da UFMT com ênfase na Biblioteca Regional do Câmpus. Ao observar o contexto educacional brasileiro, é possível constatar que a discussão sobre leitura e biblioteca é recorrente, uma vez que há uma preocupação em relação à formação de leitores e, por consequência, ao uso da biblioteca. Afinal, o estudante precisa receber as condições necessárias que permitam o seu desenvolvimento na leitura desde as Séries Iniciais até o Ensino Superior.

A leitura é parte primordial do desenvolvimento humano e social, principalmente no Ensino Superior, no qual esse acadêmico se prepara para a exigência de algumas habilidades e competências específicas da vida profissional, que devem ser cumpridas por alguém qualificado. Neste sentido, a universidade deve formar profissionais que sejam leitores críticos, criativos e que tenham capacidade de ascender na vida profissional, contribuindo, assim, para o desenvolvimento social como um todo.

No decorrer do curso escolhido, o acadêmico por meio dos recursos oferecidos pela instituição, precisa buscar alternativas que possam auxiliar na melhor compreensão dos textos técnicos da graduação, afinal, eles exigem um nível mais elevado de proficiência leitora. Diante do exposto, a questão norteadora desta investigação é: Quais os impactos das Oficinas de Estratégias de Leitura na motivação para o empréstimo de obras da Biblioteca Regional do Câmpus Universitário de Rondonópolis?

A abordagem deste questionamento se faz pertinente, uma vez que a biblioteca, na universidade, é um suporte de leitura extremamente importante para a formação acadêmica,

isto porque dificilmente um acadêmico consegue adquirir todos os livros relacionados nas referências bibliográficas exigidas pelo curso, e nem todos estão disponíveis na internet. Apesar dessa disponibilidade de materiais no acervo, nem todos os acadêmicos recorrem a essa unidade informacional, e, por esse motivo, surgiu a dúvida – uma pedra no meu caminho – se o estímulo por meio de estratégias de leitura proporcionaria o aumento de empréstimos.

Essa investigação tem o objetivo de compreender o impacto das Oficinas de Estratégias de Leitura, na motivação para o empréstimo de obras da Biblioteca Regional do CUR. Visando alcançar o objetivo principal, se fez necessário:

- a) Identificar o perfil de leitura e escrita dos usuários da Biblioteca;
- b) Mapear os hábitos de empréstimo e consulta do acervo dos colaboradores da pesquisa.

Em termos de justificativa da relevância deste estudo científico destaca-se a apresentação da trajetória percorrida, desde a formação acadêmica, à escolha do objeto de pesquisa desta pesquisadora, que é Bacharel em Biblioteconomia, pela UFMT/CUR. A Biblioteconomia se apresenta como uma área multidisciplinar e interdisciplinar, com foco principal na gestão da informação. Nessa perspectiva, o bibliotecário atua não apenas como um administrador de dados, mas também como um mediador de leitura.

As atuações desta pesquisadora tanto na graduação, como na docência, sempre tiveram ênfase para projetos com foco no incentivo à leitura. Por isso, quando aceita no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMT/CUR, apresentou uma proposta de pesquisa sobre o incentivo da leitura, por meio de ferramentas tecnológicas. Contudo, ao longo das orientações percebeu a oportunidade de alinhar a formação acadêmica em Biblioteconomia, à área da Educação e à aspiração inicial, “leitura”. Muito a agradou a possibilidade de nivelar suas preferências pessoais com os temas trabalhados na Linha de Pesquisa Linguagens, Cultura e Construção do Conhecimento: perspectivas histórica e contemporânea.

Desenvolveu-se, então, o projeto “Oficinas de Estratégias de Leitura para Estudantes do Ensino Superior”, organizado pela orientadora, em parceria com as mestrandas. O objetivo das Oficinas foi ofertar subsídios para que os participantes aprimorassem suas habilidades leitoras e produção textual, por meio das ações voltadas para o estímulo à utilização do acervo e espaço da Biblioteca da UFMT/CUR.

No que diz respeito ao discurso deste texto, será empregado, predominantemente, o uso impessoal da terceira pessoa do singular, mesmo nas ocasiões em que a pesquisadora expressar suas opiniões e conclusões acerca do referencial teórico, o que será feito, igualmente, na ocasião em que forem apresentadas informações resultantes do trabalho de intervenção.

Com relação à estrutura, este trabalho está organizado em quatro capítulos. No Capítulo 2 será apresentado o referencial teórico concernente à Biblioteca, com uma breve contextualização sobre seu surgimento, sua definição, seus tipos, com ênfase na Biblioteca Universitária, especificamente, a Biblioteca Regional do Câmpus Universitário de Rondonópolis, expondo sua história e contemporaneidade.

O Capítulo 3 destina-se às concepções de Leitura, Leitor e a relação entre ambos, além da abordagem da acepção do ato de ler, dedicando-se à breve apresentação da leitura no cenário nacional e universitário. Na continuidade deste capítulo, serão tratadas as Estratégias de Leitura e a assertiva do emprego destas, no melhor aproveitamento na leitura.

No Capítulo 4 será exposto o percurso metodológico deste estudo. Nele serão detalhadas a tipologia da investigação, o *corpus* desta pesquisa, bem como as atividades organizadas de estudo, que são as Oficinas de Estratégias de Leitura, a apresentação do perfil dos participantes e a definição dos eleitos para a análise.

Encerrando este trabalho, serão indicados alguns apontamentos quanto às evidências encontradas nas análises finais. Serão delineadas algumas considerações, provenientes da totalidade do trabalho, consubstanciando, de maneira sintética, os conceitos teóricos com o desenvolvimento da pesquisa, sobretudo, os resultados nela obtidos.



## 2 CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS SOBRE A BIBLIOTECA: REFLEXÕES E PROBLEMATIZAÇÕES

*“[...] Bendito o que semeia  
Livros... livros à mão cheia...  
E manda o povo pensar!  
O livro caindo n'alma  
É germe – que faz a palma,  
É chuva – que faz o mar.”*  
(ALVES, 1973, p. 3)

Com este arranjo artístico de palavras de Castro Alves, inicia-se este capítulo, que traz uma breve contextualização acerca do surgimento desta instituição cultural denominada “Biblioteca”, sua importância no contexto histórico da humanidade e sua evolução. Para tal, as apresentações teóricas foram conduzidas a partir de Martins (2002) e Milanesi (1983-2013). Para tratar da definição do termo Biblioteca, o embasamento está alicerçado em Fonseca (2007); Martins (2002) e Milanesi (1983). Nessa passagem foram retratados os primórdios do seu estabelecimento, desde a Antiguidade até os dias atuais. Em seguida, foi apresentada a definição de biblioteca universitária, sua função e seus percalços nas instituições. A discussão foi pautada principalmente em Fonseca (2007); Milanesi (2013) e Vergueiro (1989). Sobre a Biblioteca Regional do Câmpus, a proposta foi a de revelar sua história, fundamentada em Alves (2006).

### 2.1 O nascimento da Biblioteca

Desde o princípio, a humanidade se preocupa com o registro de sua história, basta observar as inscrições rupestres realizadas pelo homem no período pré-histórico. Tais desenhos, pinturas e inscrições são uma importante fonte de informações que descrevem o tempo, os costumes e o modo de vida daquela era. Antes de desenvolver sobre a biblioteca, é importante revelar as circunstâncias que desencadearam o seu nascimento. Anterior ao livro tem-se a escrita, e antes dela, a linguagem, e ela não é privilégio humano, a natureza possui linguagem, os seres são dotados de expressão, desde o rugir de um leão até as folhas que murçam e secam em uma árvore, tudo apresenta significado para determinado fim.

Apesar de ser comum entre as espécies, a linguagem distancia os animais dos seres humanos em termos de evolução. O homem desenvolve e aprende a linguagem, avançando em mecanismos complexos de comunicação, entre estes, a língua, que é uma característica concreta

da linguagem. Essa maneira de se comunicar, por meio da língua, evoluiu e abriu caminhos para outras formas de interação. Nesse sentido, Martins (2002) ressalta que esse avanço é enigmático, pois é impossível precisar quando a língua evoluiu para os idiomas, em que momento a linguagem auditiva abriu caminho para a visual e a partir de que momento se instituiu a escrita.

Ao longo dos séculos, as sociedades deixaram suas marcas na história, cada grupo ao seu modo, entretanto, todos criavam seus sinais. A preocupação em atribuir significado às trocas comunicativas e aos registros, para que fizessem referência ao que foi gravado, acabou por contribuir para a formação e o progresso dos diversos sistemas de representação da escrita. Não dá para afirmar com veemência a sucessão de eventos e aperfeiçoamentos que geraram a escrita, e nem qual tipo foi criado primeiro. Por essa lógica, Martins (2002) sustenta que:

[...] até hoje, sistemas pictográficos e ideográficos se perpetuam, em círculos restritos no espaço, embora, muitas vezes, numericamente importantes: no mesmo instante em que o poeta de Oxford ou de Paris aplica em seu poema os mais requintados recursos da escrita fonética, qualquer selvagem da Austrália ou qualquer iroquês pode estar se comunicando com os seus semelhantes por meio da mais rudimentar “escrita” mnemônica (MARTINS, 2002, p. 35, grifo nosso).

Como argumenta Thompson (1998, p. 19), “Desde as mais antigas formas de comunicação gestual e de uso da linguagem, até os mais recentes desenvolvimentos na tecnologia computacional, a produção, o armazenamento, e a circulação de informação e conteúdo simbólico têm sido aspectos centrais da vida social.” Com base em Thompson (1998) e Martins (2002) é possível perceber que cada criação humana corresponde a uma circunstância social no sentido de viabilizar a solução de uma demanda. Para além, as relações sociais e a escrita atingem dimensões mais profundas, quando se associa o poder ao homem que escreve. Nesse seguimento, Bowman e Woolf (1998) mencionam que:

Acreditamos que a cultura escrita nos permite o total desenvolvimento de nossas potencialidades, quer como indivíduos quer como sociedade, e que, de maneira inversa, a ausência dessa cultura é a causa principal do fracasso pessoal e do “atraso” econômico e político (BOWMAN; WOOLF, 1998, p. 5).

No âmbito do desenvolvimento de escrita, o homem utilizou diversos materiais e instrumentos para gravar seus registros, recorrendo aos recursos disponíveis na natureza, tanto no reino animal, como no mineral e vegetal. Milanesi (1983) comenta que os reis assírios, babilônicos e sumérios possuíam arquivos com inscrições cuneiformes em placas de argila.

Buscas arqueológicas revelam que em Nínive foram localizadas cerca de 22 mil placas deste material, datando do século VII a.C.

Um dos materiais provenientes do reino vegetal que merece destaque nessa ânsia humana por suportes é o papiro, planta oriunda das margens do Nilo. Embora não seja possível datar quando ele começou a ser utilizado para os registros escritos, Martins (2002) expõe, em seu texto, que alguns são de 3500 anos, conforme apontam os estudos voltados para o povo egípcio. Milanesi (1983), por sua vez, afirma que o uso deste material representou uma evolução nos suportes de escrita, pois, apesar de ser mais frágil, era leve e apresentava grande flexibilidade.

Dos materiais de origem animal, o pergaminho, feito da membrana *pergamena* de animais, era o material mais sólido e flexível, todavia, seu custo era muito elevado. Por esse motivo, houve um fenômeno chamado palimpsestos, que consistia no ato de raspar o material no intuito de reutilizá-lo para novas inscrições (MARTINS, 2002). Milanesi (1983) esclarece que o pergaminho substituiu o papiro. O autor afirma que essas peles, assim como os papiros, também podiam ser enroladas, mas foi iniciado um processo de recorte e união delas em uma margem. Este foi o esboço mais próximo de livro no formato conhecido, a partir daí desponta o protótipo do mais moderno suporte de registro da informação, que se estabelece ao longo dos anos como item principal de uma biblioteca.

Considerando o decorrer deste item, observa-se a preocupação da humanidade em registrar suas memórias e vivências, uma vez que o avanço complexo da linguagem humana culminou com o estabelecimento da língua, e, por esta via, suas formas de interação e transição, entre visual, oral e inscrições, que deram origem à escrita. Em decorrência do seu aperfeiçoamento o homem desenvolveu e utilizou uma diversidade de materiais para gravar seus escritos. Tal produção demandou a necessidade de armazenagem e conservação destes volumes, forjando, então, o nascimento da biblioteca. A seguir, será apresentada uma análise da biblioteca, suas tipologias e evoluções vinculadas aos suportes de registros de informações.

### **2.1.1 Biblioteca: análise histórica concisa**

Com o desenvolvimento humano o volume de produção documental foi aumentando gradativamente, e, dessa forma, a necessidade de armazenar toda quantidade de documentos deu origem à biblioteca. Sua história está atrelada aos registros comunicativos, à escrita e à origem do livro. Como afirma Milanesi (1983, p.16), “A história da biblioteca é a história do

registro da informação [...]”. De origem grega, a palavra *biblioteca* traz, em seu significado etimológico, as palavras *theké* e *biblion* que, traduzidas, querem dizer *caixas de livros*.

Embora o principal item de uma biblioteca seja o livro, nas bibliotecas da Antiguidade os primeiros registros eram os tabletes de argila, rolos de pergaminhos e papiros. Neste período surgiram muitas bibliotecas, mas o intuito era esconder as obras e não as difundir. Dentre elas, destacam-se as bibliotecas de Nínive, Pérgamo, Grécia, Roma, e, a mais famosa, a de Alexandria. No ano de 1854 foi descoberta, pelo arqueólogo inglês Austen H. Layard, a biblioteca de Assurbanipal, em Nínive, na Assíria, que fora erguida pelo rei Assurbanipal II e era composta por tábuas de argila em escrita cuneiforme. De acordo com Martins (2002), nelas foram encontrados textos religiosos, de magia e de astrologia, catálogos de animais e plantas, dentre outros.

Outra importante biblioteca que merece menção é a de Pérgamo, localizada na Ásia Menor. Segundo Martins (2002) ela guardava em torno de duzentos mil volumes em seu acervo e ostentou grande fama. Fundada por Átalo I e depois preservada por seu filho, Eumenes II, nessa biblioteca foi inventado o pergaminho, já citado anteriormente. Infelizmente, em decorrência de um saque comandado por Marco Antônio, a biblioteca teve seu fim, e todas as obras foram doadas à Cleópatra.

Na Grécia foi criada pelo tirano Pisístrato (560-527 a.C.) a primeira biblioteca pública, com o objetivo de reunir obras de Homero e outros poetas (rapsodos) famosos. Os gregos não tiveram muitas bibliotecas, predominando, assim, algumas particulares, como as de Aristóteles, Eurípides e Teofrasto. Isto se deu pelo fato de que os gregos valorizavam, predominantemente, a oralidade, por isso, havia pouco interesse em escrever e guardar. Sendo assim, justamente “a pátria das letras e das artes, não possuía bibliotecas.” (MARTINS, 2002, p. 77).

Em Roma, Cesar sonhava em criar uma biblioteca pública, mas morreu antes de concretizar seu desejo, contudo, tempos depois, Asínio Pólio e o escritor Públio Terêncio Varrão deram prosseguimento ao anseio do imperador, e fundaram a primeira Biblioteca Pública de Roma. Chamada de “Casas da Sabedoria”, as bibliotecas romanas se constituíam em públicas e particulares. Administradas por sacerdotes, algumas das bibliotecas públicas, além de conservar os documentos, também ofereciam serviço de empréstimo em domicílio (MARTINS, 2002).

A Biblioteca de Alexandria, localizada no Egito, África, foi o maior centro de cultura e ciência da Antiguidade entre os séculos 280 a.C. a 416 d.C. Criada por Ptolomeu Soter e ampliada por seu filho Ptolomeu Filadelfo, após sua morte. Os estudos apontam que ela abrigava mais de setecentos mil volumes, divididos em duas partes: quatrocentos mil no bairro

Bruchium e trezentos mil no bairro Serápio, que se constituía como biblioteca suplementar. Ostentando valiosos e raros manuscritos da época e protagonizando alguns dos maiores acontecimentos históricos, Alexandria desapareceu em meio às cinzas de seu terceiro e definitivo incêndio (MARTINS, 2002)

Delineando o perfil das bibliotecas da Antiguidade, com base em Martins (2002), é possível identificar que estas eram constituídas, inicialmente, por tabletes de argila e, posteriormente, papiros e pergaminhos, manuscritos enrolados, até os anos 300; o *códex* aparece no século IV e a partir destes, os livros menores no formato mais moderno com folhas dobradas. O *códex* surgiu como uma tecnologia sofisticada, para abrigar os registros e transmitir as informações. A transição para este novo suporte foi gradual e suas principais vantagens eram a otimização de espaço, melhor nitidez e maior capacidade de armazenagem de textos.

Durante a evolução dos suportes de escrita, as informações por vezes foram negligenciadas. Ações como ocultar os manuscritos em condições desfavoráveis em locais sem ventilação e iluminação ideais, e incinerar registros dos povos, como forma de punição, fazem com que seja desolador voltar os olhos ao passado e perceber o quanto se perdeu, durante anos de desenvolvimento histórico e cultural da humanidade. Essas ocorrências trazem à tona algumas indagações: Quantos avanços tecnológicos e científicos seriam possíveis, a partir daquilo que já se havia construído? Quantos povos tiveram suas identidades destruídas? Entretanto, a ganância pelo poder se sobrepôs à responsabilidade de evoluir.

Para a biblioteca, apesar do fim da Antiguidade e do nascimento da Idade Média, o conceito de depósito de volumes permaneceu, só que com um novo protagonista: a Igreja. Abrigando grande quantidade de informações, a biblioteca era restrita, um esconderijo impenetrável, havia um mistério por trás destas construções e apenas os religiosos tinham acesso. Por esse olhar, Martins (2002, p. 71) afirma que “O livro, a palavra escrita, eram mistério, o elemento carregado de poderes maléficos, para os não-iniciados: cumpria manuseá-los com os conhecimentos exorcismatórios indispensáveis.”. O ato de fechar o acervo das bibliotecas deixava o conhecimento distante do restante da população, tornando-os vulneráveis a aceitar o controle dos letrados, afinal, uma sociedade sem informação pode ser facilmente manipulada.

Sobre alguns aspectos históricos da biblioteca com a Igreja, Escolar Sobrino (1990) afirma que antes da biblioteca surgiu o arquivo, e este documento tinha a finalidade de apresentar os registros financeiros de pagamento às autoridades, e quem desempenhava este papel eram os sacerdotes, que conservavam estes manuscritos nos templos. Conforme Martins (2002), neste período surgiram três tipos de bibliotecas: as Monásticas (Mosteiros e a do

Vaticano), as articulares (incluem-se as Bizantinas) e das universidades, no fim da Idade Média. Com o controle da Igreja sobre o material produzido, emerge a separação entre o que é sacro e o profano. Havia a proibição da leitura de livros pagãos e a desobediência era severamente repreendida.

O pensamento de conservar escritos antigos ainda permanecia, embora alguns optassem em lançar estas obras nas fogueiras. Nesse cenário conturbado, os mosteiros foram os responsáveis por conservar a literatura do mundo antigo. Quanto à produção, sobressaem os conventos bizantinos, em especial, o *Studion*, que possuía uma oficina de copistas e a Biblioteca. Para o livro, a Idade Média marca a transição do rolo para o *códex*, aumentando sua frequência de produção. Nesta época, os imperadores do Oriente contratavam equipes de copistas, coordenados por um bibliotecário principal, a fim de reproduzir os manuscritos das bibliotecas bizantinas. Havia uma oficina de copistas em todas as abadias, fazendo o tratamento e as adequações nos livros, que eram a redução de tamanho, polimento das folhas, escrita, ilustrações e outros (MARTINS, 2002).

No fim da Idade Média, o papel entra na Europa como um novo suporte para a escrita. Por ser mais barato que o pergaminho, possibilitou a expansão e mais avanço do uso da escrita, apesar de já existir na China desde o século II d.C. O controle absoluto da Igreja sobre as obras acabou contribuindo para a conservação de textos que se tornaram disponíveis para a população, com o fim da Idade Média e início do Renascimento. Os leitores deste período só puderam conhecer as produções da Antiguidade, por causa da conservação exercida pelos monges e sacerdotes.

Para Milanesi (1983, p. 22), com a Revolução Industrial, no século XIX, a biblioteca deixa de ser um depósito e passa a ser um serviço, prestando um papel educativo para a sociedade. Já no século XX, ela ganha uma nova função que é a de “sistematizar o acesso às informações”, isso porque, “A informação tornou-se um bem acumulável e valorável”. Nessa nova configuração social, todos os cidadãos, independentemente da situação financeira, tinham como prioridade informar-se. A biblioteca, então, deixa de ser um tesouro inalcançável e passa a ser um bem consumível até para uso doméstico. Nessa nova conjuntura, as pessoas começam a formar suas bibliotecas caseiras.

O fechamento deste tópico permite a visualização do vínculo entre a história dos registros e o surgimento da Biblioteca. O aumento da produção documental e a necessidade de armazenagem dos manuscritos fizeram com que essa instituição despontasse como solução para tais demandas. No princípio, ela cumpria o papel de conservadora, uma guardiã do conhecimento criado, neste ponto, suas paredes separatistas tornavam impossível o acesso do

cidadão comum ao seu precioso conteúdo. Posteriormente, com a evolução dos suportes de escrita e a Revolução Industrial, a Biblioteca se torna acessível, assumindo uma nova posição, a de disseminadora de informações.

Ao analisar o contexto histórico da biblioteca até os dias atuais, é possível identificar que ela ainda conserva o sentido de sua gênese, que é a preservação do patrimônio cultural da humanidade, todavia, assume novas configurações, acompanhando o contexto dos avanços tecnológicos para que continue desempenhando seu papel de conservar, e, ao mesmo tempo, difundir informações para contribuir com a construção de novos conhecimentos. Nesse aspecto, desponta outra demanda, que é a de atender as necessidades informacionais de cada público, por meio de bibliotecas específicas.

O item seguinte se trata do aprofundamento teórico em uma das tipologias de bibliotecas, que é a Biblioteca Universitária, objeto deste estudo. Nele, serão brevemente descritos os fatos desde o seu surgimento até a atualidade.

### **2.1.2 Biblioteca Universitária**

A Idade Média ou Período Medieval, conhecida também como Idade das Trevas, que teve seu marco temporal de meados do século V até metade do século XV, foi palco de muitas transformações sociais, como colapso de impérios, transformações religiosas, revoltas populares, dentre outros. Foi nesse espaço temporal tão conturbado e revolucionário, que emergiu o Ensino Universitário e atrelado a ele, a Biblioteca Universitária.

Conforme Martins (2002), a fundação das Universidades foi um marco transformador no desenvolvimento cultural e social da época, pois houve a laicização do ensino. Com generosas doações, as bibliotecas tiveram seus acervos abastecidos por intelectuais e religiosos, contudo, apesar do processo de laicizar as instituições, o autor afirma que algumas eram prolongamentos de ordens religiosas, como os dominicanos e os franciscanos. Em relação à estrutura de ensino, Burke (2003) aponta que a maioria do corpo docente e discente das universidades era composto por membros do clero, especialmente os de ordens religiosas, como os dominicanos, dentre estes o mais famoso Tomás de Aquino. O autor acrescenta que os estudantes saíam em visitas entre as universidades.

Logo no início do Renascimento surge a figura do bibliotecário e o enriquecimento material das universidades, e, por consequência, das bibliotecas, que ganham espaços próprios e especializados. A conservação dessas raízes se dá pelo fato de que quem as administrava e mantinha eram os religiosos. Com o Renascimento, a biblioteca e a informação (livro) se

tornam acessíveis à população, democratizando o ensino e o acesso aos bens culturais. O que antes era guardado, sob absoluto sigilo, agora estava desobstruído. Por este raciocínio, Milanesi (2013) menciona que:

Surgiram muito mais autores porque crescia o número de leitores face à maior acessibilidade do livro. Progressivamente o fator ignorância como condição de domínio foi sendo alterado. O quase monopólio do saber escapou das mãos dos religiosos, permitindo que todo e qualquer alfabetizado pudesse ter à disposição um volume inimaginável de informações na sociedade pré-Gutenberg (MILANESI, 2013, p. 27).

O alemão Johannes Gutenberg<sup>1</sup> divide, definitivamente, os tempos, inventando a prensa. Essa modernização dos processos de tipografia, que antes eram feitos à base de carimbos e blocos de madeira, revolucionou as técnicas de impressão, causando uma explosão informacional na produção de impressos e livros. A prensa de tipos móveis espalhou-se exponencialmente pela Europa, permitindo uma disseminação mais eficiente de informações, se tornando um passo crucial na democratização do conhecimento. Essas vias forçaram uma produção maior para atender aos anseios da população, e, com isso, automaticamente, houve a necessidade de identificar os interesses dos leitores e produzir material que contemplasse as demandas de cada público, afinal, a biblioteca não conseguiria abarcar e atender todas as solicitações diversificadas.

Para atender tal primordialidade, surgem as bibliotecas, responsáveis por atender às demandas informacionais de públicos característicos, com coleções estruturadas para suprir as necessidades de informação de cada comunidade (público). Para exemplificar a tipificação de cada uma dessas bibliotecas, apresentam-se as definições classificadas por Fonseca (2007) e Vergueiro (1989):

a) **Biblioteca infantil:** é uma biblioteca formada para atender ao público infantil, tendo em vista a preocupação com a formação de um futuro leitor. Fonseca (2007) afirma que, no Brasil, a pioneira dessa modalidade foi inaugurada em 1940, na cidade de São Paulo, e a segunda, em 1950, em Salvador.

b) **Biblioteca escolar:** as irmãs siamesas das bibliotecas infantis (FONSECA, 2007) “[...] existem – ou pelo menos deveriam existir” (VERGUEIRO, 1989, p. 20) para atender às demandas das atividades escolares dos alunos, professores e toda a comunidade da unidade educacional.

---

<sup>1</sup> Johannes Gutenberg (1396-1468), inventor alemão e pai da imprensa.



c) **Biblioteca universitária:** assim como as escolares, estas devem possuir uma infraestrutura voltada para servir aos objetivos da universidade, que são: o ensino, a pesquisa e a extensão, por meio de recursos informacionais suficientes para atender acadêmicos e docentes.

d) **Biblioteca especializada:** essa tipologia se desenvolveu com o avanço da tecnologia e da ciência. Sua função é atender os objetivos das organizações às quais estão subordinadas; as primeiras bibliotecas desta variedade foram as de laboratórios, grandes empresas, tanto da indústria como do comércio.

e) **Biblioteca nacional:** essa categoria varia de acordo com o país à qual pertence, contudo, Fonseca (2007) indica que existem objetivos básicos que as contemplam de forma homogênea, estes são: preservar e disseminar toda a produção bibliográfica e audiovisual produzida no país, o que inclui reunir os documentos no depósito legal e divulgar a bibliografia corrente; preservar as publicações referentes à nação; conduzir permutas de publicações nacionais e internacionais; controlar programas nacionais de aquisição de publicação estrangeira; gerenciar a rede nacional de bibliotecas e preservar o catálogo nacional de publicações de livros e periódicos.

f) **Biblioteca pública:** esta coleção é dinâmica e diversificada, pois precisa atender a usuários mais heterogêneos, que podem variar de gostos e interesses. Essa coleção deve atender a comunidade geral à qual pertence; por esse motivo, deve receber atenção do bibliotecário quanto à manutenção e desenvolvimento de suas obras.

Como ficou evidente, o tipo de biblioteca está diretamente vinculado ao serviço que irá oferecer a um público específico. A Biblioteca Universitária, de acordo com o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP)<sup>2</sup>, tem o objetivo de

[...] apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão por meio de seu acervo e dos seus serviços. Atende alunos, professores, pesquisadores e comunidade acadêmica em geral. É vinculada a uma unidade de ensino superior, podendo ser uma instituição pública ou privada. A Biblioteca Universitária dá continuidade ao trabalho iniciado pela Biblioteca Escolar (SNBP, s.d.).

A Universidade tem como objetivo o ensino, a pesquisa e a extensão, assim, a Biblioteca Universitária é, indispensavelmente, uma parte ativa para a formação dos futuros profissionais, pois direciona suas atividades em consonância com os objetivos da Instituição de Ensino Superior (IES). Sobre a gestão operacional de uma biblioteca universitária, Thompson e Carr

---

<sup>2</sup> SNBP. Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. **Tipos de bibliotecas.** Início. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/tiposdebibliotecas/>. Acesso em: 18 out. 2019.

(1990, p. 29) estabelecem um padrão para um bom funcionamento de uma biblioteca, mencionando que elas “Necesitan que se les den recursos suficientes - económicos, de personal, de instalaciones - para lograr las realidades operativas.”<sup>3</sup>. Nessa lógica, a excelência no atendimento às demandas dos usuários se torna impraticável, sem os recursos necessários.

Todavia, a destinação de recursos financeiros para as bibliotecas universitárias públicas tem sido um problema recorrente que ultrapassa décadas, especialmente porque essas instituições dependem dos repasses orçamentários do governo, e isso as deixa diretamente ligadas à instabilidade financeira de países subdesenvolvidos, como é o caso do Brasil.

Atualmente, o governo brasileiro propôs o Future-se (BRASIL, 2019), que se trata de um novo modelo de distribuição de recursos da União para as universidades e institutos federais, em que as instituições são remuneradas de acordo com o seu índice de governabilidade e desempenho. Segundo o governo, as universidades e institutos federais não serão privatizadas, no entanto, os que aderirem, voluntariamente, à proposta, deverão prover sua sustentabilidade financeira, por meio de arrecadação de recursos próprios de empresas, patrocinadores e patronos, formando uma parceria público-privada. O Estado pretende ranquear e premiar as instituições mais eficientes nos gastos, estimulando a competição entre as unidades federais.

Apesar da adesão voluntária ao Programa, algumas universidades se manifestaram contra a proposta, temendo uma possível ameaça à autonomia das instituições. Por outro lado, o governo afirma que aqueles que não aderirem ao Future-se continuarão recebendo os recursos da União. Convém ressaltar que a área da Educação tem sido o setor mais atingido pelos cortes orçamentários da gestão atual, conforme o Instituto de Estudos Socioeconômicos (INESC) (ZIGONI et al., 2019). Em 2019, houve o contingenciamento de 18,81% dos recursos orçamentários destinados à educação, já o SIGA Brasil (BRASIL, [200-b]), site oficial do Governo Federal, exhibe que o contingenciamento real é de 16,689% totalizando R\$3,9 bilhões.

Independentemente do percentual, o atual contingenciamento de recursos expõe um cenário hostil para as universidades brasileiras, o que atinge diretamente o funcionamento das bibliotecas ligadas a essas instituições federais. A redução de recursos prejudica a manutenção da estrutura da unidade, além da aquisição de materiais bibliográficos e os demais serviços prestados à comunidade acadêmica.

Um estudo realizado por Carvalho, em 1981, quantifica e explicita o panorama das bibliotecas universitárias. A autora aponta que um dos fatores mais críticos na análise é o

---

<sup>3</sup> “Eles precisam receber recursos suficientes - econômicos, pessoal, instalações - para alcançar realidades operacionais” (THOMPSON; CARR, 1990, p. 29, tradução nossa).

orçamento, afinal, os outros fatores dependem dele. No que tange às bibliotecas, ela menciona que “A grande maioria sobrevive com verbas, que são a elas destinadas por meio de canais diversos e muitas vezes transitórios. Estas verbas são calculadas sem nenhum critério de planejamento, e sem base das reais necessidades sentidas.” (CARVALHO, 1981, p. 53).

Na contramão da restrição de recursos para a biblioteca universitária, a explosão informacional ganha proporções cada vez maiores e obriga que a biblioteca se adeque às condições necessárias, para dar conta das tendências atuais de informação, com a disponibilização do acervo e recursos informacionais, para melhor atendimento aos seus usuários.

Nessa direção, Modesto (2018) acrescenta que

[...] a biblioteca universitária enfrenta o desafio e a necessidade de reinventar-se, até por não deter mais a exclusividade do papel de provedor de informação, diante da crescente oferta de recursos eletrônicos e serviços online, que não demandam frequência ou requisito de espaço físico.

Enfrenta, ainda, a exigência de estar alinhada aos objetivos pedagógicos e estratégicos da universidade. Isto requer que ela se antecipe às demandas decorrentes da incorporação de novas metodologias de ensino e de gestão universitária (MODESTO, 2018, p. 48).

O avanço tecnológico tem provocado mudanças nos âmbitos científicos e sociais, e a biblioteca, enquanto centro informacional, era, no passado ainda hoje, extremamente importante ao desenvolvimento da sociedade. Por esse motivo, deveria acompanhar e abarcar o progresso da tecnologia.

Sobre a situação das bibliotecas brasileiras, Passos e Varvakis (2018) realizaram uma pesquisa em 138 bibliotecas universitárias, dentre estas, 90 são públicas, 43 pertencem ao setor privado e cinco (5) são comunitárias. Foram mapeadas as principais barreiras no desenvolvimento de inovações, com o objetivo de identificar quais são os principais limitadores da inovação nas bibliotecas universitárias. Como resultado, os autores ressaltam que:

Entre as barreiras que mais interferem no desenvolvimento de inovações estão as barreiras do tipo econômico financeiras. Atenta-se ao fato de que cada vez mais recursos estão sendo reduzidos e em alguns casos até restringidos de organizações públicas e privadas, logo considera-se um desafio constante o convencimento da importância do investimento tecnológico para a organização (PASSOS; VARVAKIS, 2018, p. 104).

A insuficiência de recursos culmina na lentidão das inovações e mudanças no ambiente, faz emergir o questionamento sobre a relevância e o uso da biblioteca no contexto da era digital.

A produção de conteúdo em larga escala e a facilidade de acesso têm provocado mudanças na forma como as pessoas buscam informação. Neste contexto, a biblioteca deve oferecer uma variedade de materiais e fontes informacionais para que os usuários acessem conteúdos confiáveis, para que permaneça como uma alternativa de pesquisa para o público da era digital.

Com o claro objetivo de atender à comunidade acadêmica, por meio de um acervo e serviços que deem suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão, a biblioteca universitária enfrenta uma situação delicada, imposta pela negligência governamental. Em alguns casos, sofre a escassez ou falta de recursos desde o seu nascimento, como é o caso da Biblioteca Regional do Câmpus Universitário de Rondonópolis, que segue retratado no próximo tópico.

### **2.1.3 Biblioteca do Centro Pedagógico de Rondonópolis**

Neste item apresenta-se o percurso histórico da Biblioteca do Câmpus Universitário de Rondonópolis, desde o seu nascimento como Biblioteca do Centro Pedagógico de Rondonópolis (CPR) até a sua atual constituição como Biblioteca Regional da UFMT/CUR. A fundamentação teórica selecionada parte de Alves (2006) e evidencia dados da sua constituição improvisada, seus percalços e conquistas.

Por estar geograficamente distante dos grandes centros brasileiros, Mato Grosso acabou desenvolvendo-se tardiamente em muitos aspectos, dentre eles, o educacional. De acordo com Alves (2006), em referência ao Ensino Superior, as tentativas de criação, no Estado, datam do século XVIII, ainda na antiga capital, Vila Bela da Santíssima Trindade. Após o fracasso do projeto, somente no século seguinte foram instituídos na nova capital, Cuiabá, dois cursos de ensino secundário, o equivalente ao Ensino Médio. Houve uma tentativa, também fracassada, de implantação de um Curso Superior Militar e somente em 03 de dezembro de 1959 fundou-se a primeira Faculdade do Estado do Mato Grosso.

Desde então, instituíram-se outros cursos Superiores em Mato Grosso. No entanto, somente em 16 de setembro de 1969 foi concebida a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT), abarcando os Institutos de Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas. Posteriormente, em 1970, criaram-se os Centros Pedagógicos das cidades de Aquidauana, Dourados e, mais tarde, o de Rondonópolis que era uma extensão do Instituto de Ciências Humanas e Letras de Corumbá (ALVES, 2006). Em contraponto com o cenário nacional, Martins (2002) esclarece que as primeiras IES foram inauguradas em 1808:

Neste ano, foram criadas as escolas de Cirurgia e Anatomia em Salvador (hoje Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia), a de Anatomia e Cirurgia, no Rio de Janeiro (atual Faculdade de Medicina da UFRJ) e a Academia da Guarda Marinha, também no Rio. Dois anos após, foi fundada a Academia Real Militar (atual Escola Nacional de Engenharia da UFRJ). Seguiram-se o curso de Agricultura em 1814 e a Real Academia de Pintura e Escultura<sup>1</sup> (MARTINS, 2002, p. 4).

O autor supracitado enfatiza que até a Proclamação da República, no ano de 1889, houve morosidade no crescimento e progresso do Ensino Superior. Posteriormente, o país enfrentava a resistência da elite opositora à criação de universidades. Martins (2002) alega que no século XIX havia somente 24 estabelecimentos de Ensino Superior no território nacional, o que explica a ocorrência apontada por Alves (2006), quando a autora reitera que, neste período, as tentativas de criar Cursos Superiores em Mato Grosso haviam fracassado.

Vencidos alguns dos percalços relacionados à lentidão nos âmbitos nacional e estadual, Alves (2006) afirma que na data de

**31 de março de 1976** foi autorizada a criação do **CPR – Centro Pedagógico de Rondonópolis**, integrando a Universidade Estadual de Mato Grosso, com sede em Corumbá (hoje, estado de Mato Grosso do Sul). Sua atuação se restringia, nesse momento, às atividades acadêmicas sob a forma de Licenciaturas Parceladas, voltadas para qualificação de professores que já atuavam em escolas públicas da região, aos quais eram oferecidos cursos de Licenciatura Parcelada em Estudos Sociais e Ciências Exatas. No ano de 1975, a UEMT já havia autorizado o funcionamento desses dois cursos em Rondonópolis (ALVES, 2006, p. 10, grifos da autora).

Pela ausência de altos investimentos, naturalmente o Centro Pedagógico de Rondonópolis sofreria com a precariedade das necessidades essenciais ao funcionamento de uma IES. Alves (2006) descreve com clareza a realidade experienciada neste período. Segundo ela, a inexistência de um espaço físico destinado exclusivamente para o funcionamento do CPR, fez com que, inicialmente, suas atividades fossem exercidas no prédio da Escola Estadual Adolfo Augusto de Moraes; a estadia neste local durou três meses, e, em seguida, deslocaram-no para a Escola Estadual Joaquim Nunes Rocha.

Conforme Alves (2006), o CPR manteve-se como extensão de Corumbá até o ano de 1978, quando foi agregado à Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) devido à divisão do estado de Mato Grosso. A autora ressalta que, neste período, existia uma (01) sala para professoras, uma (01) para coordenadores e chefes de departamentos, um (01) laboratório pequeno, uma (01) sala para a biblioteca, e, nesta mesma sala, funcionava a copa. A primeira biblioteca do CPR funcionava em um espaço inadequado e com condições precárias e limitadas.

Seu pequeno acervo era composto por doações de cidadãos de Rondonópolis. Na figura 1, a seguir, é possível observar o pequeno acervo dividindo espaço com utensílios culinários e de limpeza:

**Figura 1** – Escola Joaquim Nunes Rocha - 1980



Fonte: Arquivo pessoal, Alves (2018)

Em entrevista concedida a esta pesquisadora, a professora Laci Maria Araújo Alves relembrou que, certa vez, houve um princípio de incêndio, que queimou uma parte do pequeno acervo, que se limitava a duas prateleiras. A professora declarou que mesmo em situações inadequadas e com insuficiência de materiais, a Biblioteca era tida com um “artigo de luxo”, dada à necessidade de uso do acervo e a distância que alguns professores e estudantes percorriam para realizarem suas pesquisas (informação verbal).<sup>4</sup>

O professor Javert Melo Oliveira declarou, em entrevista, que em 01 de abril de 1982 chegou a Rondonópolis para iniciar sua nova jornada profissional no CPR, e, imediatamente, mesmo não sendo empregado para tal cargo, foi designado para assumir a função de bibliotecário, dada a sua graduação em Biblioteconomia. Ele contou que assumiu a Biblioteca com o auxílio de dois funcionários e encontrou as obras fora das normas de organização. Um

---

<sup>4</sup> Entrevista concedida por Laci Maria Araújo Alves à mestrandia Geisiane Dias de Santana, em Rondonópolis, em agosto de 2018.

de seus estranhamentos foi o trabalho com obras antigas e a inexistência de verbas regulares para a aquisição e renovação do acervo (informação verbal).<sup>5</sup>

O bibliotecário revelou, ainda, que no pequeno espaço improvisado da biblioteca havia apenas uma apertada recepção e o minúsculo acervo, onde os alunos revezavam espaço para transitar. Ele relatou que a biblioteca estava instalada ao lado de um laboratório de química, colocando em risco a equipe e todo o acervo, que outrora fora incendiado acidentalmente. O professor também contou que, em decorrência disso, alguns livros que estavam na prateleira encontravam-se com os torsos queimados e ele os recuperou com recursos próprios, pois a instituição não contava com verbas para tal destinação (informação verbal).

Neste período, prossegue o Prof. Javert, o Câmpus estava em processo adiantado de construção e, posteriormente, foi transferido para a sua atual sede. Entretanto, a biblioteca foi instalada em um pequeno espaço, aos fundos de uma repartição, onde também estavam localizados os registros acadêmicos, as coordenações de cursos e a direção geral. Na ocasião, a instituição atendia aos cursos de Licenciatura curta em Ciências e Estudos Sociais, Letras e Bacharelado em Ciências Contábeis. Narrou ele que por algum tempo atuou como professor de Métodos e Técnicas de Pesquisa, e, paralelamente, gerenciava a biblioteca até a chegada de um novo bibliotecário, já que não havia sido contratado para tal (informação verbal).

Anos depois, foram realizadas as primeiras aquisições através da Biblioteca Central da UFMT localizada em Cuiabá. Conforme lembra o Prof. Javert, esse processo consistia na consulta direta aos professores, e por eles era gerada uma lista que seguia para a capital, para que fossem providenciadas as aquisições, porém, os livros ficavam nas dependências da Biblioteca Central até que a equipe de Rondonópolis se deslocasse, em precárias condições, para buscar as obras. Além das compras, havia as doações de cooperativas de livros, pois não existiam livrarias em Rondonópolis. Com o aumento de doações e do fluxo de compras, o espaço destinado à biblioteca se tornava insuficiente e, por isso, Javert afirmou que o novo gestor da unidade, Alceu Vidotti, se comprometeu a pleitear verbas para a construção da nova biblioteca (informação verbal).

Com a mudança de gestão do Câmpus e a concessão de verbas para a ampliação da instituição, Alceu solicitou a Javert que ele esboçasse uma biblioteca para que fosse encaminhada até a gestão da UFMT. Ele prontamente planejou uma biblioteca em formato de “U”, de acordo com sua ideia, ela teria a aparência da primeira letra da palavra Universidade.

---

<sup>5</sup> Entrevista concedida por Javert Melo Oliveira às mestrandas Aura Santana Campos Silva e Simony Cândida dos Santos, em Rondonópolis, em agosto de 2018.

A biblioteca esboçada tinha salas suficientes para a realização de todos os trabalhos, salas de estudo e laboratórios, um amplo espaço para o acervo, e, no centro, haveria jardins com bancos, para que os usuários pudessem desfrutar. O professor contou que a planta seguiu para Cuiabá; de lá vieram ordens de construção, resultando em uma obra fundada, infelizmente, sem o acompanhamento de nenhum profissional da área da Biblioteconomia, e nem do Câmpus de Rondonópolis (informação verbal).

O professor Javert relatou que a vinda de um profissional bibliotecário era cada vez mais necessária, uma vez que havia uma sobrecarga de horários, para o exercício de sua função de professor e a sua coordenação dos trabalhos da biblioteca. Foram realizadas algumas tentativas, sem sucesso, na contratação de um profissional, até que, após a finalização da construção da biblioteca, no ano de 1995, um bibliotecário foi contratado. Na entrevista concedida, o professor, hoje aposentado de suas funções, rememorou com saudosismo a época de dificuldades e acredita que, embora investimentos sejam necessários, a Biblioteca do Câmpus Universitário evoluiu consideravelmente nos últimos anos (informação verbal).

O fechamento deste subcapítulo descreveu as dificuldades enfrentadas por uma IES, no interior de um estado geograficamente afastado dos grandes centros educacionais e culturais do País, e que, por vezes, foi prejudicado por tal situação. Tanta morosidade na destinação de recursos para a construção de uma unidade de ensino, além da negligência em suprir as necessidades informacionais dos docentes, discentes e técnicos-administrativos, trouxeram entraves na evolução educacional desta região, principalmente pelo descaso com a unidade informacional em questão, a Biblioteca do Centro Pedagógico de Rondonópolis, que posteriormente se consolidou como Biblioteca do Câmpus da Universidade Federal de Mato Grosso, retratada no item seguinte.

#### **2.1.4 Biblioteca Regional de Rondonópolis**

Este subcapítulo apresenta a Biblioteca Regional do Câmpus Universitário de Rondonópolis com a exposição de seus produtos e serviços, além da sua importante contribuição para a comunidade acadêmica e a região sul do Estado. A fundamentação teórica foi a partir de Valeriano (2018) e Accart (2012).

A Biblioteca Regional do CUR está ligada hierarquicamente à Biblioteca Central da UFMT, que se localiza em Cuiabá, capital do Estado de Mato Grosso. Sua criação foi em 10 de dezembro de 1970, por meio da Lei n° 5.647 (BRASIL, 1970). Freitas (2012) informa que para



além das atividades de apoio à pesquisa, ensino e extensão inerentes à UFMT, ela ampara e dá suporte às outras bibliotecas regionais, de seus outros *campi*: Araguaia, Rondonópolis e Sinop.

Na unidade da Biblioteca Regional do CUR encontra-se todo o material pertencente ao Câmpus. Eles estão disponíveis ao público nos mais diversos suportes. Hoje, o seu acervo encontra-se em fase final de informatização, por meio do Sistema *Pergamum*, disponível aos dezenove cursos de graduação, seis mestrados, cinco especializações e à comunidade externa. Seu quadro de colaboradores conta com: uma (01) bibliotecária responsável, duas (02) bibliotecárias encarregadas do processamento técnico, sete (07) servidores assistentes em administração e alguns estagiários. O horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira das 7h às 22h, aos sábados, das 7h às 13h, e durante o recesso escolar, das 7h às 20h.

A comunidade acadêmica atendida pela Biblioteca do CUR é composta por: duzentos e noventa e nove docentes (299), oitenta e cinco técnico-administrativos (85), cento e três (103) servidores terceirizados e aproximadamente três mil e oitocentos (3.800) discentes, além da comunidade externa. O quantitativo de discentes está dividido entre os cursos de Administração, Biblioteconomia, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Enfermagem, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia Mecânica, Geografia, Letras, Letras-Inglês, História, Matemática, Medicina, Pedagogia, Psicologia, Sistemas de Informação e Zootecnia. Além de atender a cinco mestrados e quatro especializações (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, 2016a). Conforme Valeriano (2018) os serviços prestados pela Biblioteca são:

- Empréstimo de obras;
- Renovação de obras (presencial e online);
- Reserva de materiais online;
- Consulta local ao acervo;
- Consulta no catálogo eletrônico;
- Laboratório de informática (disponível também para a comunidade externa);
- Internet sem fio;
- Orientação no acesso às fontes de informação eletrônicas;
- Treinamento de usuário;
- Visitas orientadas (VALERIANO, 2018, p. 52).

Segundo a Bibliotecária Responsável, Renata Bezerra Valeriano, atualmente, a Biblioteca atende aos níveis básicos e substanciais de serviços oferecidos. Ela acrescenta que a atualização do acervo tem sido frequente, assim como os treinamentos de usuários, todavia, alerta que:

Neste cenário, compreendemos que a Biblioteca Regional, sediada em um *Campus* que oferta um curso de Biblioteconomia, poderia oferecer outros

serviços de informação à comunidade acadêmica além dos já existentes, tais como treinamento quanto ao uso do Portal de Periódicos Capes e em bases de dados específicas por área do conhecimento e orientações quanto à normalização bibliográfica, contudo, há fatores externos que impossibilitam sua execução. Entretanto, mesmo enfrentando inúmeras dificuldades, a Biblioteca Regional realiza suas atividades de modo a satisfazer as necessidades básicas de informação dos seus usuários (VALERIANO, 2018, p. 52).

A autora ressalta que além das dificuldades apontadas, a insuficiência de recursos humanos para atender a demanda de trabalho é um fator preocupante. Sobre o horário de atendimento, ela acrescenta que a Biblioteca funciona em turnos de 15 horas diárias, por isso, os trabalhadores alternam em turnos divididos entre: “segunda a sexta-feira (três turnos), a jornada de trabalho dos técnicos é de 30 horas semanais distribuídas entre os períodos matutino, vespertino e noturno, e mais uma escala aos sábados (seis horas ininterruptas).” (VALERIANO, 2018, p. 54).

Com base nas informações retratadas, fica evidente que os serviços oferecidos pela Biblioteca Regional do CUR não conseguem abarcar todas as demandas informacionais dos usuários, para além das necessidades básicas, posto que, como já se afirmou anteriormente, a biblioteca universitária é indubitavelmente um suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão, já que é um espaço de busca, construção e desenvolvimento de saberes e, nessas etapas, a assistência de um mediador é indispensável.

Na biblioteca encontram-se armazenadas uma variedade de informações e as pessoas que as buscam, precisam do seu conteúdo. Por esta via, Cunha, Amaral e Dantas (2015, p. 3) explicam que, “cada ser humano é um universo único e vive de modo diverso o seu ciclo de vida. Em cada idade e em cada profissão, em cada momento, as pessoas podem precisar de informações diferentes.”. Em razão disso, a mediação de um bibliotecário se faz necessária, corroborando com essa afirmativa, os autores supracitados ressaltam que:

As necessidades de informação são de tipos variados. Alguns indivíduos precisam encontrar um documento específico com dados descritivos conhecidos ou necessitam encontrar documentos sobre um determinado tema. Outros querem solucionar um problema específico. Uns necessitam de atualização corrente, enquanto outros precisam de um simples dado ou informação factual. Também existem aqueles que solicitam que a informação seja obtida após a consulta a mais de um tipo de documento (CUNHA; AMARAL; DANTAS, 2015, p. 3).

São recorrentes as inúmeras vezes em que um usuário entra na biblioteca sem saber qual informação irá satisfazer as suas necessidades, desse modo, um profissional de referência na

biblioteca universitária e em toda unidade de informação, aplica seu conhecimento técnico para atender às demandas informacionais apresentadas pelo público. Accart (2012) explica que o usuário da informação se torna cada vez mais exigente, face à diversidade tecnológica, por esse motivo, necessita de atendimento personalizado. O autor acrescenta, ainda, que no âmbito universitário o serviço de referência

[...] é concebido como uma ajuda fundamental ao ensino e à pesquisa, favorecendo o acesso aos recursos informacionais por meio de:

- seleção dos recursos pertinentes;
- definição de uma estratégia de busca;
- acesso às fontes de informação, principalmente as bases de dados;
- tratamento dos resultados;
- localização dos documentos (no local ou em linha);
- e qualquer outra questão sobre pesquisa de informações (ACCART, 2012, p. 25).

A mediação da informação no contexto universitário pode ser um facilitador e promotor do uso da biblioteca, podendo atrair os acadêmicos para uma fonte gratuita e segura em meio a tantas possibilidades de caminhos informacionais, equivocados e inacessíveis, financeiramente, para muitos. A situação econômica da maioria dos estudantes da UFMT é de carência financeira. Os dados do perfil socioeconômico da maioria dos estudantes do Câmpus indicam uma realidade aonde 42,24% recebem uma renda de até um (01) salário mínimo, 25,49% não possuem renda ou não informaram e 3,21% possuem renda acima de 4,5 salários mínimos (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, 2018, p. 11). Para esses estudantes, a aquisição do referencial teórico necessário para o cumprimento das disciplinas se torna irrealizável, por isso, eles precisam ter ciência de que a Biblioteca tem o intuito de oferecer o acesso a esses materiais gratuitamente.

Infelizmente, a Biblioteca Regional do CUR, até o presente momento, não consegue contemplar as exigências necessárias para ofertar suportes dinâmicos e atrativos para o público interno e externo à universidade. O contexto público no qual está inserida traz uma realidade de privação e ausência na destinação de recursos necessários para a sua manutenção e desenvolvimento. Até o ano de 2018, a instituição de Rondonópolis estava vinculada à Universidade Federal de Mato Grosso, a partir daquele ano, foi sancionada a lei que instituiu a Universidade Federal de Rondonópolis, por meio da Lei nº 13.637, de 20 de março de 2018 (BRASIL, 2018).

Até a presente data, a Universidade Federal de Mato Grosso dividia os recursos recebidos entre os *campi* subordinados à sua administração. Com o fracionamento, é

incontestável que faltariam recursos suficientes para suprir as necessidades de todas as instituições. Para uma melhor compreensão, esta pesquisadora cruzou os dados referentes às destinações de pecúnias para os acervos bibliográficos do Orçamento Programa de 2018 e 2019 da UFMT. Para o ano de 2018, foram destinados R\$350.000 do Tesouro para os Acervos Bibliográficos, representando um percentual de 0,04% (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, 2018, p. 14), em contrapartida, em 2019, os valores aumentaram para R\$500.000, caracterizando um percentual de 0,05% (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, 2019, p. 16).

É reconhecível que para a Biblioteca Regional do CUR houve avanços significativos em relação à estrutura, recursos humanos, informacionais e de atendimento, ao longo dos anos. A pequena Biblioteca do CPR, outrora composta apenas por doações, que se encerravam em duas prateleiras, aumentou exponencialmente. Todavia, diante das dificuldades de recursos apresentadas neste item, a independência institucional pode ser uma esperança, visto que, a criação de uma Universidade traz consigo maior captação de fundos orçamentários que poderão ser destinados para a melhora dos recursos humanos, produtos e serviços da Biblioteca de Rondonópolis.

A necessidade de expandir essa unidade informacional se torna emergencial diante do cenário da região, que, infelizmente, não possui serviços informacionais capazes de suprir a demanda da população, que nem mesmo pode contar com uma Biblioteca Pública de qualidade, fazendo com que a Universidade se adapte a estes anseios e atue por vezes, como substituta desta. Para a cidade de Rondonópolis, há esperanças de que o nível educacional dos cidadãos seja promissor, na medida em que se invista na Biblioteca e, por consequência, na melhora da leitura, que será retratada no tópico seguinte.

### 3 DESVENDANDO O MUNDO DA LEITURA: DO PROCESSO DE INTERAÇÃO COM O LEITOR ÀS ESTRATÉGIAS DE LEITURA

*“A situação da leitura no Brasil é bastante contraditória: convivem, lado a lado, a preparação ‘carente’ do professor de leitura e as recomendações irrealistas das autoridades educacionais.”*  
(SILVA, 2000, p. 36)

Este capítulo tem por intuito expor e discutir os conceitos e aspectos das concepções de leitura e leitor, abordando o processo de interação entre o leitor e o texto. Para isso, serão brevemente apresentadas algumas das etapas de percepção da leitura a partir de sua definição, objetivo de leitura e a compreensão do escrito. Foram discutidas também as questões relacionadas ao ato, gosto e prática de leitura. Para a fundamentação teórica buscou-se os autores: Bamberger (2010); Kleiman (1997) e Solé (1998) para nortear a definição de leitura e o processo de interatividade entre o leitor e o texto.

#### 3.1 Cenário da leitura: reflexões gerais e no âmbito acadêmico

Dada a relevância e a complexidade da leitura e ancorando-se na afirmativa de Silva (2000), que abre o presente capítulo, fez-se necessário apontar, neste subcapítulo, algumas medidas governamentais em relação ao contraditório cenário brasileiro de estímulo à leitura. Os investimentos e mudanças na educação se tornam urgentes face à importância dessa área, que é um dos pilares para o progresso, desenvolvimento social e educacional do País.

O Ministério da Educação (MEC) tem desenvolvido programas com o objetivo de promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura aos alunos e professores, por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência (BRASIL, [200-a]). Além disso, o Congresso Nacional decretou a Lei n.º 12.244 (BRASIL, 2010), que dispõe sobre a universalização da biblioteca escolar, e um profissional bibliotecário em todas as instituições de ensino do País até 2020. Embora o prazo esteja se findando, tal determinação está longe de se cumprir, visto que o Brasil possui 183.743 escolas e apenas 36% (66.873), contam com bibliotecas. É o que revela o levantamento feito pelo portal QEdú<sup>6</sup>.

Com o prazo da lei perto de se expirar e longe do cumprimento da determinação imposta por ela, a Deputada Federal Laura Carneiro propôs estender o prazo da universalização das

---

<sup>6</sup> Disponível em: <=>. Acesso em: 03 out. 2018.

bibliotecas escolares e dos profissionais bibliotecários, alterando a lei para o atual Projeto de Lei - PL 9.484/2018 (BRASIL, 2018), que aguarda a apreciação do Senado Federal. Nela se altera a definição de biblioteca escolar e cria-se o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE), além de prorrogar o prazo para 2024, para que todas as escolas brasileiras tenham bibliotecas com acervo mínimo para cada estudante matriculado e um bibliotecário por instituição.

Em um cenário em que há pouca resolução para os problemas referentes à leitura, a quarta edição da pesquisa Retratos da Leitura (2016)<sup>7</sup> indica que embora tenham ocorrido alguns avanços positivos na leitura, os resultados do levantamento desvendam um índice insatisfatório de leitura, se comparados à posição econômica mundial brasileira. O estudo ainda aponta que o Brasil, “[...] ao mesmo tempo, apresenta desigualdades sociais, educacionais e culturais que demandam desafios proporcionais às suas dimensões continentais.” (PEREIRA, 2016, p. 6). Embora haja o conhecimento das vantagens cognitivas de quem lê, existe uma enorme divergência na realidade complexa de um país que carece de direitos básicos. A análise da pesquisa apresentou um crescimento de 56% da população leitora do Brasil, números positivos em relação à pesquisa anterior, que indicou apenas 50% de leitores. Entretanto, os problemas de qualidade educacional ainda são recorrentes (RIOS; TORELLI; PEREIRA, 2016, p. 10).

Diante dessa explanação é válido fazer um comparativo, com uma pesquisa realizada no mesmo ano, pelo Instituto Paulo Montenegro (INAF) e a ONG Ação Educativa, com apoio do Instituto Brasileiro de Opinião e Estatística (IBOPE), que avaliou o nível de analfabetismo de brasileiros entre 15 e 64 anos, com o objetivo de examinar as habilidades e práticas de leitura, de escrita e de matemática dos mesmos. Os dados revelaram que 73% da população investigada é classificada como “alfabetas funcionais”, 27% são “analfabetas funcionais” e apenas 8% dos respondentes dominam as habilidades como leitores proficientes.<sup>8</sup> Os dados do INAF trazem uma preocupação em relação ao desenvolvimento social brasileiro, visto que a leitura é instrumento imprescindível para o progresso de uma nação. Nesse aspecto, Bamberger (2010) alerta que:

---

<sup>7</sup> “Desde o seu lançamento, em 2001, a Retratos da Leitura no Brasil é a única pesquisa em âmbito nacional que tem por objetivo avaliar o comportamento leitor do brasileiro. Seus resultados são amplamente divulgados e ela se tornou referência quando se trata de índices e hábitos de leitura dos brasileiros.” Disponível em: <http://plataforma.prolivro.org.br/retratos-da-leitura/>. Acesso em: 06 nov. 2019.

<sup>8</sup> Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B5WoZxXFQTCRRWFyakMxOTNyb1k/view>. Acesso em: 16 ago. 2018.

Um exame das variações dos hábitos de leitura de uma nação para outra demonstra que o lugar ocupado pelos livros na escala de valores dos responsáveis pela sua promoção é de primeira importância: todas as autoridades do Estado, da comunidade e da escola, todos os professores, pais e pedagogos precisam estar seriamente convencidos da importância da leitura e dos livros para a vida individual, social e cultural, se quiserem contribuir para melhorar a situação. Essa mesma convicção deve ser então transmitida aos que estão aprendendo a ler de modo apropriado à fase do seu desenvolvimento (BAMBERGER, 2010, p. 9).

Bamberger (2010) destaca a relevância da leitura nos aspectos: individual, social e cultura. Pode-se referir esses três pontos como uma progressão do individual para o social e, conseqüentemente, o cultural, no sentido de que, primeiro, o indivíduo leitor se desenvolve intelectualmente, por meio dos benefícios que a leitura oferece:

O processo de transformar símbolos gráficos em conceitos intelectuais exige grande atividade do cérebro; durante o processo de armazenagem da leitura coloca-se em funcionamento um número infinito de células cerebrais. A combinação de unidades de pensamento em sentenças e estruturas mais amplas de linguagem constitui, ao mesmo tempo, um processo cognitivo e um processo de linguagem. A contínua repetição desse processo resulta num treinamento cognitivo de qualidade especial (BAMBERGER, 2010, p. 10).

Os aspectos de desenvolvimento individual da leitura trazem ao leitor um amadurecimento em seu senso crítico, repercutindo na sua trajetória de vida, podendo principiar caminho para a ascensão profissional e influenciar a existência de quem o rodeia, tendo potencial para mover e inspirar mudanças em esferas sociais. Para alguns estudantes, a leitura de textos especializados no Ensino Superior acaba se tornando uma barreira no desenvolvimento acadêmico, isso porque, conforme explicam Gomes et al. (2017), na universidade é essencial que o aluno desenvolva uma leitura crítica e reflexiva para que haja uma mudança de paradigma de leitor. Diante do exposto, em relação aos docentes, os autores afirmam:

No âmbito universitário, observamos uma insatisfação geral dos professores em relação às práticas de leitura dos estudantes: em geral, os alunos fazem leituras aligeiradas e superficiais nas redes de interação pela internet e se limitam às leituras obrigatórias das disciplinas (apostilas e resumos de textos). Falta-lhes uma intimidade com o conhecimento socialmente construído pela humanidade, falta-lhes vocabulário, informação e formação. Isso resulta, quase sempre, na péssima escrita, pois, o baixo domínio da leitura dialoga também com um pequeno domínio da língua escrita (GOMES et al., 2017, p. 97).

Conforme já abordado neste texto, ao discorrer sobre o ensino da leitura, o professor tem responsabilidade no incentivo e formação leitora dos estudantes o que não se isenta no nível universitário. Nessa perspectiva, Castro et al. (2017), reiteram que:

Embora sejam diferentes os textos na sua especificidade, no contexto da universidade é essencial que o professor encaminhe a formação do acadêmico, no sentido de usar a leitura como um meio e prática social para a compreensão e enfrentamento do mundo, uma vez que a leitura é um ato de aprendizagem (CASTRO et al., 2017, p. 14).

Nesse sentido, é preciso ressaltar que um aluno está limitado à reprodução de uma leitura por exigência e pode impedir a ampliação de repertório cultural e social, o que se torna um agravante ainda maior quando se trata de futuros profissionais que, possivelmente, trabalharão com a formação leitora. Castro et. al. (2017, p. 14) acrescentam que se faz necessário “Pensar a formação do professor leitor, portanto, requer contextualizá-lo em uma proposta que contemple a sua inserção no mundo da tradição e das artes em suas diversas linguagens”.

De acordo com os dados da pesquisa realizada por Castro et al. (2017), os aspectos relacionados às práticas de leitura, especificamente à leitura por prazer, trazem resultados negativos, indicando um número de 49,2% de estudantes que só leem na escola; apenas 23,5% são considerados leitores assíduos; 27% desprezam a leitura. Esses registros revelam uma infeliz ocorrência em que os alunos praticam, em sua maioria, a leitura utilitarista, a leitura para fins de cumprimento de exigências escolares. As autoras enfatizam a gravidade deste tipo de leitura ao afirmarem que:

[...] o fato de lerem para constituírem-se sujeitos-leitores contribui apenas para sua aprendizagem, ocupando a posição de um sujeito que somente enuncia sentidos “prefixados” e que talvez, não consiga desprender-se desse lugar, não tomando a posição de um sujeito que contrapõe as ideias e opiniões opostas às suas (CASTRO et al., 2017, p. 17, grifo das autoras).

A literatura que aborda o assunto alerta para a reflexão a respeito da urgência nas questões relacionadas à leitura e compreensão de texto, desde a formação inicial até a preparação dos profissionais universitárias. Portanto, justifica-se e se faz improrrogável a tomada de iniciativas que contemplem a solução deste quadro, o que fundamenta a realização desta pesquisa. A leitura é uma prática essencial para a formação acadêmica de qualidade e deve ser suscitada, para que o estudante não se limite à leitura utilitarista, ainda tão empregada no contexto de ensino. O tópico a seguir discorre sobre fomentar o interesse na relação dos processos de leitura.



### 3.1.1 Lendo o universo a partir do meu mundo: aspectos de interação entre o Leitor e a Leitura

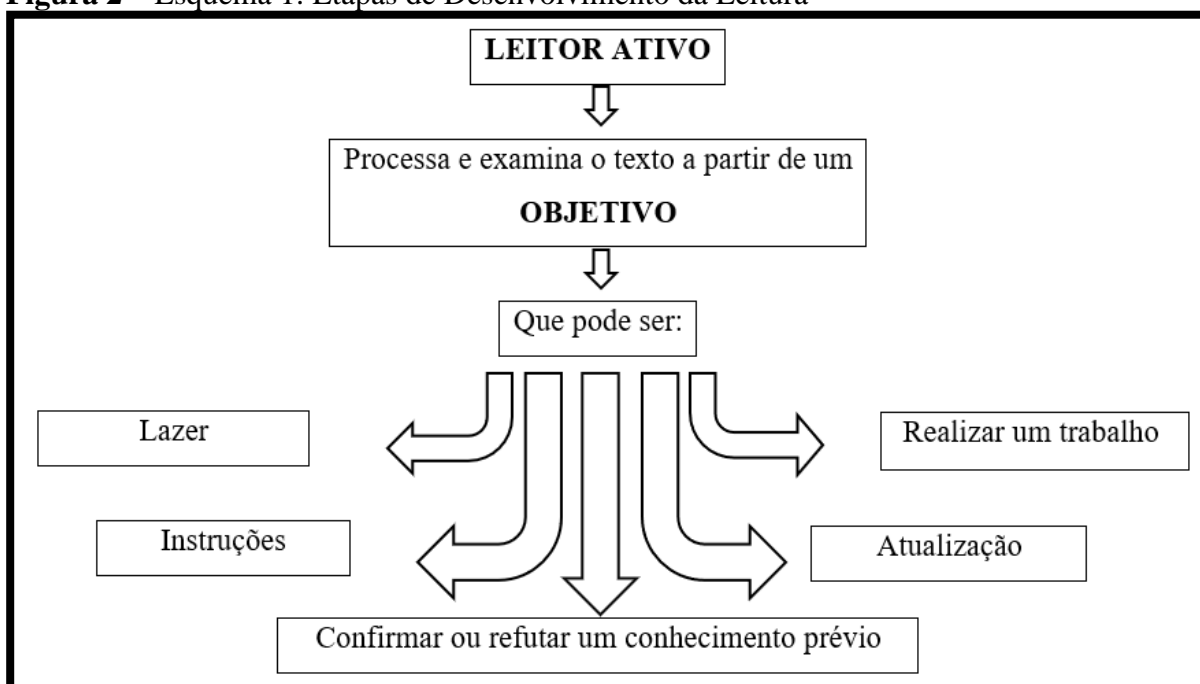
*“[...] um texto só existe se houver um leitor para lhe dar um significado.”*

(CHARTIER, 1994, p. 11)

Esta afirmativa de Chartier traz a reflexão sobre o processo da leitura que consiste na relação entre o leitor e o texto. Não se escreve sem um objetivo, sem nenhum intuito de que o escrito não seja lido. O processo da leitura envolve três aspectos importantes: decodificar, ler e interpretar. A decodificação consiste na quebra de um código linguístico, isto é, quando há entendimento destes a partir da união de palavras ou sílabas. A leitura se dá quando há o avanço da decodificação para a compreensão e transmissão de uma informação; nesse campo, o indivíduo é capaz de verbalizar sobre o assunto lido. Interpretar equivale à análise mais profunda do texto, considerando os conhecimentos das estruturas de linguagem e os prévios. Na interpretação há a análise literal, que não extrapola a visão além do texto e a interpretação crítica, que vai ampliar as considerações do texto e pode agregar aspectos ideológicos, culturais, sociais e históricos.

Sobre os processos que envolvem o ato de ler, Bamberger (2010, p. 23) define leitura como “um processo perceptivo durante o qual se reconhecem símbolos. Em seguida, ocorre a transferência para conceitos intelectuais. Essa tarefa mental se amplia num processo reflexivo à proporção que as ideias se ligam em unidades de pensamento cada vez maiores.” Por essa vertente, Solé (1998, p. 22) compreende a leitura como um processo de interação entre o leitor e o texto, a autora explica as etapas envolvidas no desenvolvimento da leitura.

Na figura 2 (p. 42) esta ação pode ser prontamente entendida:

**Figura 2** – Esquema 1: Etapas de Desenvolvimento da Leitura

Fonte: Elaborada pela pesquisadora a partir de Solé (1998).

Conforme apontado por Solé (1998), a leitura é precedida de um objetivo e dele deriva a interpretação do texto. Nesse sentido, duas pessoas com propósitos distintos podem ler o mesmo texto e dele extrair informações diferentes, assim como a interpretação do texto por parte de quem lê não é a mesma que o autor propôs, isso porque, para o leitor, esse processo envolve: texto + conhecimentos prévios + objetivo. Há casos em que a mesma pessoa realiza a leitura em momentos diferentes de sua vida e obtém percepções e conclusões diferentes das extraídas na leitura anterior, visto que, com o passar do tempo, esse indivíduo acrescentou novas experiências à sua existência e seu objetivo de leitura também pode ter sido modificado.

Para Kleiman (1997, p. 9), “A compreensão de textos envolve processos cognitivos múltiplos [...]” É possível dizer que a leitura é um processo de compreensão da linguagem escrita em consonância com os objetivos, conhecimentos prévios e inferências. Neste ciclo, o leitor infere os seus conhecimentos de mundo por meio das palavras do autor para atribuir sentido, de acordo com a finalidade de sua leitura. O leitor precisa ter certa proximidade com o assunto a ser lido, isso porque ele não conseguirá estabelecer uma compreensão sem um conhecimento prévio já adquirido.

A partir de sua leitura, o leitor se torna um agente protagonista diante do texto. Nessa perspectiva, Freire (1989) descreve sua experiência pessoal de contato com a escrita e a infância, em que ele afirma que a leitura de mundo antecede a leitura da palavra. “Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura

crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.” (FREIRE, 1989, p. 9). Por isso, é válido dizer que para assimilar um escrito a pessoa precisa acessar suas referências de mundo, para conceber uma clareza acerca do exposto.

Na compreensão de leitura de mundo, Bakhtin (1995), em seus textos, apresenta a relação do locutor e interlocutor. Tomando o autor como referência, para os limites desta pesquisa, será definida uma compreensão do que ele apresenta a partir da substituição do termo “palavra” para “texto”. Por esse sentido, entende-se que o texto (palavra) serve como uma ponte entre o locutor e o interlocutor, pois, para ele:

Toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém. Ela constitui justamente o produto de interação do locutor e do ouvinte. Toda palavra serve de expressão a um em relação ao outro. Através da palavra, defino-me em relação ao outro, isto é, em última análise, em relação à coletividade. A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apoia sobre mim numa extremidade, na outra apoia sobre o meu interlocutor. A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor (BAKHTIN, 1995, p. 113).

Nesse contexto filosófico, de que antes de verbalizar a palavra (texto), ela é formada no íntimo do locutor (autor), por ela se tem uma intencionalidade que se tornará comum aos dois, a partir do ato de externá-la, todavia, o interlocutor (leitor) processa a informação recebida e a carrega com suas experiências compreendendo-a com base no que lhe convém.

Por essa lógica, Solé (1998, p. 40) reitera que “Realizamos essa atribuição a partir dos nossos conhecimentos prévios, a partir daquilo que já sabemos, do que já fazia parte da nossa bagagem experiencial.”. Para o leitor, essas informações são extremamente significativas para facilitar a compreensão; sem conhecimentos prévios, não há como inferir. No processo de aprendizagem, é importante que o professor, desde a Educação Infantil, estimule os alunos a ativarem informações que serão úteis na construção de sentido, o que pode ser um estímulo na formação leitora desta criança, dando continuidade aos estímulos também no Ensino Superior.

Ante o exposto, ao fazer referência ao termo leitura, esta pesquisa pautou-se na concepção de Solé (1998), quando a autora a define a partir da relação de interatividade entre leitor e texto. Entende-se, portanto, que a metodologia empregada para definir a leitura perpassa o ato de decodificação e se estabelece quando o leitor atribui sentido a um texto. Nessa perspectiva, fica evidente que o autor, ao escrever, perde o domínio absoluto do seu pensamento, permitindo, assim, que ao leitor seja repassado o encargo de estabelecer para a publicação o destino que lhe convém, encerrando, especificamente para aquele momento, um ciclo de leitura. E este ciclo não é selado

permanentemente, pois, a cada momento da vida, tal leitor também terá percepções diferentes a respeito do mesmo conteúdo, afinal, seu entendimento partirá da sua percepção atual de mundo.

Neste seguimento do processo de leitura, a percepção de conteúdo, a atribuição de significado e a apropriação cultural são fundamentais para o desenvolvimento individual e social e somente são construídas a partir do amadurecimento proficiente do leitor. Por essa razão, o tópico a seguir traz informações que permitem compreender se os níveis de leitura nacional são satisfatórios para atender as demandas exigidas no contexto acadêmico.

### **3.1.2 Suscitando o interesse pela leitura: do gosto à prática**

Ao pensar nas palavras gosto e prática, alguns conceitos surgem à mente, e para estabelecer uma compreensão de palavras, geralmente faz-se alguma associação para exemplificação. Para os limites desta pesquisa, foi feita uma conexão entre essas palavras e o processo da leitura. Ao mencionar prática, delimita-se o conceito de uma habilidade que se adquire com experiência. Gosto, por sua vez, se refere a uma predileção, interesse e/ou tendência a algo. Relacionando-as com a leitura, afirma-se que a prática de leitura é uma habilidade que se adquire com experiência. O gosto pela leitura é uma predileção, interesse e/ou tendência.

Como já aludido anteriormente, o transcorrer da leitura envolve processos de decodificação de signos linguísticos e a atribuição de sentido ao que se leu. Neste decurso, o leitor precisa ter conhecimento do que será lido e qual o objetivo, bem como é necessário que ele tenha conhecimentos prévios quanto ao assunto, para que tenha possibilidade de estabelecer uma compreensão. Entretanto, pode-se considerar que além destes, os processos mentais peculiares à ação de ler são complexos e devem ponderar os estudos fisiológicos. Conforme Silva (2000), os estudiosos avançaram em suas pesquisas, com o intuito de conhecer e apontar o caráter desses processos mentais, determinando como eles funcionam e os aspectos de seu desenvolvimento.

Arena (2010, p. 35) completa, afirmando que além da estrutura mental, há envolvimento do fisiológico, visto que: “Entusiasmados pesquisadores do método fônico defendem modelos técnicos de ensino e aprendizagem de leitura que trazem como base a fisiologia dos órgãos humanos, desde a vibração das cordas vocais à extração de sentido das palavras em zonas cerebrais.”. Assim, é cabível assegurar que a ação de ler pode envolver o olhar, a audição, a percepção, o processamento mental, a fala e outras particularidades biológicas. O autor acresce que além dos aspectos biológicos, a leitura envolve as concepções sociais, culturais e históricas. No processo de leitura, o leitor estabelece uma relação de apropriação cultural diante do texto,

isso porque o autor o escreve, a partir de suas concepções discursivas, não se abstendo dos seus valores, contextos históricos e culturais. Por essa compreensão, Arena (2010) reforça essa afirmativa, considerando, neste caso, a criança como sujeito leitor, para ele,

Esse movimento de apropriação, contudo, não é simplesmente receptivo porque sua própria natureza mobiliza as trocas culturais entre a obra e seu leitor. Na verdade, a pequena criança-aluna-leitora posiciona-se como o outro no diálogo, no movimento de apropriação cultural e, por essa razão, aprende e apreende o modo de atribuição de sentido em sua relação com o gênero literário e, ao posicionar-se, atende à incompletude dos enunciados e a eles responde em atitude própria de um ser outro em relação dialógica (ARENA, 2010, p. 15).

Diante do parecer de Arena (2010), é plausível afirmar que há uma segmentação entre leitura e ato de ler. Na leitura o sujeito leitor pode ler e não estabelecer compreensão, para ele, o texto pode não ter apresentado significância social, tornando-o alheio àquele conteúdo e, por isso, não se instituiu um sentido pessoal, logo, ler pode “designar qualquer ação de observar um objeto [...]” (ARENA, 2010, p. 18). Em contrapartida, o ato de ler, para o sujeito leitor, associa-se à consciência, trazendo significação social, apropriação cultural, uma vez que há atribuição de sentido nessa relação com o texto. Sobre a relação entre o texto (gênero literário) e o leitor (criança), o autor reitera que “destaca-se o processo de atribuição de sentidos, considerado a pedra de toque do ato de ler.” (ARENA, 2010, p. 17).

Nesse contexto do ato de ler e atribuir sentido, é inconcebível acreditar que o autor do texto irá direcionar a escrita de sua obra, ponderando as peculiaridades inerentes aos alicerces culturais dos sujeitos, por esse motivo, ele não considera a vivência do leitor. Nessa direção, Koch e Elias (2015) mencionam:

[...] o texto é visto como um produto – lógico – do pensamento [...] do escritor. A escrita [...] é entendida como uma atividade por meio da qual aquele que escreve expressa seu pensamento, suas intenções, sem levar em conta as experiências e os conhecimentos do leitor ou a interação que envolve esse processo (KOCH; ELIAS, 2015, p. 33).

Por essas circunstâncias, o trabalho do mediador é importante no direcionamento de textos, cabendo a ele a função de selecionar obras pertinentes que se aproximem do sujeito leitor, considerando suas particularidades, para que “a obra possa manter uma relação dialógica histórica e cultural com o leitor” (ARENA, 2010, p. 17).

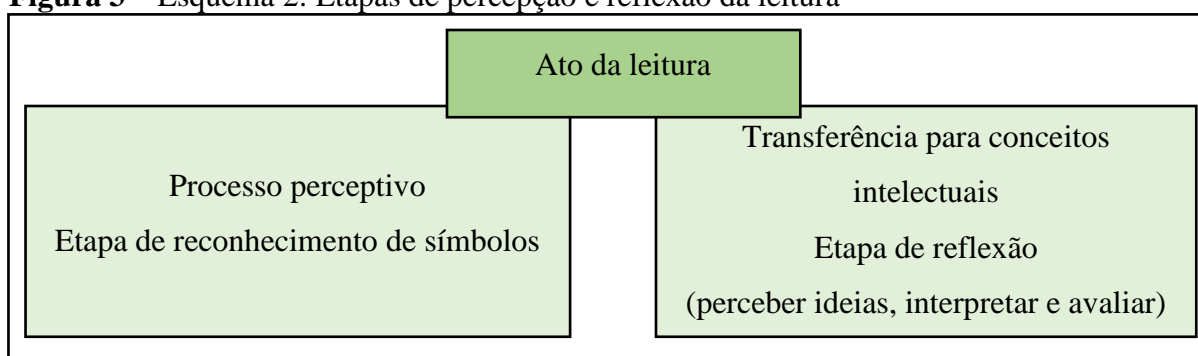
A compreensão, a interpretação e a atribuição de sentido aos textos contribuem positivamente para a autonomia dos leitores, por esse motivo, a leitura se estabelece como

socialmente necessária. No entanto, é preciso aprender o ato de ler e não apenas decodificar o que está escrito. Por essa relação de aprendizado Arena (2010) faz uma conexão entre o ato de ler, a imaginação e o prazer de ler. Para ele, nesse contexto, a imaginação merece realce, pois, por intermédio dela, as palavras construídas, supostamente, podem proporcionar prazer. Nesse sentido, o leitor não apenas compreende, mas sente gosto e prazer em praticar a leitura.

Partindo da premissa de que a leitura por prazer não é a simples decodificação, ensinar a ler é ensinar a atribuir sentido. Por essa via, é primordial que a escola ensine a significação social e o sentido pessoal da leitura para o leitor. Para isso, o professor precisa colocar em prática técnicas que fomentem a atividade consciente, nessa lógica. A forma como o livro será apresentado é um dos pontos que poderá despertar a busca por novos conhecimentos e a escola não pode desconsiderar a leitura por prazer e nem a substituir pela leitura restrita ao cumprimento de alguma atividade avaliativa. O ensino e aprendizagem da leitura demandam uma mediação dirigida e adequada, para que os alunos adquiram o ato de utilizar a leitura como uma necessidade cotidiana e não apenas um objeto de ensino. Por esse olhar, é indispensável que o professor, enquanto mediador, tenha consciência e pratique o ato de ler, para que, assim, tenha como motivar e ensinar sua prática, pois sem estes propulsores é impossível ensinar/suscitar a leitura para seus alunos.

Gostar de leitura não é algo simples, Failla (2016) pondera que, na verdade, ler é um ato prazeroso para os praticantes, porém, para aqueles que não foram estimulados, é algo quase impossível. Ela afirma que: “Ler é uma prática que exige ficar só, que pede concentração, não oferece estímulo multimídia, mas, principalmente, pede o domínio da competência leitora e do letramento.” (FAILLA, 2016, p. 19). Corroborando com a afirmação de Failla, Bamberger (2010, p. 23) esclarece que nos aspectos complexos que envolvem o processo de desenvolvimento da leitura, integram-se várias etapas, descritas na figura 3:

**Figura 3** – Esquema 2: Etapas de percepção e reflexão da leitura



**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora a partir de Bamberger (2010).

Segundo o autor, na etapa de percepção, os símbolos são reconhecidos após as “pausas de fixação”. Ao avistar o texto, o leitor sem experiência consegue somente a percepção de uma ou duas letras, isso acontece porque o seu “período de fixação” é menor, diferente de alguém com prática de leitura, onde este período aumenta, fazendo com que ele perceba duas ou três palavras ao mesmo tempo. Até que tenha a prática de ler, o leitor precisa do auxílio de técnicas para desenvolver e aperfeiçoar suas habilidades leitoras. E os métodos de ensino, de acordo com Bamberger (2010), ficam a critério do professor e dos materiais disponíveis.

Para falar do ensino da leitura, faz-se necessário considerar como o educador lida com os métodos de ensino. Ao invés de proferir críticas ao profissional, é indispensável analisar o seu contexto formativo. Por esse pensamento, Silva (2005) sustenta que os professores pertencentes à classe de funcionários públicos sofrem perseguições desde a década de 90, isso porque a partir daquela época se atribui a crise financeira do País ao funcionalismo público. Esse fenômeno persiste e tem se acentuado atualmente, em proporções preocupantes.

Silva (2005) alerta que além da desvalorização profissional, quem opta por trabalhar com a educação também enfrenta os percalços da má formação, o que prejudica o desenvolvimento de atividades relacionadas à leitura. Conforme o autor,

**Ainda que a leitura seja um instrumento fundamental para a aquisição do saber, ela é superficialmente, ligeiramente tratada** – ou, o que é bem pior, totalmente esquecida ou relegada a um segundo plano – os cursos de magistério do ensino médio e/ou nos cursos de graduação e de licenciatura. Isso faz com que os professores se sintam “desarmados” ou, melhor dizendo, pedagogicamente enfraquecidos no momento do planejamento, organização e implementação de programas de leitura aos seus grupos de alunos. Daí, muitas vezes, o apego cego, alienado ao livro didático e/ou então a imitação de velhos modelos (antigos professores) e/ou, ainda, o que é bem pior, o encaminhamento do ensino da leitura sem nenhum referencial teórico de suporte (SILVA, 2005, p.18, grifos nossos).

A formação deficiente deste profissional reflete na sala de aula, uma vez que, é impossível ensinar, dar o exemplo de leitor quando o próprio professor não tem o ato de ler, se nele não foi desenvolvido o gosto nem a prática de leitura. Nessas circunstâncias, o trabalho com a leitura se restringe ao mero cumprimento curricular e ler se torna um objeto para a realização de estudos morfológicos e sintáticos da língua. Como consequência do trabalho insatisfatório do ensino da leitura, o aluno avança níveis escolares sem que ao menos consiga ler um texto, ultrapassando os limites da decodificação e quando são impelidos a relatar sobre o entendimento a partir do que leram, simplesmente não conseguem desenvolver uma explanação.

Diante do exposto, é legítimo perceber que o processo da leitura é complexo, por esse motivo é tão importante ensiná-la como uma atividade consciente que transcende o simples prazer, mostrando ao leitor que ela é uma necessidade que traz significância pessoal e social. Para tanto, alguns padrões precisam ser aplicados e desenvolvidos, para que o estudante não fique restrito apenas à leitura utilitarista e progrida para a leitura proficiente, em que ele possa estabelecer uma relação de necessidade e prazer com o que será lido, para, então, ser capaz de aguçar sua criatividade, questionar e se posicionar criticamente na sociedade, agregar valores culturais e contribuir com o desenvolvimento da coletividade.

No item que sucede, serão apresentadas as estratégias de leitura que são ferramentas importantes que podem ser utilizadas para aperfeiçoamento de uma leitura eficaz.

### **3.2 Depreender e empregar Estratégias de Leitura**

O objetivo deste tópico é abordar os conceitos e o ensino das Estratégias de Leitura, apresentando as prerrogativas do emprego destas na formação de leitores, fundamentando-se principalmente em: Girotto e Souza (2010); Harvey e Goudvis (2008) e Solé (1998).

Um caminho para se obter algo, para alcançar um determinado objetivo, é uma das definições para a palavra ESTRATÉGIA, e, como a leitura é seguida de um objetivo, é pertinente que se usem estratégias para facilitar a compreensão do texto escolhido. Para Kleiman (2002):

Quando falamos de ESTRATÉGIAS DE LEITURA, estamos falando de operações regulares para abordar o texto. Essas estratégias podem ser inferidas a partir da compreensão do texto, que por sua vez é inferida a partir do comportamento verbal e não verbal do leitor, isto é, do tipo de respostas que ele dá a perguntas sobre o texto, dos resumos que ele faz, de suas paráfrases, como também da maneira com que ele manipula o objeto: se sublinha, se apenas folheia sem se deter em parte alguma, se passa os olhos rapidamente e espera a próxima atividade começar, se relê (KLEIMAN, 2002, p. 49).

Para as autoras Girotto e Souza (2012) as estratégias de leitura são:

[...] mecanismos individuais que o leitor desenvolve ao longo de sua vida, para obter uma informação por meio do ato de ler. Dessa forma, essas estratégias podem ser entendidas como habilidades utilizadas pelos leitores para compreenderem o que leem e de conhecerem a maneira como formulam seus pensamentos, descobrindo os processos mentais de entendimento de um texto (GIROTTTO; SOUZA, 2012, p. 18).



No âmbito das estratégias apresentam-se duas definições: as estratégias de leitura cognitivas e as metacognitivas. Cognitivas são aquelas relacionadas ao processo mental de percepção, em que o leitor realiza, à sua maneira, as operações necessárias para a sua compreensão de leitura de acordo com a sua necessidade. As metacognitivas são ações controladas (aprendidas) no processo de formação leitora, consistindo no controle das percepções cognitivas para o direcionamento de ações que permitirão a compreensão de determinado texto.

Sobre a aplicabilidade das estratégias de leitura, Solé (2012) entende que os leitores experientes utilizam as estratégias inconscientemente. No ato da leitura, a compreensão ocorre de forma automática, entretanto, quando se deparam com algum entrave (frase incompreensível, palavra desconhecida, texto fora da ordem), é impossível atingir a compreensão do texto sem que seja feita uma análise do problema que surgiu; a partir de tal, há o desencadeamento de ações, e essas ações fazem com que o leitor saia do estágio “automático” e entre para o estado “estratégico”, no qual há consciência do objetivo a ser atingido e quais os atos desvendarão os caminhos para a compreensão da leitura.

Por este caminho, Kleiman (1997, p. 30) frisa que no ambiente escolar, muitas vezes, o estudante é orientado a uma leitura confusa, apenas a fim de cumprir um resumo, cópia ou análise sintática, levando-o a ler sem ter a certeza de onde gostaria de chegar, sem nenhuma estratégia. A autora defende que “nossa capacidade de processamento e de memória melhoram significativamente, quando é fornecido um objetivo para uma tarefa”.

Por mais que sejam ações direcionadas, as estratégias metacognitivas não são processos inflexíveis, cada pessoa, diante da estratégia escolhida, tem a liberdade de aplicá-la da maneira que lhe convém. Nesse caso, o professor apresenta e desvela o caminho, que são os instrumentos necessários para que o aluno tenha a autonomia de aplicá-los, de maneira consciente. Por essa compreensão, Solé (2012) esclarece:

Entendo as situações de ensino/aprendizagem que se articulam em torno das estratégias de leitura como processos de construção conjunta, nos quais se estabelece uma prática guiada através da qual o professor proporciona aos alunos os “andaimes” necessários para que possam dominar progressivamente essas estratégias e utilizá-las depois da retirada das ajudas iniciais (SOLÉ, 2012, p. 77, grifo da autora).

Ainda sobre as estratégias metacognitivas, Vagula, Balsan e Martins Neto (2017) integram que:

Em relação às estratégias metacognitivas de leitura, compreendemo-las como recursos complexos que favorecem ao leitor interagir com o texto, em um diálogo interno. Dessa maneira, o leitor vai complementando a materialidade textual com aquilo que traz de si para o escrito (VAGULA; BALSAN; MARTINS NETO, 2017, p. 53).

Sobre a concepção acerca dos processos que ocorrem na leitura, Harvey e Goudvis explicam que:

Reading out loud and showing how readers think when they read is central to the instruction we share [...] When we read, thoughts fill our mind. We might make connections to our own life [...] We might have a question or an inference. Strategic readers address their thinking in an inner conversation that helps them make sense of what they read. They search for the answers to their questions. The written word acts as a springboard for readers to construct meaning, starting with their own thoughts, knowledge, and experiences. The reader is part writer (HARVEY; GOUDVIS, 2008, p. 4).<sup>9</sup>

As autoras entendem que a metodologia da leitura inclui a atribuição de sentido ao texto. Por essa lógica, o leitor aciona a sua bagagem cultural, por meio de questionamentos e/ou pensamentos para que se estabeleça um significado ao que leu. Portanto, o leitor precisa recorrer às estratégias de leitura, firmar essa conexão entre o pensamento do autor, o texto lido e o entendimento por parte do leitor. Neste momento, como já afirmado anteriormente, a ideia inicial do autor ao escrever o texto deixa de conter apenas um significado e passa a fazer parte da atribuição de sentido estabelecida pelo leitor, por esse motivo, Harvey e Goudvis (2008) atestam que o leitor é parte escritor.

Nessa mesma acepção, a respeito das estratégias de leitura, Arena (2010, p. 18) destaca a importância de acionar os conhecimentos prévios durante o processo de ler, tendo em vista que a: “antecipação, predição, verificação, elaboração de perguntas, busca de respostas e promoção da interação entre conteúdos semânticos do texto e os do leitor [...]” são ações extremamente importantes e necessárias e devem ser utilizadas neste processo, de interação-relação do leitor com o texto.

Partindo da definição de leitura proposta por Solé (1998), em que a leitura é um processo de interação, afiançou-se que o leitor necessita ser proficiente para explorar as estratégias como ferramentas para uma leitura eficaz. Em contrapartida, Gomes et al. (2017) relatam em seu

---

<sup>9</sup> Ler em voz alta e mostrar como os leitores pensam quando leem é fundamental para a instrução que compartilhamos [...] Quando lemos, os pensamentos enchem-nos a mente. Podemos fazer conexões com a nossa própria vida [...] Podemos fazer uma pergunta ou uma inferência. Leitores estratégicos abordam seu pensamento em uma conversa interior que os ajuda a dar sentido ao que leem. Eles procuram as respostas para as suas perguntas. A palavra escrita funciona como um trampolim para que os leitores construam sentido, começando com seus próprios pensamentos, conhecimentos e experiências. O leitor é parte escritor. (TRADUÇÃO NOSSA).

texto, já referido no item 3.1 (p. 37), que há uma insatisfação por parte dos professores com relação aos desempenhos de leitura apresentados pelos estudantes do Ensino Superior. Por isso, compreender a realidade de alguns estudantes do CUR se torna importante, principalmente para que haja reflexão quanto à resolução deste problema.

Nos limites desta pesquisa, foram eleitas as estratégias de sumarização e sintetização, para nortear os trabalhos das atividades organizadas de estudo junto aos discentes. O intuito de utilizar estas estratégias, como já mencionado anteriormente, é motivar a frequência de empréstimos e uso das obras, além da aplicação destes recursos na formação leitora dos participantes. Os resultados obtidos com essas atividades serão descritos no capítulo a seguir, dedicado ao percurso metodológico empreendido.

## 4 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

“[...] aonde é que eu quero chegar, se há tantos caminhos na vida [...]”  
(SEIXAS, 1975)

Nessa canção, Raul Seixas entende que existem muitos caminhos possíveis a serem seguidos na vida, a depender do que se deseja alcançar ou aonde se quer chegar. O mesmo se dá com o pesquisador frente à pesquisa, pois encontrar o rumo certo – na vida ou na pesquisa – é fundamental. Neste capítulo, portanto, explicita-se a trajetória metodológica desta investigação, sendo expostos o método aplicado e o *corpus* desta análise, que pavimentaram os caminhos escolhidos por esta pesquisadora.

### 4.1 Delineando o método empregado na pesquisa

Esta é uma pesquisa de natureza explicativa de caráter experimental com delineamento de levantamento e tratamento dos dados de forma qualitativa. Na pesquisa explicativa, o pesquisador objetiva esclarecer as razões e as implicações ocorridas no contexto daquele fato.

A escolha da tipologia experimental ocorreu devido ao enquadramento de interatividade permitida dentro desta pesquisa, visto que, de acordo com Gil (2007), ela

Consiste essencialmente em determinar um objeto de estudo, selecionar as variáveis capazes de influenciá-lo e definir as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto. Trata-se, portanto, de uma pesquisa em que o pesquisador é um agente ativo, e não um observador passivo (GIL, 2007, p. 48).

Traldi e Dias (2001) acrescentam que a pesquisa experimental

[...] é aquela em que o pesquisador manipula uma ou mais variáveis, ou seja, o pesquisador interfere na realidade estudada manipulando as variáveis para observar e analisar o que acontece. Seu objetivo é estudar as causas que determinam o fenômeno e o modo como são produzidas (TRALDI; DIAS, 2001, p. 44).

A definição por essa tipologia se mostrou muito adequada no que se refere à realidade da pesquisa, uma vez que o objetivo deste trabalho era compreender o impacto das Oficinas de Estratégias de Leitura na motivação para o empréstimo de obras da Biblioteca Regional do CUR. Por meio das atividades organizadas de estudo, esperava-se que houvesse aumento da

frequência de leitura destes alunos na Biblioteca. Essas atividades proporcionaram o levantamento de dados, que nessa modalidade de pesquisa, “é feita mediante a manipulação de certas condições e a observação dos efeitos produzidos.” (GIL, 2007, p. 100).

O tratamento de dados, apesar de terem sido apresentados na maior parte sob a forma de gráficos, é de natureza qualitativa. Sobre a abordagem qualitativa, Creswell (2007) compreende que:

A pesquisa qualitativa é emergente em vez de estritamente pré-configurada. Diversos aspectos surgem durante um estudo qualitativo. As questões de pesquisa podem mudar e ser refinadas à medida que o pesquisador descobre o que perguntar e para quem fazer as perguntas. O processo de coleta de dados pode mudar à medida que as portas se abrem ou se fecham para a coleta de dados, e o pesquisador descobre os melhores locais para entender o fenômeno central de interesse (CRESWELL, 2007, p. 187).

Esta opção se deu pela possibilidade de explorar e considerar aspectos mais particulares dos participantes da pesquisa, permitindo uma análise mais ampla dos resultados obtidos. Entretanto, antes de apresentar os procedimentos metodológicos despendidos nesta investigação, é importante desvelar os caminhos até a finalização deste trabalho.

Para o desenvolvimento da pesquisa foi realizada uma atividade organizada de estudo, denominada Oficinas de Estratégias de Leitura. Na ocasião, a colega de mestrado Simony e esta pesquisadora ministrariam a mesma atividade, porém, cada uma buscaria atender seus distintos objetivos de pesquisa. A intencionalidade de algumas ações trabalhadas nas Oficinas era ensinar o uso e a função das estratégias de sumarização e sintetização, em textos pré-selecionados de títulos que compõem o acervo da Biblioteca, com a finalidade de motivar a frequência de empréstimos e uso das obras, contemplando, assim, a investigação desta pesquisadora, além de desenvolver estes recursos na formação leitora dos participantes, atendendo a análise da pesquisadora Simony.

O público-alvo da intervenção foram os estudantes de Biblioteconomia, Letras-Português e Pedagogia. A escolha desse *corpus* justifica-se pela natureza comum entre si, pois, embora Letras-Português e Pedagogia sejam cursos de licenciatura e Biblioteconomia, de bacharelado, todos convergem em um provável trabalho com a leitura. O horário definido para as aulas impediu a participação dos alunos de Biblioteconomia, uma vez que este é um curso noturno. Havia a possibilidade de ofertar as Oficinas aos sábados, porém, era um dia letivo para os cursos de Letras-Português e Pedagogia. Dessa forma, optou-se por atender a maioria,

fixando os dias das Oficinas nas quartas-feiras, às 18h. Por essa razão, não houve procura de nenhum aluno do curso de Biblioteconomia.

Ao determinar o público, foi preciso definir as atividades a serem trabalhadas com os participantes, para que essas contemplassem os diferentes objetivos de pesquisa das ministrantes. Posteriormente, elas procuraram as coordenações dos respectivos cursos, informando-os sobre o projeto e a pretensão do trabalho. Após a aprovação dos coordenadores, deu-se início à divulgação das oficinas por meio de panfletagem nas salas de aula e redes sociais. A ação ocorreu de 08 a 13 de maio de 2019 e as inscrições, limitadas a trinta (30) pessoas, foram realizadas na sala de pesquisa do PPGEduc, nos dias 15, 16 e 17 do referido mês. Os candidatos assinaram, no ato da inscrição, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, concordando com o uso de informações nas dissertações, nas publicações em eventos, nos artigos em livros e periódicos, uso de imagens e das produções escritas, dentre outros. Eles preencheram, também, um questionário com perguntas semiestruturadas, para que fosse traçado o perfil de cada participante. O questionário elaborado dispôs de validade, porque foi elaborado por duas mestrandas e uma doutora da área da educação, que são pesquisadoras desse assunto.

É preciso ressaltar que o conteúdo desta pesquisa esteve sob apreciação e foi aprovado pelo Comitê de Ética da Pesquisa, que emitiu o Parecer Consubstanciado de nº 3.173.725. No item a seguir, encontra-se o relato de desenvolvimento das Oficinas de Estratégias de Leitura, ofertada aos estudantes.

## **4.2 Oficinas de Estratégias de Leitura para Estudantes do Ensino Superior**

As Oficinas de Estratégias de Leitura tiveram início no dia 22 de maio de 2019. Os encontros semanais com duração diária de três horas somaram oito (8) encontros presenciais e seis (6) horas de atividades extraclasse, com produções textuais e leituras. O objetivo desta atividade organizada de estudo foi ofertar subsídios para que os participantes das “Oficinas de Estratégias de Leitura para Estudantes do Ensino Superior” aprimorassem suas habilidades leitoras e de produção textual, por meio das ações desenvolvidas voltadas para o estímulo à utilização do acervo e espaço da Biblioteca do CUR/UFMT. Os objetivos específicos eram:

- Estimular a reflexão sobre as características de textos de diferentes tipos e gêneros a partir do trabalho com as estratégias de leitura;
- Compreender as diferentes possibilidades de uso das estratégias a partir de atividades práticas de leitura e produção textual;

- Oportunizar o contato com os materiais que compõem o acervo da Biblioteca do Câmpus Universitário de Rondonópolis da Universidade Federal de Mato Grosso;
- Criar condições para que os participantes se sentissem motivados para consultar o acervo da Biblioteca e retirar obras para a ampliação da leitura, contribuindo, assim, para o aprimoramento das competências leitoras dos acadêmicos participantes.

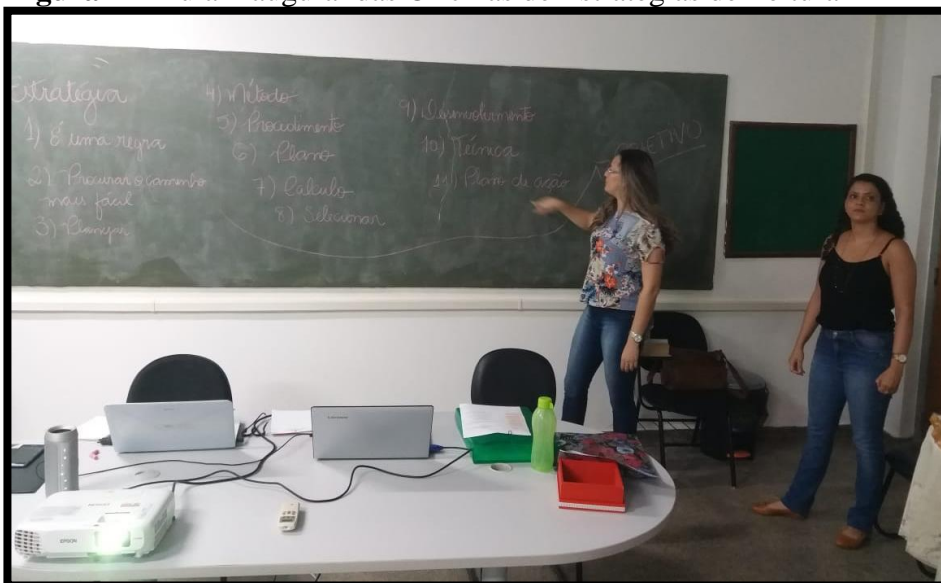
A dinâmica das aulas prezava uma introdução teórica a respeito do tema e, após a explanação, os participantes realizavam as atividades individualmente ou em grupos. A metodologia foi pautada no modelo apresentado por Girotto e Souza (2010), tendo como referência as autoras Harvey e Goudvis (2008). Nesse modelo, a estrutura das aulas deveria obedecer ao tempo de 60 minutos, divididos em:

- Aula introdutória (5 a 10 minutos);
- Prática guiada, leitura independente (35 a 50 minutos);
- Avaliação (5 a 10 minutos).

O planejamento das aulas do curso ocorreu de forma conjunta, sob supervisão da orientadora das mestrandas. Para cada aula havia um tema e os textos selecionados foram retirados de obras que compõem o acervo da Biblioteca Regional do CUR. Esse critério foi estabelecido para que os participantes das Oficinas tivessem acesso à obra, caso demonstrassem interesse. Por esse motivo, foram escolhidas apenas obras que contabilizassem o mínimo de cinco títulos, contemplando, portanto, um dos objetivos das Oficinas, que era motivar o aumento da frequência de empréstimos de livros do acervo.

As aulas ministradas foram cuidadosamente elaboradas, para que fossem contemplados, gradativamente, os propósitos de pesquisa das ministrantes. Na aula inaugural (Figura 4, p. 56), os objetivos foram: definir o conceito de Estratégias de Leitura e observar se os alunos podiam fazer inferências, atribuindo conhecimentos prévios aos textos e imagens que leram. Nos encontros seguintes, foi apresentado o conceito de sumarização e a função dos gráficos organizadores, para que eles pudessem sumarizar textos a partir da proposta de Girotto e Souza (2010).

**Figura 4** – Aula inaugural das Oficinas de Estratégias de Leitura



**Fonte:** Arquivo pessoal da pesquisadora (2019).

Algumas aulas foram dedicadas ao trabalho de incentivo ao uso da Biblioteca do CUR. Na primeira, os participantes foram indagados sobre a Biblioteca do Câmpus, com o intuito de averiguar se conheciam a biblioteca e utilizavam algum serviço. Para tal, fez-se a seguinte pergunta: “Você conhece a Biblioteca Regional do Câmpus?”. A partir dela, seguiu-se um diálogo revelando a importância das bibliotecas universitárias e foram apresentados os produtos e serviços oferecidos pela Biblioteca do CUR. Os participantes assistiram uma breve contextualização sobre a formação do acervo, a classificação utilizada, que é a Classificação Decimal Universal – CDU, a disposição das obras e a divisão das áreas do conhecimento e como eles poderiam localizar as obras na estante.

As obras selecionadas para uso nas oficinas compõem o acervo da Biblioteca Regional, em número suficiente para atender os participantes, conforme informado previamente. Foram inseridos alguns textos paralelos, para completar as atividades de leitura propostas para cada encontro. Contudo, ressalta-se que todos eles estavam em consonância com o título do livro que tratava do assunto norteador das atividades de modelagem.

Um dos encontros foi dedicado à reflexão sobre os atos de leitura dos participantes. As ministrantes conduziram uma dinâmica de reflexão relacionando os seus hábitos com a importância da leitura e as profissões ansiadas por eles. Neste momento, foram expostos alguns gráficos com os resultados dos dados mensurados, a partir de algumas respostas colhidas no Questionário 1 – Q1 que eles preencheram no ato da matrícula. Com base nas respostas de:

- Gênero preferido de leitura;
- Assuntos que mais lê;



- E onde lê.

As ministrantes discutiram o resultado dos dados e indicaram quais daqueles assuntos poderiam ser encontrados na Biblioteca do CUR, com a intenção de que os participantes praticassem a localização de obras nas estantes. Ao final dessa atividade, eles foram conduzidos até a Biblioteca para encontrarem o título no sistema *Pergamum*, anotarem o número de chamada e identificarem o livro no acervo, conforme aprendido na aula anterior.

Além das obras trabalhadas e indicadas nas aulas das oficinas, as ministrantes indicaram para leitura outros títulos que poderiam ser encontrados no acervo da Biblioteca, dentre estes, destaca-se a recomendação feita do livro “A prática docente na formação do leitor literário”, de Áureo José Barbosa, que é egresso deste Programa de Pós-Graduação. O destaque dessa indicação ocorreu para que os estudantes conhecessem obras de autores que tiveram formação no Câmpus e sentissem proximidade com o autor.

No decorrer das oficinas, as aulas se concentraram no trabalho com as estratégias de sumarização e sintetização. Por meio da utilização de gráficos organizadores, os participantes foram motivados a praticar a ativação dos conhecimentos e inferências para que pudessem compreender o processo de leitura e produção textual. Entretanto, no percurso das aulas ministradas nas “Oficinas de Estratégias de Leitura para Estudantes do Ensino Superior”, não foi viável seguir fielmente o modelo proposto por Girotto e Souza (2010), pois, a partir de observação e diálogo, identificou-se a desenvoltura dos participantes, o que levou à alteração da programação de cada encontro, indicando, assim, que a realidade da sala de aula pode flexibilizar o planejamento do conteúdo.

### **4.3 Análise dos dados: identificando o universo pesquisado**

Os dados apresentados tiveram o propósito de cruzar informações e analisar se as atividades organizadas de estudo cumpriram com os objetivos estabelecidos para esta pesquisa São eles:

- Identificar o perfil de leitura e escrita dos usuários da Biblioteca;
- Mapear os hábitos de empréstimo e consulta do acervo dos colaboradores da pesquisa;
- Analisar se a utilização de estratégias de leitura impactou no aumento da frequência de empréstimos de obras.

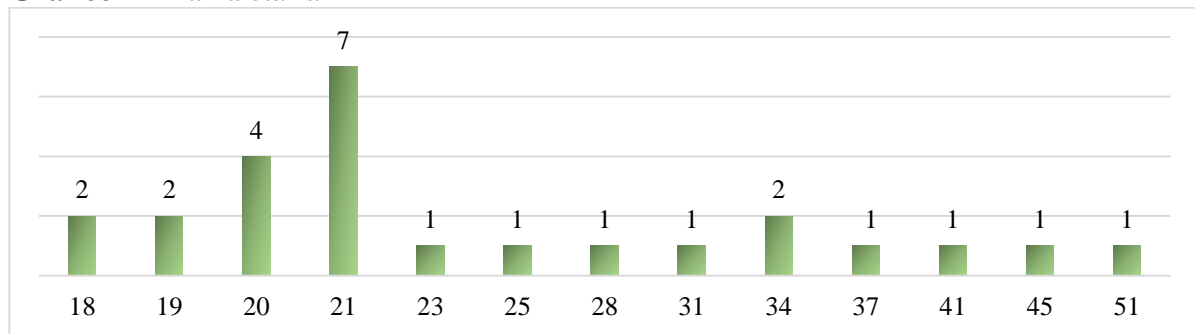
As informações que alicerçaram esta análise foram extraídas do Questionário 1 – Q1 (Apêndice A, p. 107), que foi aplicado no ato da inscrição dos candidatos, e no Questionário 2 – Q2 (Apêndice B, p. 114), preenchido ao término das Oficinas de Estratégias de Leitura.

#### 4.3.1 Dados gerais: conhecendo o perfil dos participantes

As perguntas presentes na parte inicial do primeiro questionário tinham o intuito de coletar as informações pessoais dos candidatos. Nelas, observou-se que, quanto ao gênero do público, o grupo era composto por vinte e quatro (24) pessoas do gênero feminino e uma (01) pessoa do gênero masculino.

A faixa etária do grupo se diversificou entre dezoito e cinquenta e um anos, concentrando um total de dezenove (19) jovens entre dezoito e vinte e oito anos, dentre estes, doze (12) declararam ter entre vinte e vinte e um anos, consubstanciando, assim, um coletivo de maioria jovem. Tais dados são ilustrados abaixo, no Gráfico 1:

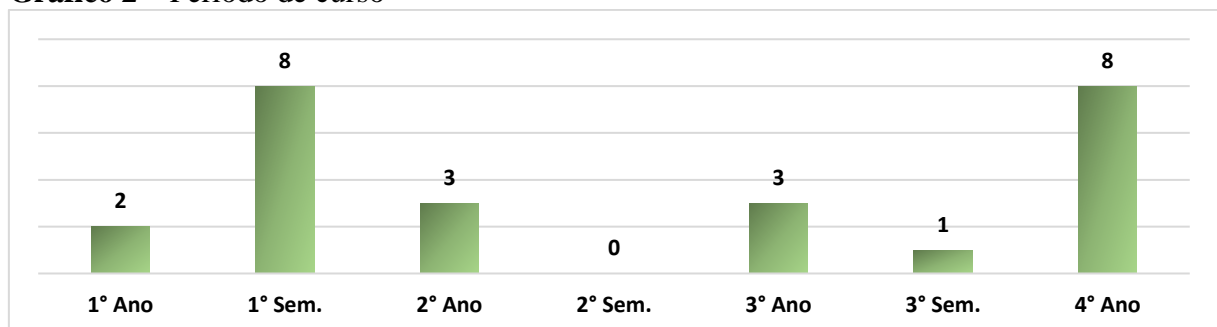
**Gráfico 1 – Faixa etária**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2019).

O Gráfico 2, a seguir, traz o período dos cursos dos participantes. Os índices de maior procura foram dos alunos do primeiro semestre (quatro alunos) e do quarto ano (quatro alunos), totalizando oito (08), concentrando, portanto, a maioria dos participantes em situação de ingresso e concluintes.

**Gráfico 2 – Período de curso**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2019).

Os anos de ingresso no curso superior foram entre 2016 e 2019, completando sete (07) ingressantes no ano de 2016, três (03) em 2017, cinco (05) em 2018 e a maior parte, em 2019, com uma soma de dez (10) calouros.

Com a exposição dos dados concernentes ao perfil dos participantes, foi permitido evidenciar que a maioria dos interessados em participar das oficinas eram jovens e calouros, e a segunda maior concentração foi de participantes do quarto ano de graduação. Em conversas informais ocorridas em sala de aula no período das oficinas, alguns participantes relataram diversos motivos para que procurassem as aulas: alguns calouros afirmaram que buscavam aperfeiçoamento da prática leitora e o desenvolvimento do gosto e ato de ler, a fim de melhorar o desempenho nas futuras leituras acadêmicas. Para além dos apontamentos feitos pelos calouros, os veteranos do quarto ano de graduação buscavam aprimoramentos na leitura, para a produção de seus trabalhos de conclusão de curso.

#### **4.3.1.1 Escolaridade: seus antecedentes**

Ainda no Questionário 1, na parte intitulada “1 Escolaridade”, foram delimitadas três questões que tinham o propósito de saber onde os candidatos haviam cursado o Ensino Médio, se fizeram cursinho preparatório ao Enem e se possuíam outra graduação.

Na questão “1.1 Em qual das modalidades abaixo cursou o Ensino Médio?”, vinte e quatro (24) alunos afirmaram que cursaram em instituições públicas e apenas um (01) em instituição privada. Dentre estes, vinte e dois (22) cursaram o Ensino Médio regular e três (03) são oriundos da modalidade Educação de Jovens e Adultos – EJA. Seguidamente, a questão “1.2 Fez algum cursinho preparatório para o Enem?”, houve unanimidade na resposta “Não”. Os estudantes também foram uníssonos em responder “Não” na questão “1.3 Já possui outra graduação?”.

Com base nos resultados, observa-se que 99% dos estudantes são oriundos do ensino público e nenhum recorreu a aulas extras em cursos preparatórios para o Enem. Nesta análise, constatou-se que vinte e quatro (24) participantes foram formados, até o presente momento, em instituições públicas de ensino e um (01) participante é oriundo do ensino privado, contudo, decidiu dar prosseguimento na sua carreira acadêmica em uma instituição pública.

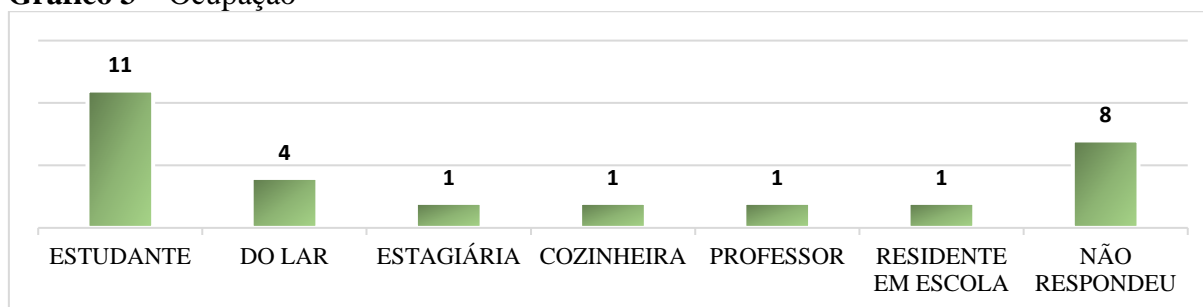
#### 4.3.1.2 Ocupação: identificando suas atividades laborais

Para a pesquisa, foi importante identificar se os discentes desempenhavam atividades laborais, o que foi atendido na questão “2.1 Você trabalha?”. No período desta pesquisa, vinte e um (21) responderam que “não” e quatro (04) disseram “sim”; na mesma pergunta, havia uma especificação para os que respondessem positivamente e os resultados foram: duas (02) pessoas trabalhavam no SESC Escola Rondonópolis; um (01) participante era voluntário (bolsista) no cursinho pré-vestibular da UFMT; um (01) trabalhava no Hospital Municipal de Pedra Preta.

Dos quatro (04) participantes que alegaram trabalhar, três (03) executavam atividades concernentes às futuras áreas de atuação profissional; uma (01) pessoa afirmou trabalhar em um hospital, embora não tenha especificado, se pressupõe que sua atuação profissional atual não tenha relação com a graduação escolhida. É preciso salientar que o baixo índice de trabalhadores em atividade apontado acima, deve-se ao fato de que as graduações escolhidas pelos participantes são de regime integral, o que impossibilita, em alguns casos, a realização de atividades laborais. Por esse motivo, os dados indicaram que de um universo de vinte e cinco (25) participantes, apenas quatro (04) afirmaram trabalhar.

Todavia, embora muitos não trabalhassem efetivamente, alguns enumeraram suas ocupações na questão “2.3”. Nela, os resultados revelaram uma diversidade de ofícios que se encontram descritos no gráfico 3 abaixo:

**Gráfico 3 – Ocupação**



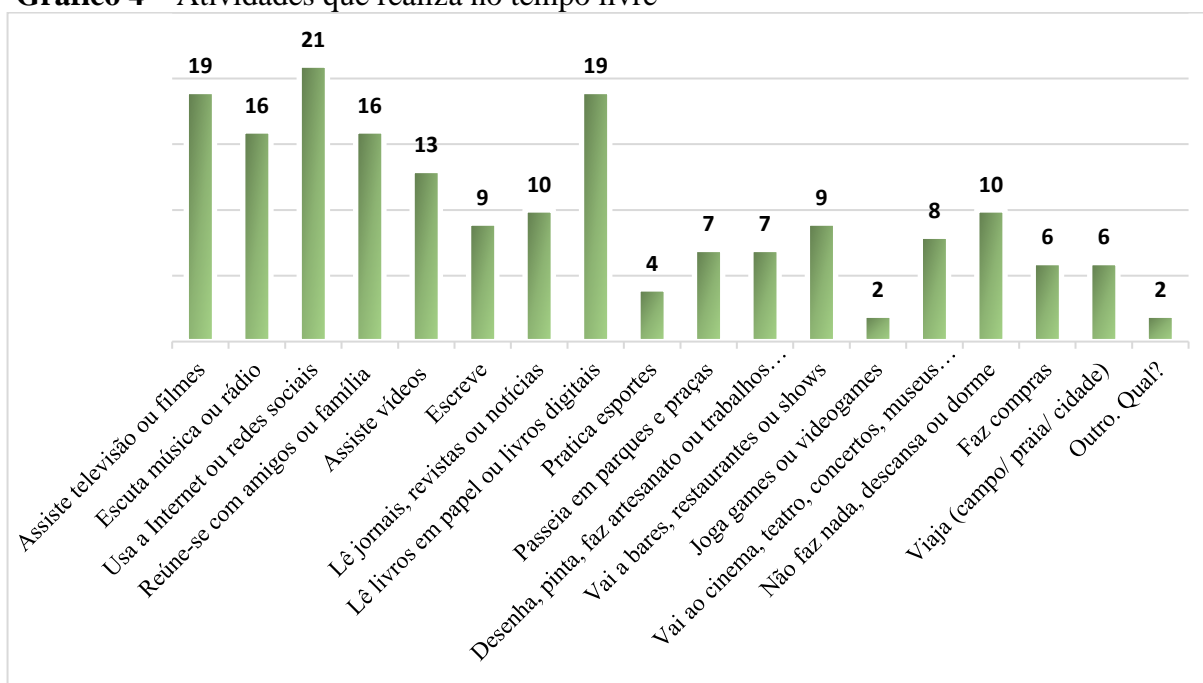
**Fonte:** Dados da pesquisa (2019).

Os resultados obtidos no gráfico anterior apresentam um número de seis (06) participantes que declararam as ocupações de: estagiária, professor e residente em escola, o que indica uma possível atuação nas áreas de Letras e Pedagogia, porém, a questão do Gráfico não pedia especificação das atividades desenvolvidas no âmbito laboral. Notadamente, três (3) discentes responderam que cumpriam quatro horas de trabalho diário e um (01) laborava em turnos de doze horas. Dois (02) participantes apontaram mais de uma ocupação.

Em relação ao perfil dos participantes, também se fez necessário conhecer quais atividades eles realizavam em tempo livre. Houve um predomínio de vinte e uma (21) indicações respondendo “Usa a Internet ou redes sociais” e dezenove (19), “Assiste televisão, ou filmes”. O mesmo número “Lê livros em papel ou livros digitais”, dez (10) respostas para “Não faz nada, descansa ou dorme” e “Lê jornais, revistas e notícias”.

De acordo com a apresentação das respostas, ficou evidente, que a maioria dos participantes prefere preencher seu tempo livre acessando a Internet, contudo, o acesso à rede pode aumentar, se for considerado que as leituras em livros digitais, jornais, revistas e notícias, também podem ser virtuais. As diversidades de respostas podem ser observadas no Gráfico 4:

**Gráfico 4** – Atividades que realiza no tempo livre



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Com a apresentação dos dados no Gráfico anterior, percebe-se uma maior incidência na resposta “Usa a Internet ou redes sociais”, essa pontuação expressiva é explicada quando se constata o crescimento na quantidade de acessos nas redes sociais por parte dos adultos. Em seu texto, Leitão (2009) indica um estudo de análise de comportamento tendencial, sobre o aumento significativo dos internautas adultos norte-americanos, britânicos e portugueses utilizando redes sociais. Nos Estados Unidos, de 2005 para 2009, houve um aumento de 8% para 35% de usuários das redes sociais.

No Brasil, a Pesquisa Retratos da Leitura (2016) revela um crescimento de acessos à Internet. Em 2011, 81 milhões de pessoas afirmaram que já ter usado a Internet, esse número

saltou para 127 milhões em 2015, a estimativa aponta, então, um crescimento de 46 milhões de pessoas. O estudo especifica, ainda, que o uso das redes sociais totaliza a maioria dos acessos, o que converge com os dados indicados no Gráfico 4 (p. 61). Concluiu-se que, em nível global, a preferência pelo uso das redes sociais para preencher o tempo livre, ou não livre, tem obtido um crescimento exponencial.

#### 4.3.1.3 Atos de leitura: perfil de leitor

Uma parte do questionário dedicou-se a identificar o perfil de leitura dos participantes. No que diz respeito aos atos de leitura, a questão: “De uma maneira geral, você gosta de ler?”, foi trazida no Q1 e repetida no Q2. No cruzamento dos resultados, nota-se um declive negativo nas respostas, pois, anteriormente, doze (12) pessoas afirmaram gostar muito de ler e esse número foi para onze (11). Além disso, é possível constatar um aumento que resultou na quantidade de treze (13) pessoas que informaram gostar pouco de ler. Os resultados obtidos estão no Quadro 1, a seguir:

**Quadro 1** – Gosto pela leitura

Gosto	Questionário 1	Questionário 2
Gosta muito	12	11
Gosta pouco	12	13
Não gosta	1	1

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Os resultados do Q2 mostraram que não houve evolução no gosto pela leitura, o que evidencia a realidade de acadêmicos que afirmam gostar pouco ou não gostar de leitura. Tal situação traz o questionamento do histórico de desenvolvimento de leitura desse aluno. Conforme já mencionado neste estudo, a leitura é um processo complexo, contudo, é implausível que um estudante curse todas as etapas da Educação Básica e chegue ao Ensino Superior se posicionando negativamente à leitura. Ainda que no período escolar o professor exerça um papel importante na formação leitora, ele não é o único responsável pelo desempenho individual de seus alunos. Nesta perspectiva, Martins (1988) menciona que:

[...] aprendemos a ler apesar dos professores; que, para aprender a ler e compreender o processo de leitura, não estamos desamparados, temos condições de fazer algumas coisas sozinhos e necessitamos de alguma

orientação, mas uma vez propostas instruções uniformizadas, elas não raro causam mais confusão do que auxiliam (MARTINS, 1988, p. 12).

Em consonância com a afirmativa da autora supracitada, as aulas da Oficina tinham o objetivo de atender as orientações/instruções necessárias, para o aprimoramento das habilidades leitoras e para verificar se houve ou não, impactos nas práticas. Para isso, repetiu-se a pergunta no Questionário 2, acrescentando um complemento para identificar se houve influência das Oficinas nas primeiras respostas, para tal, questionou-se: “Você considera que a participação nas Oficinas de Leitura e Produção Textual interferiu na resposta dada anteriormente?”. Doze (12) afirmaram que “Sim”, a participação interferiu na resposta, e treze (13) disseram que não. Para doze (12) participantes as atividades propostas serviram de subsídio para influenciar o gosto pela leitura, entretanto, esse número entra em divergência com os dados apresentados no Q2, em que onze (11) pessoas afirmam gostar muito de ler. Pressupõe-se que, de acordo com as respostas, para a maioria dos participantes, as Oficinas não trouxeram resultados positivos para o progresso do comportamento leitor.

Estes resultados entram em conformidade com Martins (1988, p. 12) quando ela afirma que “Ninguém ensina ninguém a ler; o aprendizado é, em última instância, solitário, embora se desencadeie e se desenvolva na convivência com outros e com o mundo.”.

Na questão seguinte representada no Quadro 2, foram revelados os resultados da pergunta: “Se gosta, com que frequência pratica essa atividade?”; é possível observar que houve um aumento na frequência de leitura semanal, uma vez que no Q1, quinze (15) pessoas afirmaram que liam semanalmente, número que aumentou para dezoito (18), nas respostas do Q2. Para a resposta “Às vezes”, o número caiu de sete (07) para três (03).

**Quadro 2** – Frequência de prática de leitura

Frequência	Questionário 1	Questionário 2
Semanalmente	15	18
Quinzenalmente	0	1
Mensalmente	1	0
Às vezes	7	3
Raramente	0	0
Outro. Qual?	1 “Diariamente”	3 “Diariamente” e “Constantemente”
Não respondeu	1	0

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Os desfechos dessas respostas mostraram que, apesar do aumento, a frequência de leitura semanal dos universitários ainda não é unânime, visto que a assiduidade é primordial para o desenvolvimento acadêmico. Neste seguimento, Lima, Akuri e De Marco (2017) endossam que:

Ao compreendermos a leitura como motivadora do aperfeiçoamento de formas elaboradas de pensamento e de outras capacidades psíquicas, as possibilidades de práticas leitoras em diversos níveis de escolaridade são essenciais para o êxito do processo educativo e seu valor para a formação da humanidade dos estudantes (LIMA; AKURI; DE MARCO, 2017, p. 29).

Neste ponto, a resistência de alguns estudantes na prática de leitura traz uma inquietude, no que tange às possíveis razões de desinteresse para ler. Para a aplicação do Q2, acrescentou-se uma pergunta complemento: “Você considera que a participação nas Oficinas interferiu na resposta dada anteriormente?”, sete (07) pessoas disseram que sim e dezoito (18) afirmaram que não. Após a análise das respostas do complemento, presume-se que, apesar de ter havido, no período das Oficinas, um aumento na frequência de leitura semanal, o mesmo número de dezoito (18) participantes afirmou que as aulas não tiveram influência nessas ações; apesar disso, qualquer das sete (07) respostas positivas pode ter sofrido alguma intervenção.

A imprescindibilidade da leitura torna evidente a necessidade de ações de influência e incentivo por parte de pessoas próximas. Por se tratar de uma ação construída, para Terzi (2006), expor e incentivar crianças em atividades de letramento antes da sua inserção na escola contribui positivamente para o progresso escolar. Com o objetivo de inteirar-se da particularidade dos acadêmicos, indagou-se: “Alguém influenciou em você o gosto pela leitura?”. Quinze (15) pessoas afirmaram que ninguém os influenciou no gosto pela leitura e nove (09) disseram terem sido influenciados. Nota-se que a maioria não recebeu o estímulo necessário para o desenvolvimento de seus primeiros passos como leitor. Dentre os poucos participantes, que declararam terem sido influenciados pelo gosto da leitura, questionou-se “Quem foram os principais agentes dessa ação?”, os resultados apontaram o seguinte:

- **Família** – seis (06) pessoas;
- **Professores** – quatro (04) pessoas;
- **Amigos** – uma (01) pessoa.

Os resultados anteriores mostraram que os maiores influenciadores são os membros da família seguidamente, os professores. No âmbito nacional, por meio da Pesquisa Retratos da Leitura (2016), a família, especificamente a mãe ou responsável do gênero feminino, é indicada como a maior influenciadora para a leitura, esse indicador talvez possa se justificar porque



atualmente, ainda se atribui à figura feminina a maior responsabilidade na educação dos filhos. Indagou-se, no Q1, se os participantes já haviam sido presenteados com livros e as respostas foram:

- **Sim** – quinze (15);
- **Não** – nove (09);
- **Não lembro** – um (01).

Os resultados apresentados nas respostas anteriores foram consideravelmente negativos, em relação ao incentivo à leitura. A mediação por parte dos familiares e professores é essencial, para que a criança estabeleça uma relação de proximidade e intimidade com os livros; é neste processo de interação com os seus que a criança desenvolverá sua linguagem, aspectos intelectuais, valores e personalidade.

Por esta via, Vigotski (2008) explica:

Desde os primeiros dias do desenvolvimento da criança, suas atividades adquirem um significado próprio num sistema de comportamento social e, sendo dirigidas a objetivos definidos, são refratadas através do prisma do ambiente da criança. O caminho do objeto até a criança e desta até o objeto passa através de outra pessoa. Essa estrutura humana complexa é o produto de um processo de desenvolvimento profundamente enraizado nas ligações entre história individual e história social (VIGOTSKI, 2008, p. 24).

A mediação no desenvolvimento infantil é fundamental para que o indivíduo interaja com seus pares, adquirindo sua herança histórica e cultural, por meio da literatura, uma vez que, “As grandes obras [...] nascem das próprias condições históricas, mas essas condições não estão dadas apenas pelo presente, antes pelos fios entretecidos de todo o passado histórico e, por esses fios, o leitor pode compor, dialogicamente, seus traços culturais.” (ARENA, 2010, p.16). Diante disso, pode-se afirmar que ensinar a ler é ensinar a viver sua história.

Assim, na pergunta “Atualmente, você está lendo algum livro?”, tanto para o Q1 quanto para o Q2, vinte e dois (22) estudantes informaram que sim, estavam lendo algum livro, e três (03) afirmaram que não. Portanto, não houve alteração nas respostas emitidas nos dois questionários. Ainda que a maioria esteja lendo algum livro, não houve alteração no número de não leitores, e esse pequeno número pode ser um resultado negativo, quando se trata de profissionais que, possivelmente, trabalharão com leitura.

Especificou-se sobre o acesso aos livros e os resultados, conforme exposto no Quadro 3 (p. 66), foram:

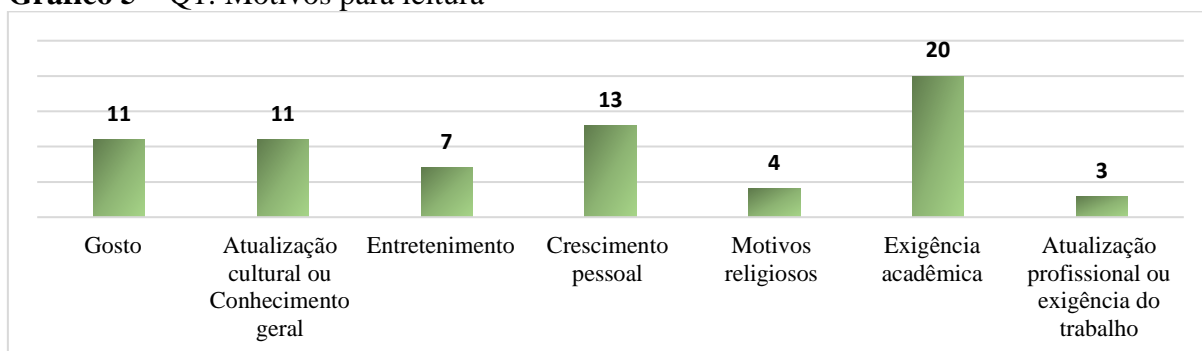
**Quadro 3 – Acesso aos livros**

<b>Caso sua resposta seja SIM, como teve acesso a ele?</b>		
<b>Forma de acesso</b>	<b>Q1</b>	<b>Q2</b>
<b>Comprou</b>	4	3
<b>Ganhou</b>	2	6
<b>Emprestou de alguém</b>	8	4
<b>Emprestou da biblioteca</b>	5	6
<b>Outro. Qual?</b>	6	5
<b>Não respondeu</b>	0	1
Indicação de professora		PDF / Baixou – 5
Internet		
PDF – 3		
Livro digital		

**Fonte:** Dados da pesquisa (2019).

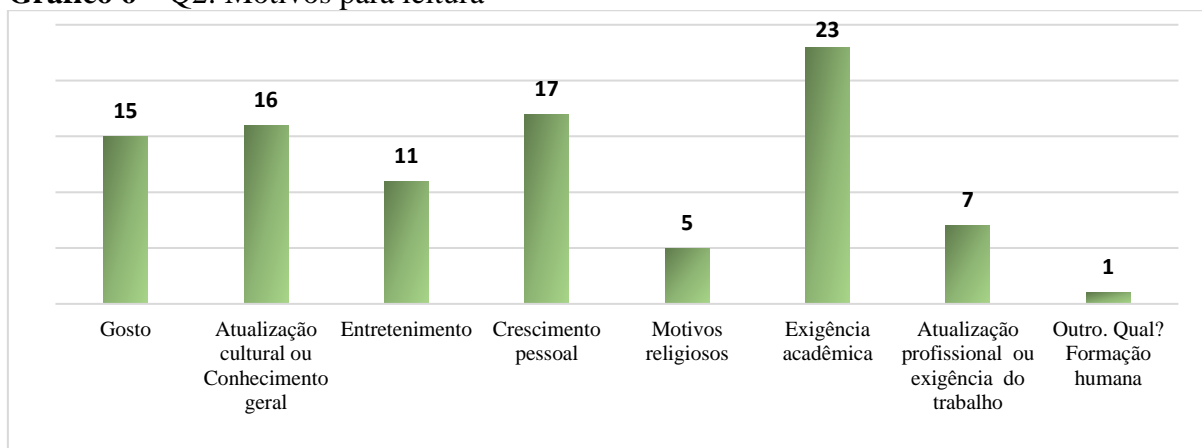
No Q2, acrescentou-se o questionamento: “As Oficinas de Estratégias de Leitura te motivaram a ler algum livro?”. Dezesesseis (16) pessoas responderam que sim e nove (09) disseram que não, a oficina não os motivou a ler nenhum livro. Especificamente neste caso, as atividades organizadas de estudo, enquanto mediação, não contribuíram para o aumento de leitores. Para os que responderam SIM, indagou-se qual foi a forma de acesso e, em resposta, um (01) disse que comprou; um (01), ganhou; três (03), emprestaram de alguém; oito (08), emprestaram da biblioteca; e dois (02) responderam que houve outra forma de acesso. Ao estimar os dados sobre as formas de acesso, um número de oito (08) pessoas afirmou que emprestaram da biblioteca, contrapondo, apenas uma (01) pessoa que comprou o item, portanto, a biblioteca se põe como uma forma viável de acesso a materiais de leitura confiáveis, uma vez que a compra de livros pode ser um obstáculo financeiro para estudantes de graduação.

Sobre um dos principais motivos apontados para a leitura, indicados no Q1, as exigências acadêmicas somam vinte (20) indicações, e apenas três (03) declararam ler para atualização profissional, as outras preferências estão descritas a seguir, no gráfico 5 (p. 67):

**Gráfico 5 – Q1: Motivos para leitura**

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Anteriormente, onze (11) pessoas diziam que a motivação para a leitura era o gosto, já no Q2 (Gráfico 6), esse número aumentou para quinze (15). De maneira geral, todas as respostas para a motivação para leitura aumentaram, em comparação com as mesmas respostas no Q1.

**Gráfico 6 – Q2: Motivos para leitura**

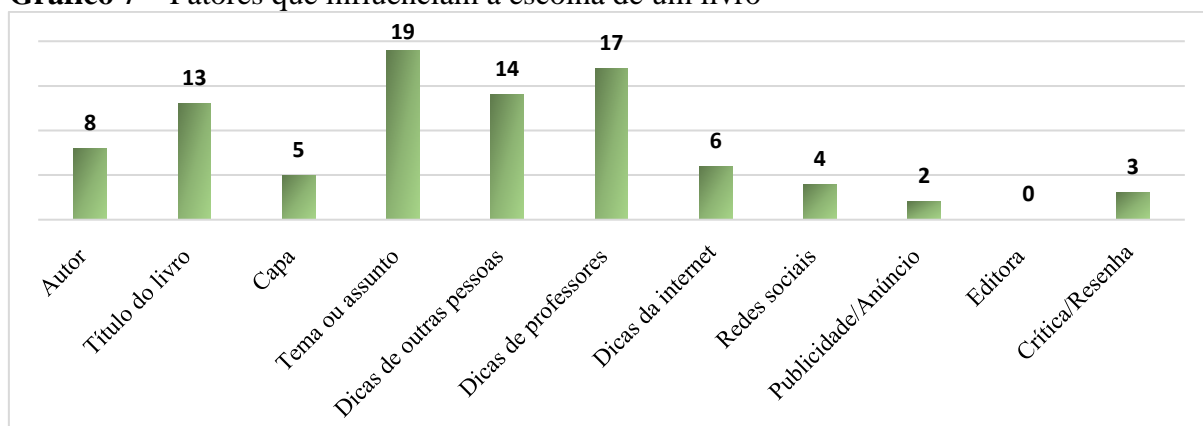
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

De um gráfico para o outro, houve um crescimento de leitura de vinte (20) para vinte e três (23), na resposta: “Exigência acadêmica”. Ainda que tenha havido um aumento de leitores, dois (02) participantes indicaram não terem o hábito de fazer as leituras exigidas pelo curso. Quando questionados se as Oficinas de Estratégias de Leitura, interferiram na motivação para a leitura, quatorze (14) participantes responderam sim, dez (10) disseram não, e uma (01) pessoa não respondeu. Nessas respostas é possível perceber que a leitura por exigência acadêmica superou as outras, deixando claro que a maioria desses estudantes, infelizmente, não extrapolaram a leitura utilitarista para simplesmente cumprir uma determinada tarefa acadêmica. Sobre isso, Castro et al. (2017, p. 17) acrescentam que “Cabe ao professor formador subsidiar maneiras estratégicas de leitura que desenvolva o gosto pelo ato de ler, considerando

significante em todas as áreas do conhecimento, superando a leitura-obrigação por uma leitura prazerosa e compreensiva do mundo real.”.

Quanto aos fatores que mais influenciaram os participantes na escolha de alguma leitura, o “assunto ou tema” foi o que apresentou maior número de votação, dezenove (19) ao todo, seguido das “dicas de professores”, com dezessete (17), e “dicas de outras pessoas”, com quatorze (14) indicações.

**Gráfico 7 – Fatores que influenciam a escolha de um livro**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2019)

Os resultados da análise da questão: “Qual destes fatores mais influencia você ao escolher um livro para ler?”, trazem novamente o professor como figura importante nos processos de leitura, assim como apontado na questão: “Alguém influenciou em você o gosto pela leitura?”, do Q1, já analisada e apresentada no Gráfico 5 (p. 67). Em ambas, a segunda maior fonte de indicação são os professores, tanto na influência pela leitura como nas dicas de leitura. Reforçando que “[...] mais uma vez, concretiza a posição do docente como formador de leitores e cristaliza o posicionamento desse profissional na vida dos discentes.” (MOTOYAMA; SANTOS; SILVA, 2017, p. 12).

Embora o fechamento desta parte da análise indique que alguns estudantes se declararam leitores, os dados apontaram para uma maioria de leitura utilitarista, que não supera os limites das exigências em sala de aula. Algumas respostas também deixam evidente a flexibilização do ato de ler influenciado pelo uso da Internet:

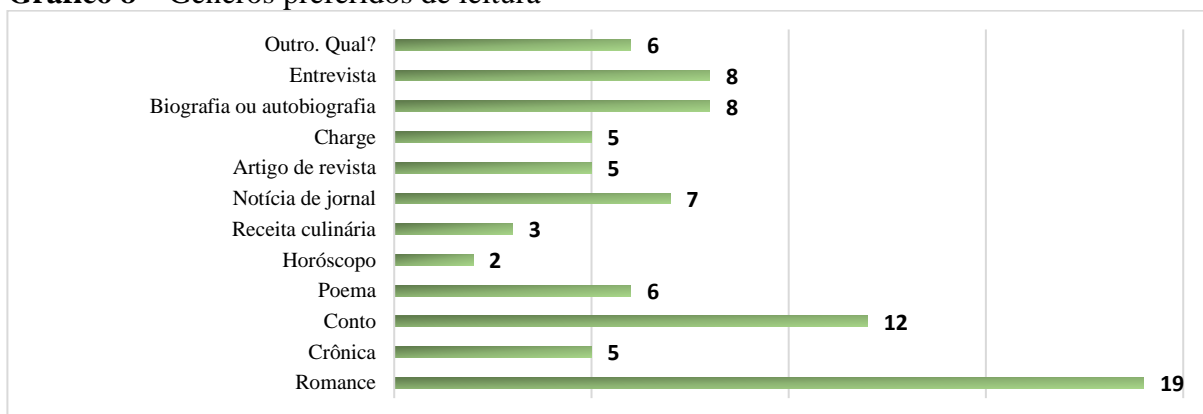
[...] o ato de ler e compreender os livros que outrora, ainda no período feudal, fora uma ação solitária e de silêncio, no final do século XX tornou-se um momento de interação e discussão entre pares. A inserção da literatura digital ampliou as possibilidades de interlocução entre leitores e fecundou o terreno das relações dialógicas entre os que leem e os que escrevem (MOTOYAMA; SANTOS; SILVA, 2017, p. 18).

Os dados apurados indicaram que alguns estudantes optaram por acessar seus materiais de leitura na Internet e houve uma baixa procura de livros na biblioteca. Além disso, um número considerável de estudantes afirmou gostar pouco de leitura, há indicações de praticarem leitura “às vezes”, e alguns confessaram que as Oficinas não os motivaram a ler. Esses dados negativos convergem com a falta de incentivo à leitura apontada pelos participantes e podem ser um motivador para tais índices.

#### 4.3.1.4 Práticas de leitura dos participantes

Os gêneros de leitura preferidos, de acordo com os dados representados a seguir, são: “romance” e, em segundo lugar, o “conto”. Apesar da acessibilidade de notícias jornalísticas e artigos de revistas em redes sociais, apenas sete (07) afirmaram ler notícias de jornal e cinco (05) declararam ler artigos de revistas. O Gráfico 8 traz a diversidade de preferências:

**Gráfico 8 – Gêneros preferidos de leitura**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2019).

Em um estudo, também realizado com estudantes de Letras e Pedagogia, em quatro Universidades diferentes, Lima, Akuri e De Marco (2017, p. 35) obtiveram, na maior parte das respostas, igualmente, “romance”, “literatura infantil ou juvenil” e “literatura religiosa”, segundo as autoras, tal “cenário pode ser relacionado especialmente à leitura realizada por estudantes de cursos da área de humanidades, particularmente de graduandos de Pedagogia e Letras.”. Conforme um estudo conduzido por Dumont (2008), pode-se considerar a leitura de romance como uma atividade de lazer, que tem o intuito de aguçar o imaginário, que, de acordo com a autora, “está intrinsecamente ligada a três polos da vida psíquica: o real, o simbólico e o imaginário.” (DUMONT, 2008, p. 122). Praticar esse tipo de leitura pode ser um ponto de

partida para leitores iniciantes, que ainda precisam amadurecer sua proficiência, para, então, compreender as exigências dos textos técnicos e científicos.

Um dado importante para caracterizar o perfil leitor do participante das Oficinas Estratégias de Leitura, era ter ciência de quanto tempo ele demora para ler, neste caso, delimitou-se um livro de 100 páginas. Em seguida, o resultado no Quadro 4 corresponde aos Q1 e Q2:

**Quadro 4 – Tempo que demora para ler**

<b>Quanto tempo você gasta para ler um livro de 100 páginas?</b>		
<b>Período</b>	<b>Questionário 1</b>	<b>Questionário 2</b>
<b>Até 5 dias</b>	6	12
<b>De 05 a 10 dias</b>	12	6
<b>De 10 a 15 dias</b>	1	3
<b>Mais de 15 dias</b>	5	1
<b>Outro. Qual?</b>	1	3
	Uma hora e meia	Um dia – 2
		Três dias – 1

**Fonte:** Dados da pesquisa (2019).

É interessante analisar que houve a maior concentração de respostas na média de até cinco (05) dias, ou no máximo dez (10), neste aspecto, se faz necessário considerar as habilidades de leitura. Para Cunha, Silva e Capellini (2012, p. 805) “a compreensão inclui vários processos cognitivos inter-relacionados, como os processos básicos de leitura, ou seja, o reconhecimento e a extração do significado das palavras impressas”. Logo, pressupõe-se que a velocidade no processamento ortográfico e desempenho da leitura está relacionada com a proficiência; por esta via, Seabra, Dias e Montiel (2012, p. 280) explicam que, “à medida que os alunos tornam-se mais proficientes, é provável que essas habilidades não sejam facilmente diferenciadas entre si e componham um único componente de reconhecimento de palavras.”. Todavia, não houve como mensurar, nesta pesquisa, a velocidade de leitura e estabelecimento de compreensão por parte dos estudantes mencionados.

Os participantes também foram questionados sobre o tipo de leitura que mais praticam e as respostas foram: vinte (20) - leitura acadêmica; treze (13) - informativa; cinco (05) - religiosa; três (03) - técnica; três (03) - deleite; um (01) - outro tipo (rede social). Neste ponto, a leitura acadêmica destaca-se novamente, e, conseqüentemente, vale o questionamento sobre a qualidade dessa leitura. Corrêa (2017) alerta que atualmente, as leituras do cotidiano têm sido

realizadas de maneira fragmentada, salientando que as universidades também são responsáveis por perpetuar essa prática, ao fazer indicações de textos fracionados em capítulos, o que, além de ser uma contravenção aos direitos autorais, colabora com a prática de cópia de resumos, fichamentos e resenhas disponibilizadas na Internet. Esse método contribui negativamente para o baixo índice de frequência nas bibliotecas, uma vez que os celulares facilitam o compartilhamento de textos.

Seguidamente, abordou-se sobre “onde os participantes acessavam materiais de leitura”. Abaixo, no quadro 5, segue o comparativo na tabela entre os Q1 e Q2, no qual se observa, comprovadamente, que os alunos acessam os materiais de leitura na Internet, fazendo com que, neste caso, a biblioteca fique em segundo plano.

**Quadro 5 – Onde acessa materiais para ler**

<b>Onde você acessa materiais de leitura? Pode assinalar mais de uma alternativa.</b>		
	<b>Questionário 1</b>	<b>Questionário 2</b>
<b>Biblioteca</b>	14	20
<b>Internet</b>	24	23
<b>Sebo</b>	5	4
<b>Livraria</b>	3	6
<b>Revistaria</b>	1	1
<b>Outro. Qual?</b>	0	1

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

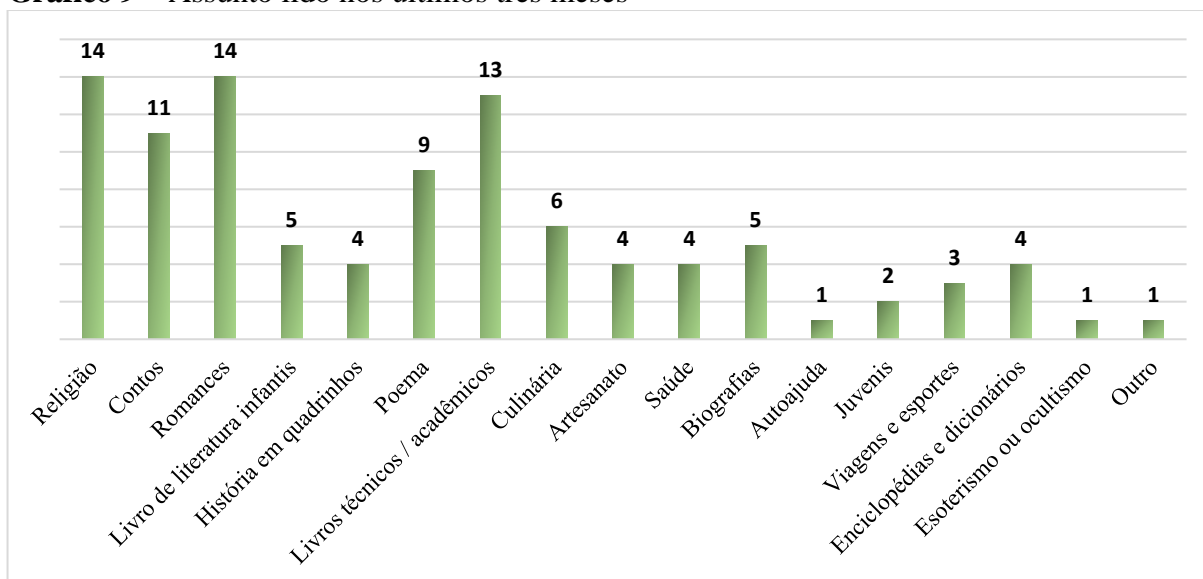
Sobre o acesso aos materiais, indagou-se a respeito do e-book, sendo esta a primeira pergunta: “Você conhece e-book (livro digital)?”. Dezenove (19) participantes disseram que sim e seis (06) afirmaram que não. Destes, treze (13) alegaram que já leram e onze (11) não leram nenhum livro digital, apenas um (01) participante não respondeu. Dos que leram, treze (13) manifestaram que realizaram a leitura em celular, oito (08) participantes leram no computador e um (01) leu no tablet.

Para Motoyama, Santos e Silva (2017), a inserção da Internet modificou os hábitos dos leitores, que agora leem redes sociais em telas de celulares, computadores, tablets, dentre outros. Os números apresentados indicam um crescimento na utilização de suportes eletrônicos na leitura do século XXI, e o livro tem acompanhado as facilidades das tendências tecnológicas.

Em meio a essa diversidade de leituras, questionou-se aos estudantes sobre qual o assunto lido. No Q1, a seguir representado no Gráfico 9 (p. 72), evidencia-se que houve um número maior de participantes que afirmaram ter lido “romances” e “religião” nos últimos três

meses, mas quando foram questionados sobre a leitura que mais praticam, a leitura “acadêmica” foi a mais indicada por eles. No entanto, embora tenha recebido maiores indicações de leitura, ela não recebeu totalidade das respostas, indicando que nem todos os estudantes estão praticando os requisitos mínimos para a sua formação profissional, que são os textos indicados nas aulas.

**Gráfico 9** – Assunto lido nos últimos três meses



**Fonte:** Dados da pesquisa (2019)

As respostas obtidas na questão que interpelava “quais os assuntos lidos nos últimos três meses”, apontaram para uma maior leitura de “romances”, à frente da leitura de “livros acadêmicos”, o que se diferencia das respostas dadas anteriormente, onde a leitura utilitarista estava em primeiro lugar. O complemento da pergunta anterior tinha o interesse de verificar os assuntos lidos e em quais suportes estes acadêmicos leem. Neste item, eles assinalavam mais de uma opção de assunto e suporte de leitura, tendo sido possível constatar que houve sessenta e três (63) menções de preferência de leitura na Internet, quarenta e oito (48) citações para leitura dos assuntos em livros, um (01) participante indicou outra forma de leitura e nenhum deles lê em revistas. Nesta análise do Q1, o objetivo era saber onde esses estudantes praticavam suas leituras dos assuntos preferidos e a Internet predominou nas respostas, com cinquenta e duas (52) indicações de preferência por leitura na rede, e ninguém declarou realizar leituras em revistas.

Nessa mesma questão, replicada no Q2, os assuntos que tiveram destaque foram: livros técnicos e poemas, diferentemente das respostas anteriores, recolhidas no Q1, em religião e romances se destacaram entre os assuntos mais lidos. No Quadro 6 (p. 73), em seguida, é



possível visualizar as preferências de assuntos e onde eles foram lidos, de acordo com as respostas apontadas no Q2:

**Quadro 6** – Assunto lido e onde leu

Nos últimos três meses, sobre qual assunto você leu e onde? Pode assinalar mais de uma alternativa					
Assunto lido		Livro	Revista	Internet	Outro. Qual?
Religião	11	6	1	5	
Contos	12	5	0	7	2
Romances	9	6	0	6	
Livro de literatura infantil	12	10	2	3	
História em quadrinhos	5	3	1	2	
Poema	11	8	0	8	
Livros técnicos / acadêmicos	23	18	1	11	
Culinária	5	2	0	3	
Artesanato	3	0	1	3	
Saúde	5	0	1	5	
Biografias	5	3	0	3	
Autoajuda	2	1	0	1	
Juvenis	2	1	0	1	
Viagens e esportes	2	0	0	2	
Enciclopédias e dicionários	7	7	0	3	
Esoterismo ou ocultismo	2	0	0	2	
Outro. Qual?	2	2	0	0	Cópia

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Esses resultados indicaram o predomínio de leitura entre os livros e Internet. Houve pouca incidência de leitura em revistas. A variação de suportes de leitura é importante. No que se refere aos benefícios de ler revistas, Miguel, Anjos e Santana (2017, p. 55) argumentam que esse tipo de leitura “permite ampliar a capacidade de fazer preposições, melhorando a argumentação, possibilita identificar lacunas de informação, organiza o raciocínio distintivo entre observações e inferências, aguçando o raciocínio hipotético e exercitando a metacognição.”. Os autores realizaram um estudo relacionado ao assunto e constataram que, assim como na presente pesquisa, os estudantes de Letras e Pedagogia de sua investigação apresentaram baixa frequência na leitura de revistas impressas e eletrônicas.

Com o intuito de obter mais dados para a análise das práticas de leitura no período das Oficinas, solicitou-se um quesito adicional, que era saber se eles leram algum assunto diferente durante as oito aulas. Verificou-se que cinco (05) disseram sim, dezenove (19) disseram não e um (01) não respondeu. Sobre o que leram e onde, segue o quadro 7:

**Quadro 7 –Leitura de algum assunto diferente**

<b>Caso sua resposta seja SIM, especifique:</b>	
<b>O QUE LEU?</b>	
Textos acadêmicos e da oficina	
Texto informacional	
Contos	
“Como plantar rosas” e “Os três porquinhos”	
Filosofia; A língua de Eulália	
<b>ONDE LEU?</b>	
Livro	2
Revista	1
Internet	1
Outro. Qual?	1
Não respondeu	1

**Fonte:** Dados da pesquisa (2019)

Com a conclusão desse questionamento, observou-se que alguns participantes citaram as leituras trabalhadas nas aulas das Oficinas de Estratégias de Leitura, que são “Como plantar rosas” e “Os três porquinhos”. Por outro lado, dezenove (19) deles apontaram não terem lido nenhum assunto diferente, no período de oferta das Oficinas. Os dados elencados no quadro 8 (p. 75) mostram que houve maior número de leitura em livros e a leitura na Internet empatou com a revista. Em relação ao local de prática de leitura, foi necessário investigar onde os participantes mais liam livros, tanto em formato impresso como digital. E as respostas foram:

**Quadro 8 – Lugares de leitura**

<b>Em qual destes lugares você costuma ler livros, sejam eles em papel ou digital? Pode assinalar mais de uma alternativa.</b>	
<b>Casa</b>	25
<b>Sala de aula</b>	7
<b>Biblioteca</b>	8
<b>Trabalho</b>	0
<b>Ônibus</b>	5
<b>Consultórios, salões de beleza ou barbearia</b>	4
<b>Parques, praças</b>	2
<b>Shopping</b>	1
<b>Clubes</b>	0
<b>Livrarias</b>	1
<b>Cyber Café</b>	1
<b>Lan House</b>	0
<b>Cafeteria ou bares</b>	1
<b>Outro. Qual?</b>	1

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

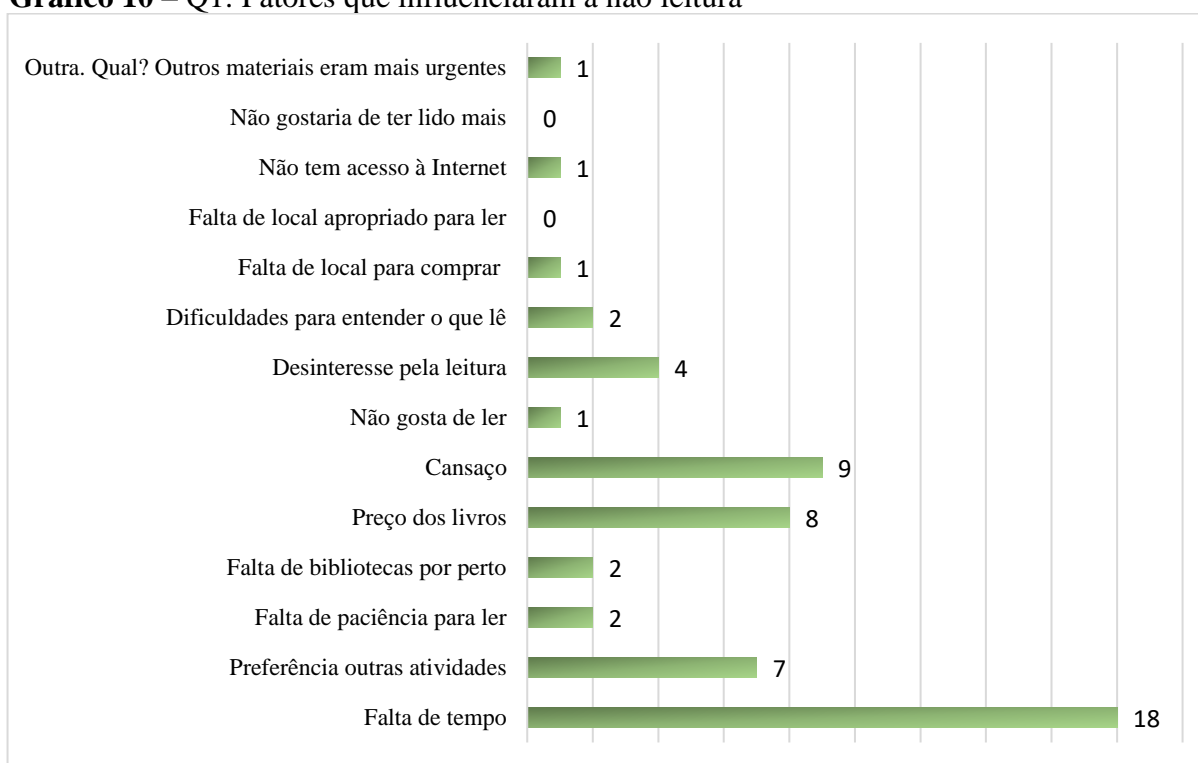
A abordagem da questão sobre lugares de leitura delineou o perfil desses leitores, no que se refere à escolha do suporte de texto e local para a leitura. As respostas revelaram um uso predominante dos livros e Internet, e, em relação aos locais preferidos para a leitura, as residências obtiveram 100% das indicações. Neste cenário, a biblioteca representou uma tímida frequência. Monteagudo et al., (2017) realizaram um estudo para refletir sobre a prática da leitura em suportes impressos e digitais com estudantes de Letras e Pedagogia. Em relação à familiaridade com a biblioteca, o estudo revelou que apenas 57,8% informaram que tiveram acesso a bibliotecas e espaços de leitura na escola. Essa indicação não é um fato isolado na realidade brasileira, uma vez que nem todas as escolas possuem bibliotecas, salas de leitura e um profissional bibliotecário atuando nestes espaços. Isso poderia explicar a unanimidade das respostas dos participantes dessa investigação, por optar por praticarem a leitura em suas residências.

Alguns aspectos destacados na investigação de Monteagudo et al. (2017, p. 90), indicam certas alterações nas formas de ler “modelados pelos suportes, e varia da forma linear oferecido pelas páginas do livro impresso para os acessos a outras informações por meio de links, simultaneamente ao ato de ler um texto digital.”. No que diz respeito aos tipos de suportes, dos

alunos analisados pelas supracitadas autoras, 62,4% preferiram os suportes impressos; 25,5% utilizaram os dois suportes, e 3,3% revelaram que não preferem nenhum dos dois suportes, “demonstrando assim, a necessária formação de futuros professores também leitores. É preocupante verificar que no universo acadêmico, de dois cursos de licenciatura, existam futuros professores que não possuem preferência por ler em nenhum dos dois suportes.” (MONTEAGUDO et al., 2017, p. 84).

Sobre a pré-disposição em ler mais, abordou-se, na questão seguinte: “Você gostaria de ter lido mais livros do que leu nos últimos três meses?”. O conjunto das respostas dos participantes encontra-se no Gráfico 10, logo abaixo:

**Gráfico 10 – Q1: Fatores que influenciaram a não leitura**

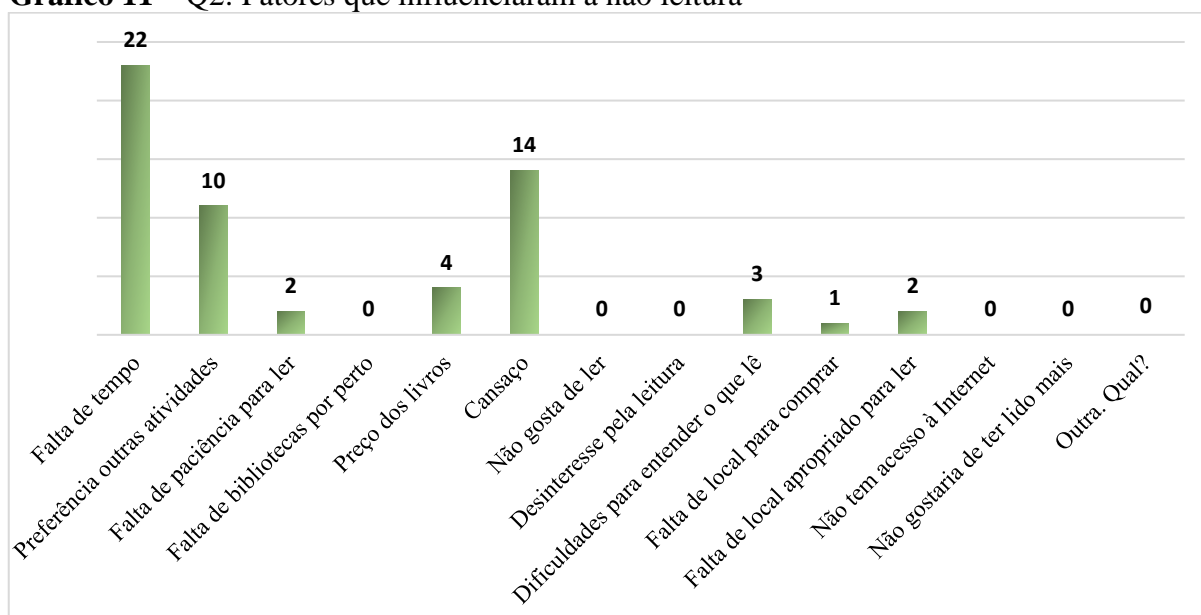


**Fonte:** Dados da pesquisa (2019)

É interessante observar que apesar de pertencerem aos cursos de Letras-Português e Pedagogia, e que, possivelmente, atuarão como docentes, os números negativos somaram em dezoito (18) indicações nas respostas: “preferências por outras atividades”, “falta de paciência”, “falta de bibliotecas”, “não gosta de ler”, “desinteresse pela leitura” e “dificuldades para entender o que lê”. Vinte e um (21) responderam que sim, gostariam de ter lido mais, quatro (04) disseram que talvez, e ninguém disse que não gostaria de ter lido nenhum livro.

Para a pergunta “Do início das Oficinas até o presente momento, você gostaria de ter lido mais livros?”, no Q2, as respostas foram treze (13) pessoas dizendo que sim, gostariam de ter lido mais livros, um (01) participante afirmou que não gostaria de ter lido e dez (10) disseram que talvez. Nos motivos apontados encontram-se: “não gosta de ler”, que teve uma (01) indicação no Q1, não apresentou percentual zero no Q2, e “Falta de tempo” aumentou de dezoito (18), no Q1, para vinte e três (23) no Q2. O número de pessoas que preferiram outras atividades aumentou de sete (07), no Q1, para onze (11), no Q2. Os dados do Questionário 2 estão disponíveis a seguir, no Gráfico 11:

**Gráfico 11 – Q2: Fatores que influenciaram a não leitura**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2019)

Da análise anterior, as pessoas que indicaram “Não gostar de ler” e “Falta de bibliotecas por perto”, não deram a mesma resposta no Q2, colocando o índice em zero, contudo, “Falta paciência para ler” permaneceu com duas (02) indicações. A anulação destes índices, sugere certo progresso, que possivelmente pode ter sido influenciado pelas Oficinas de Estratégias de Leitura.

A conclusão da análise sobre as práticas de leitura dos participantes, embora tenha apresentado um ligeiro progresso no cruzamento das informações do Q1 e do Q2, comprova que a situação é crítica, se pensado o contexto acadêmico. Esses dados preocupantes trazem o questionamento sobre a formação básica desses discentes, que ingressam no Ensino Superior e se posicionam negativamente à leitura. Por esse olhar, Lima, Akuri e De Marco (2017, p. 41) validam essa afirmativa ao explicarem que: “Isso nos remete ao valor da formação da leitura

iniciada na Educação Infantil e expandida para vários níveis da educação escolar.”. Para as autoras, as aptidões pela leitura, a necessidade e o prazer “precisam ser criados socialmente, ou seja, ensinados por quem conhece e utiliza esses elementos da cultura.”.

#### **4.3.1.5 Hábitos de uso da Biblioteca Regional da UFMT**

A biblioteca se constitui como uma instituição cultural e como um espaço essencial para um desenvolvimento educacional de qualidade. No que diz respeito à finalidade de se manter uma biblioteca no espaço acadêmico, Feba, Ariosi e Valente (2017) esclarecem que:

[...] a biblioteca tem a função de abrigar materiais de qualidade, tais como livros, jornais, periódicos, filmes, precisa oportunizar o acesso à internet e, ao mesmo tempo, tem a finalidade de promover o debate e o lazer, por meio de ações de dinamização e de exposições (FEBA; ARIOSI; VALENTE, 2017, p. 46).

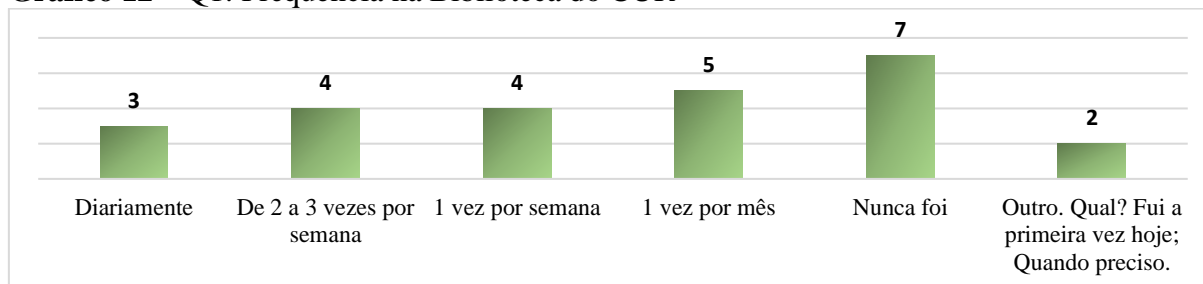
A fim de mapear os hábitos de empréstimo e consulta do acervo dos participantes da pesquisa, foram elaboradas dez (10) perguntas sobre a frequência e uso dos produtos e serviços da Biblioteca Regional do CUR por parte dos estudantes. Com o objetivo de realizar o cruzamento dos dados, algumas questões foram repetidas nos Questionários 1 e 2.

A primeira questão do Q1: “Você frequenta alguma biblioteca?”, trouxe o seguinte resultado: quinze (15) afirmaram que sim, frequentam alguma biblioteca, e dez (10) pessoas disseram que não frequentam nenhuma biblioteca. O complemento da pergunta era: “Caso sim, qual?”, e os quinze (15) disseram frequentar a Biblioteca do CUR, e um (01) afirmou que além dela, frequenta a Biblioteca do SESC – Rondonópolis. Já no Q2, houve uma pequena alteração no enunciado da pergunta que ficou: “Do início das Oficinas até o presente momento, você frequentou alguma biblioteca?”, dezoito (18) participantes disseram que sim e sete (07) responderam que não. Dos que responderam sim, dezessete (17) declararam frequentar a Biblioteca do CUR. Com base no Q2, é relevante afirmar que sete (07) pessoas, apesar do incentivo nas aulas das Oficinas, não são frequentadores de bibliotecas.

O gráfico 12 (p. 79) expõe o resultado da pergunta: “Com que frequência você vai à Biblioteca Regional do CUR?” do Q1; um número expressivo de sete (07) pessoas afirmou nunca ter ido à Biblioteca do CUR. Nesse ponto, é preciso salientar que havia alunos que tinham ingressado recentemente à universidade. Böll (2014) explica que o perfil de leitura do estudante ingressante é insatisfatório, tendo em vista que, a leitura não fez parte de sua rotina escolar, e para ele, a leitura no padrão acadêmico-científico é alheia. Além disso, “não há um professor

que se ocupe de informá-lo ou iniciá-lo nas novas práticas que deverá adotar na universidade. Pois se considera que essa habilidade já foi construída nos níveis anteriores de escolaridade, por isso não requeria novas aprendizagens ou ensinamentos.” (BÖLL, 2014, p. 25).

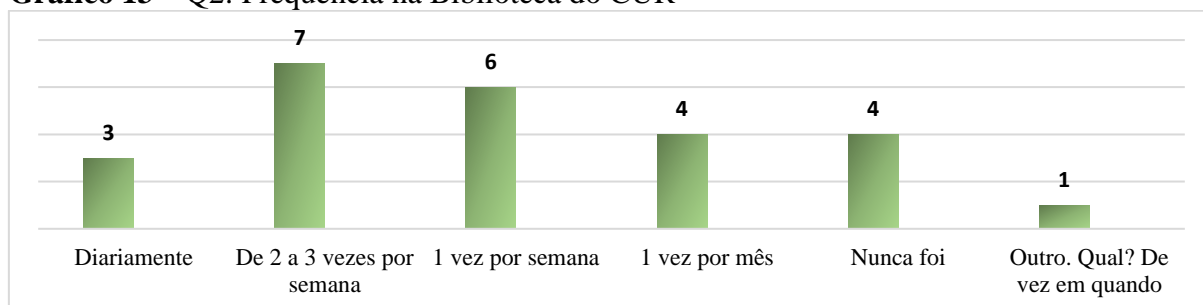
**Gráfico 12 – Q1: Frequência na Biblioteca do CUR**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2019)

No Q2, o número de pessoas que nunca foi à Biblioteca do CUR diminuiu, porém, ainda permanece alto, tendo em vista o período em que o Questionário 2 foi aplicado. O percentual de quem frequentou diariamente permaneceu em três (03) e os que foram de 2 a 3 vezes por semana subiu para sete (07), conforme se observa no Gráfico 13.

**Gráfico 13 – Q2: Frequência na Biblioteca do CUR**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2019).

Embora o percentual de pessoas que nunca foram à Biblioteca tenha diminuído, ainda é um quadro alarmante, tendo em vista que quando indagados anteriormente, alguns apontaram o “Preço dos livros” como um fator para a não leitura. Supõe-se então, que alguém que não tenha condições financeiras de adquirir livros irá procurar os recursos disponíveis na biblioteca. Ademais, é inconcebível que profissionais da área educacional não agreguem o uso da biblioteca em suas práticas educativas de formação docente.

Foi elaborada uma questão que tinha o objetivo de saber se candidatos já haviam utilizado algum produto ou serviço pela Biblioteca do CUR. Diante das respostas, houve um

destaque na “Consulta ao acervo” e “Armários e guarda-volumes”, estas empataram com seis (06) respostas (Quadro 9).

**Quadro 9 – Q1: Utilização de produtos e serviços da Biblioteca do CUR**

<b>Em relação à Biblioteca do CUR, quais produtos e serviços listados abaixo você utiliza e com qual frequência? Pode assinalar mais de uma alternativa.</b>	<b>Sempre</b>	<b>Raramente</b>	<b>Nunca</b>
Consulta ao acervo	6	3	0
Leitura / estudo	10	5	1
Emissão do documento “Nada Consta”	0	0	2
Empréstimo domiciliar	5	4	0
Renovação e reserva de livros online	4	1	1
Geração de ficha catalográfica online	0	1	1
Consulta as Normas técnicas ABNT e Mercosul	2	1	0
Consulta aos Repositórios Institucionais da UFMT	0	1	1
Consulta a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações	0	1	1
Internet wireless	2	0	0
Scanner para a reprodução parcial de materiais	1	0	2
Orientação dos funcionários e estagiários	1	3	1
Visitas orientadas	0	1	1
Espaço para estudo em grupo e individual	5	5	0
Armários guarda-volumes	6	0	0
Cabines para estudo individual	3	1	0
Laboratório de informática	4	2	0
Levantamentos bibliográficos e relatórios estatísticos	1	0	1
Treinamento (agendado) e utilização do Portal Capes	0	0	2
Não respondeu	4		
Respondeu que acabou de entrar	1		

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

No Q2, a pergunta foi replicada, porém, houve uma alteração no enunciado para que as respostas obtidas indicassem se os participantes das Oficinas de Estratégias de Leitura haviam utilizado algum produto ou serviço indicado no Quadro 10 (p. 81):



**Quadro 10 – Q2: Utilização de produtos e serviços da Biblioteca do CUR**

<b>Em relação à Biblioteca do CUR, quais produtos e serviços listados abaixo você UTILIZOU do início do curso até o presente momento e com QUAL FREQUÊNCIA? Pode assinalar mais de uma alternativa.</b>	<b>Sempre</b>	<b>Raramente</b>	<b>Nunca</b>
<b>Consulta ao acervo</b>	10	5	0
<b>Leitura / estudo</b>	9	8	0
<b>Emissão do documento “Nada Consta”</b>	0	1	2
<b>Empréstimo domiciliar</b>	9	4	0
<b>Renovação e reserva de livros online</b>	3	2	1
<b>Geração de ficha catalográfica online</b>	1	1	2
<b>Consulta as Normas técnicas ABNT e Mercosul</b>	1	1	1
<b>Consulta aos Repositórios Institucionais da UFMT</b>	0	0	2
<b>Consulta a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações</b>	2	1	1
<b>Internet wireless</b>	2	2	1
<b>Scanner para a reprodução parcial de materiais</b>	0	0	2
<b>Orientação dos funcionários e estagiários</b>	1	3	0
<b>Visitas orientadas</b>	0	7	1
<b>Espaço para estudo em grupo e individual</b>	9	6	0
<b>Armários guarda-volumes</b>	7	4	0
<b>Cabines para estudo individual</b>	5	4	0
<b>Laboratório de informática</b>	4	4	0
<b>Levantamentos bibliográficos e relatórios estatísticos</b>	0	1	1
<b>Treinamento (agendado) e utilização do Portal Capes</b>	0	0	2

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

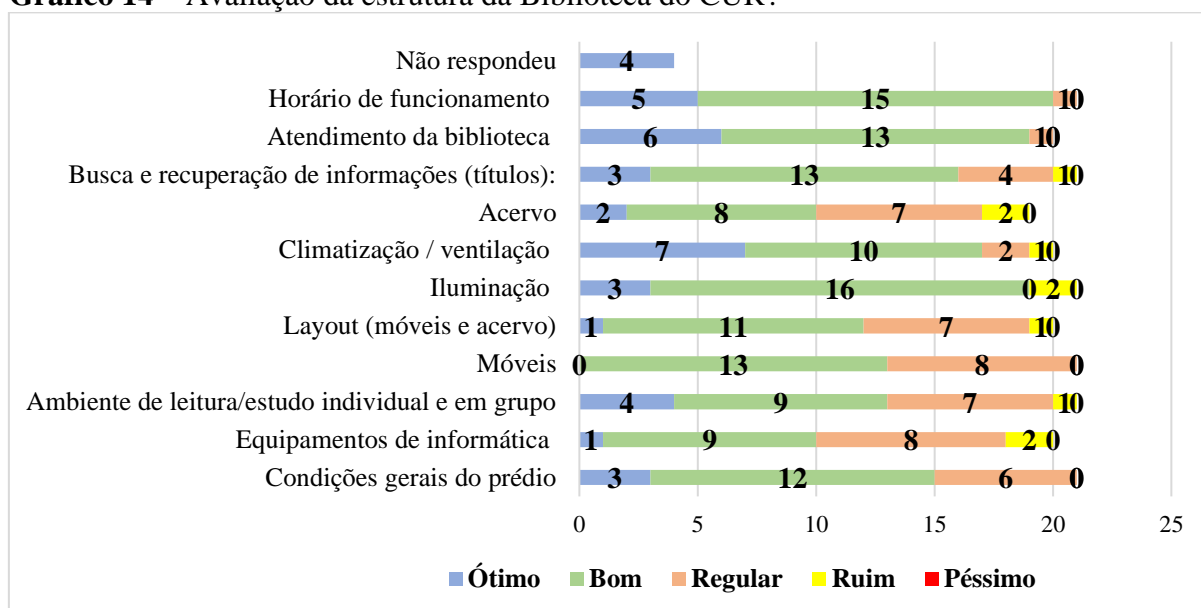
No tocante ao Q1, seis (06) pessoas afirmaram que sempre realizavam consultas ao acervo, número que subiu para dez (10) no Q2. As que consultavam raramente subiram de três (03) para cinco (05). E quem nunca consultou permaneceu em zero nos dois períodos. No Q1, para leitura e estudo, dez (10) responderam que sempre, e esse número caiu para nove (09) no Q2. Raramente, cresceu de cinco (05) para oito (08), e uma (01) pessoa havia respondido que nunca no Q1, mas no Q2 esse índice foi à zero. Duas (02) pessoas não responderam. Apesar de serem apresentados alguns números positivos, a frequência de consulta, leitura e estudo na Biblioteca ainda permanece tímida.

Neste contexto, Feba, Ariosi e Valente (2017, p. 48) alertam que a “leitura é um dos elementos culturais fundamentais aos futuros professores”. Elas acrescentam, ainda, que deve

existir uma “[...] preocupação com a formação do leitor e com a formação de futuros professores como mediadores de leitura e, ainda, o propósito de desenvolver habilidades para usar a biblioteca e seus recursos [...]” (FEBA; ARIOSI; VALENTE, 2017, p. 50). Ao mensurar os dados desta análise, se torna impossível não questionar a formação de profissionais que se apresentam indiferentes aos princípios para a formação leitora: como irão instruir leitores se nem mesmo eles os são?

Foi importante evidenciar a opinião dos candidatos acerca da estrutura física da Biblioteca Regional do CUR. Nesse quesito, sete (07) responderam “Ótimo” para a “Climatização/ventilação” do prédio; dezesseis (16) responderam “Bom” para o “Horário de funcionamento” e “Iluminação”; oito (08) responderam “Regular” para os “Móveis” e “Equipamentos de informática”; duas (02) respostas “Ruim” para o “Acervo”, “Iluminação” e “Equipamentos de informática”; e nenhuma avaliação de “Péssimo”. O Gráfico 14 demonstra os dados obtidos a partir do questionamento sobre os itens da estrutura da Biblioteca:

**Gráfico 14** – Avaliação da estrutura da Biblioteca do CUR?



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Neste diagnóstico, as respostas se concentraram entre “Bom” e “Regular”, nenhum dos participantes avaliou a estrutura da Biblioteca como péssima. Quatro (04) pessoas optaram por não responder. Embora a avaliação estrutural da Biblioteca tenha sido positiva, algumas ressalvas são necessárias, pois se trata de uma construção relativamente antiga e que necessita de alguns reparos e manutenções, sem mencionar os móveis e instalações que visivelmente precisam de acréscimos e/ou substituições.

Quando indagados sobre sua frequência de consulta ao acervo, cinco (05) pessoas disseram no Q1 que nunca o consultaram, e o mesmo número declarou consultar raramente. Apenas sete (07) disseram consultar semanalmente e três (03), diariamente. Já no Q2, o número de quem consultou raramente cresceu para seis (06) e os que nunca consultaram, para três (03). Os dados são apresentados a seguir:

**Quadro 11** – Frequência de consulta ao acervo

<b>Qual a sua frequência de consulta ao acervo?</b>		
<b>Frequência</b>	<b>Questionário 1</b>	<b>Questionário 2</b>
<b>Diariamente</b>	3	4
<b>Semanalmente</b>	7	10
<b>Quinzenalmente</b>	1	2
<b>Mensalmente</b>	1	1
<b>Raramente</b>	5	6
<b>Nunca</b>	5	3
<b>Outro. Qual?</b>	0	0
<b>Não respondeu</b>	3	0

**Fonte:** Dados da pesquisa (2019)

Quando se cruzam os dados obtidos no Q1 e Q2, nota-se que houve um aumento nas frequências diárias e semanais de consulta ao acervo. No Q2, acrescentou-se uma pergunta dissertativa sobre a influência das Oficinas na motivação para consultar obras, e, dos que responderam, destacam-se quatro (04) participantes que declararam acessar seus materiais de leitura na Internet, seguem algumas das argumentações: *“Antes quando o professor passava um livro ou texto não costumava procurar a biblioteca por não ter o hábito e não saber usar, agora vou lá ver se tem o livro, antes de baixar o PDF.”*. Outro respondente afirma: *“Antes do curso já pegava poucos livros e tinha pouco, porque na maioria das vezes busco na internet.”*.

Com base nessas declarações, é pertinente indagar o papel do docente enquanto mediador, afinal, os dados desta pesquisa e de tantas outras realizadas no cenário nacional atestam o professor como uma figura importante no incentivo à leitura. Será que se pode afirmar que o professor tem desvelado as novas implicações, exigidas no âmbito acadêmico, utilizando a biblioteca como uma aliada no suporte de recursos informacionais, ou ele apenas recorre à sua biblioteca pessoal por meio de um repasse de textos fragmentados? A fragilidade dessa carente construção de leitura distancia o estudante de estabelecer uma intimidade com a formação de saberes propiciada por meio da biblioteca.

Sobre o empréstimo de obras, o cruzamento de dados dos Questionários 1 e 2 indica que o número de frequência de empréstimos diários cresceu de um (01) para três (03) no Q2, os semanais declinaram de cinco (05) para três (03), os quinzenais aumentaram de dois (02) para cinco (05) e quatro (04) pessoas afirmaram, no Q1, nunca ter feito empréstimos, e o percentual caiu para três (03) no Q2, como exposto no Quadro 12:

**Quadro 12** – Frequência de empréstimos

<b>Qual sua frequência de empréstimos?</b>		
	<b>Questionário 1</b>	<b>Questionário 2</b>
<b>Diariamente</b>	1	3
<b>Semanalmente</b>	5	3
<b>Quinzenalmente</b>	3	5
<b>Mensalmente</b>	2	2
<b>Raramente</b>	7	9
<b>Nunca</b>	4	3
<b>Não respondeu</b>	3	0

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

É necessário salientar que durante as aulas, as ministrantes apresentavam obras que pertencem ao acervo da Biblioteca do CUR, e, mesmo com o trabalho de motivação, na pergunta se a participação nas Oficinas influenciou na frequência de empréstimos, nove (09) disseram que sim e dezesseis (16) afirmaram que não. Essa análise indica que os estudantes não recebem o estímulo necessário para que enxerguem a biblioteca como um recurso para prover seus materiais de pesquisa. Nessa perspectiva, Feba, Ariosi e Valente (2017, p. 50) ressaltam que “[...] é importante que as atividades realizadas nas aulas da graduação incitem e ensinem o uso da biblioteca, seus múltiplos espaços e recursos que podem prever empréstimos, leitura silenciosa, leitura em grupo.”.

No item relacionado à motivação para consultar e/ou emprestar, tanto no Q1 quanto no Q2, a maioria respondeu “Realização de trabalhos acadêmicos” e “Ampliação de conhecimento”. O quadro 13 (p. 85) traz os dados obtidos nesta questão:

**Quadro 13** – Motivação para consultar e/ou emprestar livros

<b>Qual sua motivação para consultar e/ou emprestar livros?</b>		
<b>Motivação</b>	<b>Questionário 1</b>	<b>Questionário 2</b>
<b>Realização de trabalhos acadêmicos</b>	21	25
<b>Ampliação de conhecimento</b>	3	6
<b>Trabalhos externos à UFMT</b>	0	2
<b>Entretenimento</b>	1	3
<b>Outro. Qual?</b>	0	0
<b>Não respondeu</b>	3	0

**Fonte:** Dados da pesquisa (2019)

As respostas do Quadro anterior revelaram uma discrepância com as dadas precedentemente, nestas, os participantes em sua totalidade afirmaram que buscaram a Biblioteca para a “Realização de trabalhos acadêmicos”, entretanto, as afirmativas anteriores revelaram que nunca foram à Biblioteca. Infelizmente, estes acadêmicos não usufruem da biblioteca como um “veículo de uso de suportes informacionais por exercer papel relevante no apoio aos pesquisadores e alunos em formação.” (FEBA; ARIOSI; VALENTE, 2017, p. 53)

Na questão “Você tem facilidade para localizar um título na estante?”, no Q1, cinco (05) afirmaram que sim, têm facilidade, seis (06) responderam que não têm facilidade e dez (10) disseram que têm um pouco de facilidade. Com o intuito de esclarecer as dúvidas relativas à localização das obras, as ministrantes promoveram uma dinâmica em uma das aulas das Oficinas. Nela, esta pesquisadora, graduada em Biblioteconomia, esclareceu sobre a catalogação das obras e como estas poderiam ser localizadas nas estantes; em seguida, os participantes foram levados à Biblioteca Regional do CUR para que pudessem praticar a pesquisa. Felizmente, no Q2, o total dos que têm facilidade aumentou positivamente para dezoito (18), os que não têm facilidade, foram dois (02), os que declararam ter um pouco de facilidade, foram quatro (04), e uma (01) pessoa não respondeu. Quanto aos recursos utilizados por eles, segue o quadro 14 (p. 86):

**Quadro 14 – Que recurso utiliza**

<b>Que recurso você utiliza?</b>		
	<b>Questionário 1</b>	<b>Questionário 2</b>
<b>Pesquisa no terminal de consulta</b>	10	17
<b>Consulta a funcionários</b>	4	4
<b>Consulta direta nas estantes</b>	7	5
<b>Outro. Qual? Não utilizo</b>	1	1
<b>Não respondeu</b>	2	1

**Fonte:** Dados da pesquisa (2019).

Sobre os recursos utilizados, houve um aumento no percentual dos que pesquisam pelo terminal de consulta e uma diminuição nos que vão diretamente às estantes. Uma (01) pessoa indicou não utilizar a Biblioteca do CUR no Q1, e, a despeito do decorrer das Oficinas, tal participante admitiu não mudar a atitude. O aumento de sete (07) pessoas que afirmaram utilizar o terminal de consulta sugere que a aula prática na Biblioteca fornecida pelas Oficinas, podem ter contribuído para a melhor utilização do Sistema *Pergamum*.

Quanto à questão “Você considera que o acervo da Biblioteca satisfaça suas necessidades? Justifique.”, os resultados para o Q1 foram: seis (06) pessoas satisfeitas, nove (09) não estão satisfeitas, sete (07) disseram que não sabem responder e três (03) não responderam. Os resultados do Q2 foram: dezesseis (16) pessoas satisfeitas, cinco (05) dizem não estarem satisfeitas e quatro (04) não souberam responder. Houve, ainda, algumas respostas dissertativas, que variaram entre satisfeitos, um pouco satisfeitos ou nada satisfeitos com as obras. Destaca-se a resposta de um dos participantes, assíduo em frequência de empréstimo: “Apesar de algumas vezes faltar algumas obras, supri com outras, tem que melhorar, mas no momento nos auxilia e muito.”. Tal afirmativa pode exemplificar a realidade de uma biblioteca que depende de recursos públicos para manter seu acervo, e que, mesmo assim, atende às necessidades básicas dos seus usuários.

O fechamento da análise sobre os hábitos de uso da Biblioteca Regional da UFMT revela que uma parte considerável dos estudantes não frequenta a Biblioteca e alguns afirmam nunca terem ido até ela. Observou-se que a utilização de produtos e serviços ainda é insatisfatória, assim como a frequência de consulta e empréstimos que, embora tenha aumentado, não foi o suficiente para abarcar a totalidade de participantes. Eles afirmaram que a principal motivação para consultar e/ou emprestar uma obra é a realização de trabalhos acadêmicos, deixando claro que não ultrapassam a leitura utilitarista. Houve um efeito positivo

na autonomia de recursos para localizar livros nas estantes e a maioria não está satisfeita com o acervo bibliográfico.

Partindo do diagnóstico dessas informações, é permitido delinear um panorama do perfil leitor desses estudantes de graduação que optaram pelos cursos de Letras-Português e Pedagogia, pertencentes à área da educação e que, muito possivelmente, lidarão com a leitura, porém, não apresentaram dados que os caracterizem como sujeitos leitores que possuam o ato de ler. Como irão incentivar, instruir e formar leitores, sem terem sido formados como tal? Para isso, “os futuros professores precisam perceber o compromisso que terão frente à formação leitora de seus alunos, por isso, cabe entendermos as competências que os alunos devem adquirir e quais ações os ajudam no seu desenvolvimento.” (FEBA; ARIOSI; VALENTE, 2017, p. 61).

As Oficinas de Estratégias de Leitura tinham o intuito de promover atividades que motivassem o empréstimo de obras na Biblioteca Regional do CUR. Afinal, ações precisam ser postas em prática, para que haja alguma alteração positiva no cenário de leitura brasileiro, principalmente no âmbito universitário, pois é deste que sobrevirão os profissionais capazes de contribuir com a variação deste quadro.

No subtítulo seguinte, estão os dados dos participantes, eleitos para a análise final, no qual apurou-se se houve ou não impactos das atividades organizadas de estudo na frequência de empréstimos de livros sobre os estudantes.

#### **4.4 Escolha dos participantes para análise final**

No decorrer das Oficinas de Estratégias de Leitura, foram selecionadas atividades e dinâmicas que estimulassem a prática da leitura e o empréstimo de obras que compõem o acervo da Biblioteca Regional do Câmpus Universitário de Rondonópolis. Para mensurar os efeitos das ações realizadas foram elaboradas duas questões no Questionário 2, quais sejam:

- 1.3.1 As Oficinas de Estratégias de Leitura te motivaram a ler algum livro?
- 4.5 A participação nas Oficinas de Leitura e Produção Textual, de alguma forma, influenciou na sua FREQUÊNCIA e EMPRÉSTIMO de obras na Biblioteca do CUR?

Estes dois questionamentos deram suporte para a primeira etapa das análises e a definição dos casos emblemáticos, que foram eleitos para a análise final desta pesquisa. A finalização dos diagnósticos resultou em uma divisão de três grupos:

- **Grupo a** – Este grupo é composto por sete (07) participantes que responderam “**sim**” na questão “1.3.1”, e “**não**” na questão “4.5”;
- **Grupo b** – Os participantes deste grupo são nove (09) e eles responderam “**sim**” para as duas questões;
- **Grupo c** – Nove (09) participantes compõem o grupo que respondeu “**Não**” para as duas questões.

Após a análise e divisão dos três grupos, ponderou-se pela escolha do Grupo B, em que os participantes responderam “Sim” para as duas questões elencadas. Ao todo foram nove (09) participantes do gênero feminino, e, a fim de assegurar o sigilo das identidades como consta no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assinado por elas, optou-se pela substituição de seus nomes verdadeiros por termos que se referem aos materiais utilizados para registros escritos ao longo da evolução tecnológica.

No quadro 15 estão sintetizados os dados relativos às participantes do Grupo B:

**Quadro 15** – Nomeação do Grupo B

Nº	NOME	CURSO E PERÍODO	IDADE
1	Caneta	2º ano de Letras-Português	18
2	Códex	1º semestre de Pedagogia	25
3	Hieróglifo	1º semestre de Pedagogia	19
4	Papel	3º semestre de Pedagogia	21
5	Papiro	1º semestre de Pedagogia	21
6	Pergaminho	4º ano de Pedagogia	28
7	Rupestre	1º semestre de Pedagogia	45
8	Tabuleta	1º ano de Letras-Português	51
9	Tinta	1º semestre de Pedagogia	41

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2019)

O grupo B é formado por nove (09) mulheres com idades entre dezoito e cinquenta e um anos, seis (06) delas cursam o primeiro semestre de Pedagogia, Pergaminho está no quarto ano do mesmo curso, Tabuleta é do primeiro ano de Letras-Português e Caneta cursa o segundo ano de Letras-Português. Oito (08) delas cursaram o ensino médio regular em escolas públicas e Tinta cursou Educação de Jovens e Adultos (EJA).



Quanto às ocupações, Pergaminho trabalha como estagiária no Sesc Escola de Rondonópolis, com uma jornada diária de 4h, e Rupestre trabalha no Hospital Municipal de Pedra Preta, em turnos de 12h. As demais afirmaram que não exerciam atividades laborais. Para a melhor identificação, o perfil de leitura das participantes será descrito individualmente.

Indagou-se, tanto no Q1 como no Q2, sobre os atos de leitura, ao que Caneta respondeu, em ambos, que gosta muito de ler, e as Oficinas não interferiram neste gosto. Ela revelou, sem alteração para os dois questionários, que pratica leitura semanalmente e, portanto, as Oficinas também não influenciaram nessas respostas.

A Códex confessou, nos dois questionários, que gostava pouco de ler, no entanto, para ela, as Oficinas interferiram na resposta, e dissertou que o curso a fez ter um interesse maior pela leitura. Quanto à frequência de leitura, ela afirmou, no Q1, que lê às vezes, já no segundo questionário, ela indicou que lê semanalmente e as Oficinas impactaram na resposta.

Seguidamente, Hieróglifo, afirmou gostar muito de ler no Q1, já no Q2, alterou sua resposta para “Gosta pouco”, afirmando que as Oficinas influenciaram na resposta, acrescentando que as aulas apresentaram uma nova forma de entender o texto, facilitando o gosto pela leitura. Quanto à prática, no Q1 respondeu que “Às vezes”, entretanto, no Q2 mudou a frequência para semanal, e registrou que as Oficinas não interferiram na resposta.

Para a participante Papel, “Gosta muito” foi o resultado para os dois questionários. Ela ressaltou que as Oficinas não interferiram na resposta. Sua prática de leitura é semanal nos dois resultados e sem influência das aulas.

Papiro gosta pouco de ler e indica que as Oficinas influenciaram nessa resposta. Apesar de gostar pouco, alegou que lê semanalmente e que houve interferência das aulas na sua explicação.

Nas respostas dos dois questionários, a Pergaminho respondeu que gosta muito de ler e acrescentou que as Oficinas ajudaram na melhor compreensão da leitura. Ela pratica leitura semanal, mas salientou que as aulas contribuíram com a estratégia de ler e registrar.

Rupestre gosta muito de ler e ressaltou que: *“Mesmo já gostando de ler, as oficinas interferiram mais ainda, pois agora consigo analisar melhor as minhas leituras.”*. Sua frequência de leitura passou de mensal para semanal, no segundo questionário, porém, de acordo com ela, não houve influência das aulas oferecidas nas Oficinas.

As indicações de Tabuleta são para “Gosta pouco”, nos dois questionários, com interferência das aulas, ela salientou que: *“No começo não gostava de ler, mas vejo que agora já tenho gosto pela leitura.”*. Sua frequência de leitura passou de “Às vezes” para

semanalmente, havendo interferência das Oficinas, pois ela dissertou que: “*Estou lendo com mais frequência.*”.

Por fim, Tinta respondeu, em ambos os questionários, que gosta pouco de ler e que as oficinas interferiram na resposta, pois apresentaram técnicas de leitura. Ela lia às vezes, e agora, lê semanalmente, e considerou que as aulas influenciaram na resposta.

De acordo com as declarações escritas pelas participantes nos Questionários, em relação aos atos de leitura, foi possível identificar uma mudança na frequência de prática de leitura, que todas afirmaram ser semanal. Sendo assim, foi necessário fazer o cruzamento de dados de empréstimos da Biblioteca Regional do CUR, para avaliar se as participantes efetivamente realizavam empréstimos de obras do acervo. A investigação da frequência deste grupo se deu através do Relatório de Empréstimos gerados pelo Sistema *Pergamum*<sup>10</sup>. No primeiro relatório, analisou-se a frequência de uso no serviço de empréstimos, antes e durante o período inicial das Oficinas, em meados de junho. O segundo exame foi dois meses após a finalização das aulas das Oficinas. A seguir, no quadro 16, estão relacionados os resultados do primeiro diagnóstico do Relatório 1:

**Quadro 16** – Relatório de empréstimos 1

Nº	Nome	Início do Curso	Primeiro Empréstimo	Último Empréstimo	Total	Durante o Curso	Material
1	Caneta	2018	23/05/2018	29/11/2018	3	Não	Texto técnico e literatura
2	Códex	2019	22/05/2019	17/06/2019	3	Sim	Texto técnico
3	Hieróglifo	2019	17/06/2019	---	1	Sim	Texto técnico
4	Papel	2019	---	---	0	Não	---
5	Papiro	2019	16/05/2019	11/06/2019	4	Sim	Texto técnico
6	Pergaminho	2016	11/09/2018	17/06/2019	14	Sim	Texto técnico
7	Rupestre	2019	22/05/2019	---	2	Sim	Texto técnico
8	Tabuleta	2019	29/05/2019	12/06/2019	2	---	Texto técnico
9	Tinta	2019	---	---	0	Não	---

**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora a partir da análise dos relatórios de empréstimos do Sistema Pergamum (2019)

<sup>10</sup> Disponível em: [https://www.pergamum.pucpr.br/redepergamum/pergamum\\_index.php](https://www.pergamum.pucpr.br/redepergamum/pergamum_index.php). Acesso em: 18 set. 2019.

De acordo com os dados expostos no Quadro 16 (p. 90), é possível observar que das nove (09) participantes selecionadas para a análise, sete (07) ingressaram no ensino superior no ano de 2019, uma em 2018 e uma no ano de 2016. Das ingressantes de 2019, Papel e Tinta, não haviam realizado nenhum empréstimo até a data de 17/06/2019. Mesmo com a afirmativa de todas praticarem leitura semanalmente, é nítido que nem todas efetuam empréstimos semanais na Biblioteca do CUR. Pergaminho foi a que mais emprestou obras, um total de quatorze (14) empréstimos; vale destacar que a Papiro, apesar do ingresso recente, no ano de 2019, realizou quatro empréstimos.

Para determinar o *corpus* desta análise, delimitou-se como critério as seguintes questões: “1.3.1 As Oficinas de Estratégias de Leitura te motivaram a ler algum livro?” e “4.5 A participação nas Oficinas de Leitura e Produção Textual de alguma forma influenciou na sua FREQUÊNCIA e EMPRÉSTIMO de obras na Biblioteca do CUR?”; as participantes responderam que sim em ambas, como se vê no Quadro 17 (p. 92):

Quadro 17 – Leituras realizadas

QUESTIONÁRIO 2				
Participantes	1.3.1 As Oficinas de Estratégias de Leitura te motivou a ler algum livro? Em caso de SIM, quais?		4.5 A participação nas Oficinas de Leitura e Produção Textual de alguma forma influenciou na sua FREQUÊNCIA e EMPRÉSTIMO de obras na Biblioteca do CUR?	
	MOTIVOU?	QUAIS?	INFLUENCIOU?	COMENTE...
<b>Caneta</b>	Sim	A psicanálise dos contos de fadas	Sim	Pois as professoras da oficina sempre nos motivavam.
<b>Códex</b>	Sim	A língua de Eulália	Sim	Me fez ter mais interesse.
<b>Hieróglifo</b>	Sim	A psicanálise dos Contos de fadas	Sim	Antes, quando o professor passava um livro ou texto, não costumava procurar a biblioteca por não ter o hábito e não saber usar, agora vou lá ver antes se tem o livro, antes de baixar o PDF.
<b>Papel</b>	Sim	A psicanálise dos contos de fadas.	Sim	Incentivou e despertou maior interesse.
<b>Papiro</b>	Sim	Pedagogia da Autonomia	Sim	---
<b>Pergaminho</b>	Sim	A psicanálise dos contos de fada, de Bruno Bettelheim; e estou lendo “Querido John, de Nicholas Sparks	Sim	Sim, ajudou a procurar o livro de maneira mais rápida.
<b>Rupestre</b>	Sim	A psicanálise dos contos de fada	Sim	---
<b>Tabuleta</b>	Sim	A prática docente na formação do leitor literário	Sim	Me despertou para a leitura
<b>Tinta</b>	Sim	---	Sim	A apresentação de vários Livros

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Diante das declarações acima, observa-se um interesse no empréstimo de algumas obras apresentadas nas aulas das Oficinas de Estratégias de Leitura, havendo maior interesse por parte das estudantes no empréstimo da obra “A psicanálise dos contos de fadas”, de Bruno Bettelheim. Apesar do entusiasmo, nenhuma das participantes efetuou o empréstimo do livro na Biblioteca do CUR, o quadro seguinte evidencia os dados do relatório dois meses após a finalização das Oficinas:

**Quadro 18 – Relatório de empréstimos 2**

N <sup>o</sup>	Nome	Início do curso	Primeiro empréstimo	Último empréstimo	Total	Durante o curso	Material
1	Caneta	2018	23/05/2018	22/02/2020	14	Não	Texto técnico e literatura
2	Códex	2019	22/05/2019	17/06/2019	3	Sim	Texto técnico
3	Hieróglifo	2019	17/06/2019	08/07/2019	1	Sim	Texto técnico
4	Papel	2019	---	---	0	Não	---
5	Papiro	2019	16/05/2019	23/08/2019	6	Sim	Texto técnico
6	Pergaminho	2016	11/09/2018	16/09/2019	26	Sim	Texto técnico
7	Rupestre	2019	22/05/2019	19/06/2019	4	Sim	Texto técnico
8	Tabuleta	2019	29/05/2019	28/08/2019	10	Sim	Texto técnico
9	Tinta	2019	---	---	0	Não	---

**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora a partir da análise dos relatórios de empréstimos do Sistema Pergamum (2019)

Os dados apresentados no cruzamento dos Relatórios 1 e 2 trazem evidências de que as Oficinas não influenciaram no empréstimo de títulos apresentados nas aulas. Algumas participantes aumentaram a frequência de empréstimos, em especial, Pergaminho, que, de quatorze (14) empréstimos iniciais saltou para vinte e seis (26), contudo, a lista de títulos de todas as usuárias da Biblioteca do CUR é de textos técnicos, que são aquelas leituras específicas das disciplinas acadêmicas. As participantes Códex e Hieróglifo permaneceram com o mesmo número de empréstimos do Relatório 1; Papel e Tinta, que não haviam realizado nenhum empréstimo, permaneceram da mesma maneira até a emissão do Relatório 2.

Embora as participantes tenham declarado, em dado momento, que praticam leitura, é possível que elas tenham obtido esses materiais de leitura em outros meios, portanto, não há como verificar e determinar se houve alguma mudança significativa nas suas práticas de leitura,

pois essa investigação limitou-se a analisar se as aplicações de “Estratégias de Leitura”, aumentaria a frequência de empréstimos de obras do acervo da Biblioteca Regional do CUR. Apesar dos dados de retirada de títulos do acervo não terem aumentado, por parte dos estudantes analisados, as declarações de aumento semanal na regularidade de leitura desponta positivamente a esta pesquisadora.

É necessário ressaltar que, provavelmente, até a finalização deste estudo pode ter havido alguma alteração no aumento dos empréstimos das participantes. Embora exista um aumento na frequência de empréstimo de algumas, ao analisar o aspecto da natureza dos materiais emprestados, fica evidente que todas as que emprestaram obras, não efetivaram o interesse apontado no Quadro 18 (p. 93), em que elas descreveram entusiasmo em emprestar os títulos apresentados nas Oficinas. Essa pesquisa se encerra com indicações de aumento efetivo de frequência de empréstimos de quatro (04) participantes:

**Quadro 19** – Participantes que aumentaram a frequência de empréstimos

Nº	Nome	Início do curso	Primeiro empréstimo	Último empréstimo	Total		Durant e o curso	Material
					R1 *	R2 *		
1	Papiro	2019	16/05/2019	23/08/2019	4	6	Sim	Texto técnico
2	Pergaminho	2016	11/09/2018	16/09/2019	14	26	Sim	Texto técnico
3	Rupestre	2019	22/05/2019	19/06/2019	2	4	Sim	Texto técnico
4	Tabuleta	2019	29/05/2019	28/08/2019	2	10	Sim	Texto técnico

**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora a partir da análise dos relatórios de empréstimos do Sistema *Pergamum* (2019).

Dentre as participantes, destacou-se Pergaminho, com aumentos significativos no número de empréstimos, visto que efetuou doze (12) empréstimos a mais; e Tabuleta, que aumentou em oito (08) sua quantidade de empréstimos. Por esta análise, constata-se que há uma urgente necessidade em se estabelecer ações que mobilizem, conjuntamente, docentes e equipe técnica da biblioteca, no intuito de buscar solucionar o grave problema dos leitores universitários. É cristalino que a maioria destes acadêmicos não acessa o acervo existente. Os dados do perfil socioeconômico denotam que eles não conseguem adquirir um acervo próprio, devido ao valor das obras/títulos inerentes à sua formação. Assim, por que não se utilizar do acervo da biblioteca de sua universidade?

As ações aqui sugeridas permeiam, por exemplo, a exigência do uso do livro físico em sala de aula para leitura e verificação de toda a obra, ou então, leitura completa da obra que se quer discutir, porém, claro está que outras possibilidades podem surgir num diálogo entre professores e bibliotecários. Enfim, para a universidade se tornou inevitável ponderar atitudes imediatas para auxiliar neste quadro. Feba, Ariosi e Valente (2017, p. 61) aconselham que se torna urgente “Realizar ações que levem os alunos a ter uma relação positiva com a biblioteca, especialmente com os livros faz-se primordial.”. As autoras ainda acrescentam que “a escola e a universidade precisam proporcionar aos alunos a capacidade de aprender sempre, de ter autonomia na sua relação diante do conhecimento, de conhecer suas necessidades de informação e de ter autossuficiência para buscá-las, obtê-las, construí-las.”

Há ciência de que tal situação não se resolverá repentinamente, porém, ações como as atividades organizadas de estudo revelam-se motivadoras para algumas pessoas, que talvez nunca tenham tido o incentivo necessário para se efetivarem como sujeitos leitores. Compreende-se que o processo de internalização de conceitos é diferente em cada indivíduo, por isso, espera-se que, em algum momento futuro, as dinâmicas oferecidas nas Oficinas de Estratégias de Leitura, para Estudantes do Ensino Superior, se consolidem, e o objetivo de fomentar empréstimos de obras, do acervo da Biblioteca Regional do Câmpus Universitário de Rondonópolis, seja cumprido.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

*“Por tudo que eu andei e o tanto que faltar  
Não dá pra se prever nenhum futuro  
O escuro que se vê quem sabe pode iluminar  
Os corações perdidos sobre o muro  
E o certo é que eu não sei o que virá [...]”*  
(LENINE; FALCÃO, 2004)

É certo que não se sabe o que virá, como será o futuro. Mas, ao olhar para o passado e o presente, não se pode negar que a biblioteca e a leitura são pilares para o desenvolvimento da sociedade. Ao longo da história, é possível evidenciar a contribuição da escrita para a evolução humana, e, atrelada a este acontecimento, surge a biblioteca. Antes como guardião dos registros, atualmente, além da preservação, a biblioteca mantém um caráter de disseminação cultural e de produção do conhecimento. Em outras épocas, a leitura e a biblioteca estavam disponíveis apenas a um grupo restrito, nem todos tinham acesso às suntuosas construções e nem aos importantes escritos. Com o progresso tecnológico e social, as bibliotecas e livros, além de se tornarem acessíveis, foram consolidados como bens culturais e de fundamental importância à formação humana.

Embora sejam ferramentas indispensáveis à educação, a leitura e o uso da biblioteca nem sempre são satisfatoriamente procurados para tal fim. Feba, Ariosi e Valente (2017, p. 48) alertam que, “A experiência com a leitura deve ir além do simples contato com o livro, porque deve oportunizar a emancipação do sujeito”. Na biblioteca, por intermédio de leituras e estudos, o estudante tem a oportunidade de se apropriar do conhecimento, por meio de seu olhar, e não pela construção de outros, sendo assim, aos mediadores cabe promover essa interação. Neste caso, Silva (2005, p. 91) acrescenta que o professor e o bibliotecário, “[...] considerando as especificidades de sua formação profissional, cumpre a maravilhosa tarefa de ensinar a ler, ou seja, habilitar crianças e os jovens para servir-se do patrimônio da experiência comum e milenária que a tradição escrita pode oferecer.”

Por essa perspectiva, esta pesquisa teve o intuito de compreender o impacto das Oficinas de Estratégias de Leitura na motivação para o empréstimo de obras da Biblioteca Regional do CUR. Para isso, realizou-se uma investigação alicerçada na pesquisa experimental, e, por meio dela, ofereceu-se uma atividade organizada de estudo denominada “Oficina de Estratégias de Leitura para Estudantes do Ensino Superior”. Durante essas oficinas, exploraram-se as estratégias de leitura, aliadas a textos selecionados do acervo da Biblioteca Regional da UFMT. No período das aulas, os participantes tiveram contato com recursos que proporcionaram a



oportunidade de desenvolverem sua formação leitora. Em relação à biblioteca universitária, objeto deste estudo, apresentou-se sua função, produtos e serviços prestados, além de ter sido dada ênfase à sua importância para a formação acadêmica.

O trabalho com a aplicação dessas estratégias propiciou o desvelar de importantes impactos sociais, econômicos, políticos e educacionais. No âmbito social e educacional, viabilizou a motivação para a retirada de livros do acervo da Biblioteca Regional do CUR, por intermédio da parceria entre a pós-graduação e os cursos de graduação. Essa ação precursora poderá servir como premissa para futuras intervenções que têm se manifestado emergentes no panorama de leitura e, por consequência, de ensino-aprendizagem, tanto na formação educacional do Ensino Superior como no Ensino Básico.

Considerando a indispensável participação da biblioteca em todos os âmbitos sociais, é preciso salientar que ela teve infortúnios desde a sua concepção, passando por desafios físicos, estruturais e até financeiros. É neste cenário, ainda com poucos impactos sociais e políticos e sem muitos avanços, que a biblioteca universitária subsiste e, hoje, enfrenta o grande desafio, de ser atrativa em meio à era da tecnologia digital, o que não deveria ser um problema, já que ela teria que possuir, em suas dependências, as ferramentas disponíveis para o acesso às informações em todos os suportes. A respeito deste impacto econômico, Passos e Varvakis (2018) salientam que a biblioteca se encontra em uma dicotomia, que é a necessidade de inventar-se para atender as demandas tecnológicas, e, ao mesmo tempo, assiste o esvair de recursos financeiros. Concomitante com este impacto econômico, revela-se um impacto político no contexto da biblioteca, que, embora não tenha recursos suficientes para manter uma considerável estrutura tecnológica, permanece sólida no que se refere à confiabilidade das informações e acesso gratuito, principalmente para os estudantes universitários que não dispõem de recursos financeiros suficientes para adquirir todos os materiais solicitados nas disciplinas dos cursos.

Como impacto social, identificou-se, neste estudo, que ainda que necessitem da biblioteca, a procura por parte dos estudantes é insatisfatória. Os números apontam que dos vinte e cinco (25) participantes da pesquisa, quatro (04) afirmaram nunca terem ido à biblioteca. Deve-se salientar que esta análise se restringiu ao período de avaliação de dados. Com base nas informações apresentadas na primeira parte do Q1, intitulada “Escolaridade: seus antecedentes”, constatou-se que 99% dos participantes foram formados, até o presente momento, em instituições públicas de ensino. Vê-se, também, que a baixa frequência de acesso aos materiais, apontada nas análises dos atos de leitura, e uso da biblioteca, pode suscitar a seguinte questão para futuras pesquisas: as escolas públicas estão fomentando a formação do leitor de livros?

Enquanto impacto político, a atual conjuntura da universidade sinaliza, de acordo com Gomes et al. (2017), um quadro de professores insatisfeitos com as leituras superficiais dos estudantes. Com os resultados obtidos nas análises, verificou-se que alguns dos participantes desta pesquisa não diferem da realidade apontada por Gomes et al. (2017), uma vez que os preenchimentos dos questionários exigidos nas Oficinas retrataram uma escrita frágil e incoerente, além das confissões do não gosto pela leitura e a baixa ou nula frequência na biblioteca. Este impacto social expõe que a formação leitora de alguns dos ingressantes do Ensino Superior ainda é assustadoramente ineficiente

Espera-se que um estudante universitário tenha um nível de maturidade leitora avançada, portanto, não frequentar a biblioteca é um fato preocupante. A condição que torna o quadro ainda mais sério é que os participantes da pesquisa são estudantes dos cursos de Letras-Português e Pedagogia, e, logo, se espera que sejam leitores proficientes, afinal, são futuros profissionais pertencentes à área da Educação, e possivelmente atuarão na Educação Básica, necessitando orientar e incentivar seus alunos para o ato da leitura. Tal impacto educacional reflete diretamente na qualidade do Ensino Básico.

Em muitos casos, o ingressante da universidade é imerso em uma realidade alheia ao seu costume, e esta traz exigências que convergem com um nível elevado de proficiência leitora. No que se refere ao impacto social, Böll (2014), explica que o professor não se preocupa em esclarecer, nem auxiliar o estudante nessa nova condição. A preocupação desta pesquisadora, enquanto bibliotecária, é fomentar alternativas, por meio de ações tais como as atividades organizadas de estudo, desenvolvidas com o objetivo de auxiliar na formação leitora de estudantes, uma vez que a instrução dos futuros leitores depende da qualidade dos profissionais que saem da academia.

Os impasses que ocorrem na Universidade são resultado de uma série de impactos sociais, econômicos, políticos e educacionais. Alguns destes foram apontados nesta pesquisa. Os insatisfatórios índices de leitura e uso da biblioteca são consequências da qualidade do ensino. Neste ponto, vale ressaltar que a responsabilidade da formação de um indivíduo é coletiva. Dessa forma, a mudança deveria partir do ambiente familiar, afinal, esta investigação traz dados que indicam a família como os maiores influenciadores de leitura. Da mesma maneira, é de responsabilidade do Estado promover condições para que a população tenha recursos financeiros para usufruir de bens culturais.

O desfecho desta pesquisa depreende que a formação básica frágil prejudica o Ensino Superior, por isso, se faz necessário o estabelecimento de uma política consistente e sustentável que garanta a resolução desses dilemas de ordem acadêmica. De modo geral, os dados

indicaram que ações que extrapolam o âmbito da própria Biblioteca são importantes para despertar o acadêmico para o uso desse espaço de leitura, mas só isso não basta, visto que ações conjuntas devem ser propostas entre os cursos e a Biblioteca, a fim de propiciar o diálogo entre ambos, enriquecendo-os mutuamente.

Finaliza-se esta dissertação retomando os versos compostos por Lenine e Falcão, destacados na epígrafe destas considerações finais, que se enquadram perfeitamente na descrição desta pesquisa. O desenrolar de tanto trabalho interpõe-se em um escuro que não permite vislumbrar uma certeza, mas que suscita o desejo de persistir mesmo em um caminho indistinto, em que se vai tateando e tentando, à procura de uma forma de iluminar e contribuir com a leitura, a preservação das bibliotecas e a pesquisa acadêmica.

## REFERÊNCIAS

- ACCART, Jean-Philippe. **Serviço de referência: do presencial ao virtual**. Brasília: Briquet de Lemos, 2012. 312 p.
- ALVES, Castro. **Espumas flutuantes**. São Paulo: Círculo do Livro, 1973. 204 p.
- ALVES, Laci Maria Araújo. (Org.). **Campus de Rondonópolis – UFMT: três décadas de história (1976-2006)**. Cuiabá: EdUFMT, 2006.
- ANDRADE, Carlos Drummond de. 7. No meio do caminho. *In: Alguma poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- ARENA, Dagoberto Buim. A literatura infantil como produção cultural e como instrumento de iniciação da criança no mundo da cultura escrita. *In: MENIN, Ana Maria da C. S.; et. al. Ler e compreender: estratégias de leitura*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010, p. 13-44.
- BAKHTIN, Makhail (Volochinov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 1995.
- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2010.
- BÖLL, Juliana Pereira Scoss. **Leitores universitários: habitus e dilemas no processo de inserção do estudante na cultura acadêmico-científica**. 2014. 81 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico) – Universidade do Planalto Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Educação, Lages, 2014. Disponível em: [https://data.uniplaclages.edu.br/mestrado\\_educacao/dissertacoes/e79fc3d3f00ebbeec8cc8410b0ce5c34.pdf](https://data.uniplaclages.edu.br/mestrado_educacao/dissertacoes/e79fc3d3f00ebbeec8cc8410b0ce5c34.pdf). Acesso em: 27 fev. 2020.
- BOWMAN, Alan K.; WOOLF, Greg. A cultura escrita e poder no mundo antigo. *In: BOWMAN, Alan K.; WOOLF, Greg. (Org.). Cultura escrita e poder no mundo antigo*. São Paulo: Ática, 1998. Col. Múltiplas Escritas. Trad. 319 p.
- BRASIL. **Lei n.º 12.244**: Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília: Congresso Nacional, 2010b.
- BRASIL. Lei nº5.647, de 10 de dezembro de 1970. Autoriza o Poder Executivo a instituir a Fundação Universidade Federal de Mato Grosso, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 10 dez. 1970. Seção 1, p.10577. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5647-10-dezembro-1970-358725-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 24 fev. 2020.
- BRASIL. Lei nº 13.637, de 20 de março de 2018. Autoriza o Poder Executivo a instituir a Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), por desmembramento de campus da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 mar. 2018. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/lei/113637.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/113637.htm). Acesso em: 24 fev. 2020.

- BRASIL. Ministério da Educação. Future-se: MEC lança programa para aumentar a <sup>[1]</sup>autonomia financeira de universidades e institutos. **Portal MEC**. Todas as notícias. Publicado em 17 de julho de 2019. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/component/content/index.php?option=com\\_content&view=article&id=78211:mec-lanca-programa-para-aumentar-a-autonomia-financieira-de-universidades-e-institutos&catid=212&Itemid=86](http://portal.mec.gov.br/component/content/index.php?option=com_content&view=article&id=78211:mec-lanca-programa-para-aumentar-a-autonomia-financieira-de-universidades-e-institutos&catid=212&Itemid=86) Acesso em: 21 out. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Programa Nacional Biblioteca da Escola. **Portal MEC**. [200-a]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola>. Acesso em: 15 set. 2018.
- BRASIL. **PL 9484/2018**. Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares nas instituições de ensino do País, para dispor sobre uma nova definição de biblioteca escolar e cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). Brasília: Câmara dos Deputados, 2018.
- BRASIL. Senado Federal. **SIGA Brasil**. Painel Cidadão. [200-b]. Disponível em: <http://www9.senado.gov.br/QvAJAXZfc/opendoc.htm?document=senado%2Fsigabrasilpainelcidadao.qvw&host=QVS%40www9&anonymous=true&Sheet=shOrcamentoVisaoGeral>. Acesso em: 21 out. 2019.
- BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. trad. 241 p.
- CARVALHO, Maria Carmen Romcy de. **Estabelecimento de padrões mínimos para bibliotecas universitárias**. Fortaleza: Edições UFC, Brasília: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1981. 72 p.
- CASTRO, Rosane Michelli de et al. Entre leitura utilitarista e prática cultural: aspectos sobre a formação do leitor nas licenciaturas. *In*: GIROTTO, Cyntia Graziela Guizelim Simões; FRANCO, Sandra Aparecida Pires (org.). **Perfil do leitor universitário: textos e contextos nas licenciaturas**. Tubarão: Copiart, 2017. p. 13-24.
- CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. Brasília: Universidade de Brasília, 1994. 111 p.
- CORRÊA, Hércules Tolêdo. Leituras fragmentadas: entre cópias de capítulos e mensagens das redes sociais. *In*: FEBA, Berta Lúcia Tagliari; SOUZA, Renata Junqueira de. (Org.). **Mediação de leitura: espaços e perspectivas na formação docente**. Tubarão: Copiart, 2017. p. 9-11.
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- CUNHA, Murilo Bastos da; AMARAL, Sueli Angelica do; DANTAS, Edmundo Brandão. **Manual de estudos de usuários da informação**. São Paulo: Atlas, 2015. 448 p.
- CUNHA, Vera Lúcia Orlandi; SILVA, Cláudia da; CAPELLINI, Simone Aparecida. Correlação entre habilidades básicas de leitura e compreensão de leitura. **Estudos de Psicologia**, v. 29, out./dez., 2012. p. 799-807. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v29s1/16.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2020.

DUMONT, L. M. M. Lazer, leitura de romance e imaginário. **Perspectivas em ciência da informação**, v. 5, n. 1, 2008, p. 117-123. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/131/315>. Acesso em: 20 fev. 2020.

ESCOLAR SOBRINO, Hipólito. **História de las bibliotecas**. 3. ed. Madrid: Fundación Geman Sanches Ruipérez, 1990.

FAILLA, Zoara. Retratos: leituras sobre o comportamento leitor do brasileiro – a importância da leitura. *In*: FAILLA, Zoara (Org.). **Retratos da leitura no Brasil 4**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016. 296 p., il. ISBN 978-85-431-0414-0. Disponível em: <[http://prolivro.org.br/home/images/2016/RetratosDaLeitura2016\\_LIVRO\\_EM\\_PDF\\_FINAL\\_COM\\_CAPA.pdf](http://prolivro.org.br/home/images/2016/RetratosDaLeitura2016_LIVRO_EM_PDF_FINAL_COM_CAPA.pdf)>. Acesso em: 15 ago. 2018. p. 19-42.

FEBA, Berta Lúcia Tagliari; ARIOSI, Cinthia Magda Fernandes; VALENTE, Marluce Silva. Biblioteca como espaço de mediação de leitura. *In*: FEBA, Berta Lúcia Tagliari; SOUZA, Renata Junqueira de. (Org.). **Mediação de leitura: espaços e perspectivas na formação docente**. Tubarão: Copiart, 2017. p. 45-67.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à biblioteconomia**. Brasília: Briquet Lemos, 2007. 152 p.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo, SP: Cortez, 1989.

FREITAS, Carlos Henrique Tavares de. **Bibliotecas, leituras e leitores: um estudo no contexto da UFMT**. 2012. 312 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Cuiabá, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2007.

GIROTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões; SOUZA, Renata Junqueira de. Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem. *In*: MENIN, Ana Maria da C. S. et. al. **Ler e compreender: estratégias de leitura**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010, p. 45-114.

GIROTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões; SOUZA, Renata Junqueira de. Modos de ler e estratégias para ler: crianças, leitura e literatura infantil. **Leitura: Teoria & Prática**, v.30, n. 58, jun., 2012, p.16-24.

GOMES, Alberto Albuquerque et al. A sumarização e a síntese no desenvolvimento da compreensão e da criticidade. *In*: SOUZA, Renata Junqueira de; FEBA, Berta Lúcia Tagliari. (Org.). **Estratégias de leitura: reflexões sobre o ato de ler no ensino superior**. Tubarão: Copiart, 2017, p. 96-125.

HARVEY, Stephanie; GOUDVIS, Anne. **Strategies that work: teaching comprehension for understanding and engagement**. 2. ed. Portland: Stenhouse Publishers & Pembroke Publishers, 2008.

INSTITUTO PAULO MONTENEGRO (INAF); ONG AÇÃO EDUCATIVA. **Indicador de Alfabetismo Funcional – INAF: estudo especial sobre alfabetismo e mundo do trabalho**.

2016. 29p. Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/0B5WoZxXFQTCRRWFyakMxOTNyb1k/view>. Acesso em: 16 ago. 2018.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura**: teoria e prática. 9. ed. Campinas/SP: Pontes, 2002.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 5. ed. Campinas: Pontes, 1997.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2015.

LEITÃO, Paulo. Livros, Leituras e Redes Sociais. 2009. *In: Bibliotecas para a Vida II - Bibliotecas e Leitura*, Évora, 2009. [Conference paper]. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/16318/>. Acesso em: 17 fev. 2020.

LENINE; FALCÃO, Dudu. Todos os caminhos. *In: Lenine In Cité*. Paris: BMG Brasil, 2004. Disponível em: <https://soundcloud.com/lenine-official/todos-os-caminhos-ao-vivo>. Acesso em: 05 maio 2020.

LIMA, Elieuzza Aparecida de; AKURI, Juliana Guimarães Marcelino; DE MARCO, Marilete Terezinha de. *In: GIROTTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões; SOUZA, Renata Junqueira de. (Org.). Perfil do leitor universitário*: textos e contextos nas licenciaturas. Tubarão: Copiart, 2017, p. 25-49.

MARTINS, Antonio Carlos Pereira. Ensino superior no brasil: da descoberta aos dias atuais. **Acta Cirúrgica Brasileira**. São Paulo, v. 17, s. 3, p. 4-6, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/acb/v17s3/15255.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2020.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

MIGUEL, José Carlos; ANJOS, Cleriston Izidoro dos; SANTANA, Maria Sílvia Rosa. A leitura de jornais e revistas no entorno universitário de Pedagogia e Letras. *In: GIROTTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões; FRANCO, Sandra Aparecida Pires (org.). Perfil do leitor universitário*: textos e contextos nas licenciaturas. Tubarão: Copiart, 2017. p. 50-71.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. 3. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2013. 118 p.

MILANESI, Luís. **O que é biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

MODESTO, Fernando. Biblioteca universitária e a inovação: reflexões, definições e descrições. *In: SNBU 2018 – XX SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS*, 2018, Salvador. O Futuro da Biblioteca Universitária na Perspectiva do Ensino, Inovação, Criação, Pesquisa e Extensão. [...]. Salvador: **Anais eletrônicos**. EDUFBA, 2018. v. 2. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/27708>. Acesso em: 20 out. 2019. p. 9-35.

MONTEAGUDO, Barbara Cibelli Silva. et. al. Suportes de leitura no ensino superior: desvelando as preferências e usos de pedagogos e professores. *In: GIROTTTO, Cyntia Graziella*

Guizelim Simões; FRANCO, Sandra Aparecida Pires (org.). **Perfil do leitor universitário: textos e contextos nas licenciaturas**. Tubarão: Copiart, 2017. p. 72-92.

MOTOYAMA, Juliane Francischeti Martins; SANTOS, Izabele Dias dos; SILVA, Gabriele Góes da. Mediadores para além do ambiente escolar: o que nos dizem acadêmicos de pedagogia e letras. *In*: FEBA, Berta Lúcia Tagliari; SOUZA, Renata Junqueira de. (Org.). **Mediação de leitura: espaços e perspectivas na formação docente**. Tubarão: Copiart, 2017. p. 12-44.

PASSOS, Ketry Gorete Farias dos; VARVAKIS, Gregório Jean. Barreiras à inovação tecnológica em bibliotecas universitárias no Brasil. *In*: SNBU 2018 – XX SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2018, Salvador. O Futuro da Biblioteca Universitária na Perspectiva do Ensino, Inovação, Criação, Pesquisa e Extensão. [...]. Salvador: **Anais eletrônicos**. EDUFBA, 2018. v. 2. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/27708>. Acesso em: 20 out. 2019. p. 93-108.

PEREIRA, Marcos da Veiga. Transformar o retrato da leitura no Brasil: um desafio da sociedade brasileira. *In*: FAILLA, Zoara (Org.). **Retratos da leitura no Brasil 4**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016. 296 p., il. ISBN 978-85-431-0414-0. Disponível em: [http://prolivro.org.br/home/images/2016/RetratosDaLeitura2016\\_LIVRO\\_EM\\_PDF\\_FINAL\\_COM\\_CA PA.pdf](http://prolivro.org.br/home/images/2016/RetratosDaLeitura2016_LIVRO_EM_PDF_FINAL_COM_CA PA.pdf). Acesso em: 15 ago. 2018. p. 6-8.

RIOS, Antonio Luiz; TORELLI, Luís Antônio; PEREIRA, Marcos da Veiga. Avanços na leitura: caminho para a formação de cidadãos ativos. *In*: FAILLA, Zoara (Org.). **Retratos da leitura no Brasil 4**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016. 296 p., il. ISBN 978-85-431-0414-0. Disponível em: [http://prolivro.org.br/home/images/2016/RetratosDaLeitura2016\\_LIVRO\\_EM\\_PDF\\_FINAL\\_COM\\_CA PA.pdf](http://prolivro.org.br/home/images/2016/RetratosDaLeitura2016_LIVRO_EM_PDF_FINAL_COM_CA PA.pdf). Acesso em: 15 ago. 2018. p. 10-11.

SEABRA, Alessandra Gotuzo; DIAS, Natália Martins; MONTIEL, José Maria. Estudo fatorial dos componentes da leitura: velocidade, compreensão e reconhecimento de palavras. **Psico-USF**, v. 17, n. 2, mai./ago. 2012, p. 273-283. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-82712012000200011](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712012000200011). Acesso em: 21 fev. 2020.

SEIXAS, Raul. Caminhos. *In*: **Novo Aeon**. Rio de Janeiro: Philips, 1975. 1 disco sonoro (36:54 min).

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Conferências sobre leitura: trilogia pedagógica**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SNBP. Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. **Tipos de bibliotecas**. Início. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/tiposdebibliotecas/>. Acesso em: 18 out. 2019.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. 194 p.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Tradução Cláudia Schilling. 6. ed. reimp. Porto Alegre: Penso, 2012.



TERZI, Sylvia Bueno. **A construção da leitura**. 4. ed. Campinas: Pontes, 2006. 165p.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. 259 p.

THOMPSON, James; CARR, Reg. **La biblioteca universitaria**: introducción a su gestión. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 1990. trad. 341 p.

TRALDI, Maria Cristina; DIAS, Reinaldo. **Monografia passo a passo**. 3. ed. Campinas: Alínea, 2001.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez., 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. **A UFMT**. 2016a. Disponível em: <https://www.ufmt.br/ufmt/site/secao/index/Rondonopolis/1325>. Acesso em: 24 fev. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. **A UFMT**. 2018a. Disponível em: <https://www1.ufmt.br/proplan/arquivos/f9ef6eaffde6f2f3f05e19f754ad1bb9.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. **A UFMT**: orçamento programa 2018. 2018a. Disponível em: <https://www.ufmt.br/proplan/arquivos/203e38e5c6f5fdeff791dad84fe89f92.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. **A UFMT**: orçamento programa 2018. 2019a. Disponível em: <https://www1.ufmt.br/proplan/arquivos/ab6975ba4ef89bf9ff40d5c76c31b070.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2020.

VAGULA, Vânia Kelen Belão; BALSAN, Silvana Ferreira de Souza; MARTINS NETO, Irando Alves. Visualizar, conectar, inferir e questionar: discussões sobre a ampliação da leitura no ensino superior. *In*: SOUZA, Renata Junqueira de; FEBA, Berta Lúcia Tagliari. (Org.). **Estratégias de leitura**: reflexões sobre o ato de ler no ensino superior. Tubarão: Copiart, 2017. p. 47-73.

VALERIANO, Renata Bezerra. **A biblioteca universitária como instrumento para a formação acadêmica**: significados dos profissionais da biblioteca regional da UFMT/Câmpus Rondonópolis. 2018. 128 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Rondonópolis, 2018.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis, 1989. 96 p.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

ZIGONI, Carmela; MANHAS, Cleo; SARAIVA, Leila; GERBASE, Livi. Contingenciamento: quais setores sofreram cortes de orçamento? **Portal Inesc**. Publicado em 16 de julho de 2019. Disponível em: <https://www.inesc.org.br/contingenciamento-quais-setores-sofreram-cortes-de-orcamento/> Acesso em: 21 out. 2019.

**APÊNDICES**

## APÊNDICE A - Questionário I: Primeira Etapa – Inscrição dos participantes



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO  
 CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE RONDONÓPOLIS  
 INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

### QUESTIONÁRIO DO PARTICIPANTE

Nome: ..... Gênero: ..... Idade: .....  
 Curso: ..... Período ou semestre: ..... Ano de ingresso: .....

#### 1 Escolaridade

1.1 Em qual das modalidades abaixo cursou o Ensino Médio? ( ) Regular ( ) EJA (Educação de Jovens e Adultos)  
 Nome da instituição: ..... Ano de conclusão: .....  
 Instituição: ( ) Pública ( ) Particular ( ) Outra. Qual? .....

1.2 Fez algum cursinho preparatório para o Enem? ( ) Sim ( ) Não.  
 Caso sim, onde? ..... Quando? .....

1.3 Já possui outra graduação? ( ) Sim ( ) Não. Caso sim, qual? .....  
 Instituição: ..... Ano de conclusão: .....

#### 2 Ocupação

2.1 Você trabalha? ( ) Sim ( ) Não.  
 Caso sim, onde? .....

2.3 Qual é a sua profissão?  
 .....

2.4 Jornada de trabalho por dia: ( ) Até 4 horas ( ) 4 a 6 horas ( ) 08 horas ( ) Outro. Qual? .....

2.5 Quais dessas atividades você realiza no seu tempo livre?

( ) Assiste televisão ou filmes	( ) Passeia em parques e praças
( ) Escuta música ou rádio	( ) Desenha, pinta, faz artesanato ou trabalhos manuais
( ) Usa a Internet ou redes sociais	( ) Vai a bares, restaurantes ou shows
( ) Reúne-se com amigos ou família	( ) Joga games ou videogames
( ) Assiste vídeos	( ) Vai ao cinema, teatro, concertos, museus ou exposições
( ) Escreve	( ) Não faz nada, descansa ou dorme
( ) Lê jornais, revistas ou notícias	( ) Faz compras
( ) Lê livros em papel ou livros digitais	( ) Viaja (campo/ praia/ cidade)
( ) Pratica esportes	( ) Outro. Qual?

#### 3 Hábitos de leitura

3.1 De uma maneira geral, você gosta de ler? Assinale quantas alternativas quiser.  
 ( ) Gosta muito ( ) Gosta pouco ( ) Não gosta ( ) Outra. Qual? .....

3.2 Se gosta, com que frequência pratica essa atividade?

( ) Semanalmente ( ) Quinzenalmente ( ) Mensalmente ( ) Às vezes ( ) Raramente  
( ) Outro. Qual?.....

3.3 Alguém influenciou em você o gosto pela leitura?

( ) Sim ( ) Não.

Em caso de SIM, quem? .....

3.4 Seus pais ou alguém da sua família já deu livros para você? ( ) Sim ( ) Não ( ) Não lembro

3.5 Atualmente, você está lendo algum livro? ( ) Sim ( ) Não

Caso sua resposta seja SIM, como teve acesso a ele?

( ) Comprou ( ) Ganhou ( ) Emprestou de alguém ( ) Emprestou da biblioteca ( ) Outro. Qual? .....

3.6 Por qual motivo você lê? Pode assinalar mais de uma alternativa.

( ) Gosto	( ) Motivos religiosos
( ) Atualização cultural ou Conhecimento geral	( ) Exigência acadêmica
( ) Entretenimento	( ) Atualização profissional ou exigência do trabalho
( ) Crescimento pessoal	( ) Outro. Qual? .....
.....	

3.7 Qual destes fatores mais influencia você ao escolher um livro para ler? Pode assinalar mais de uma alternativa.

( ) Autor	( ) Dicas da internet
( ) Título do livro	( ) Redes sociais
( ) Capa	( ) Publicidade/Anúncio
( ) Tema ou assunto	( ) Editora
( ) Dicas de outras pessoas	( ) Crítica/Resenha
( ) Dicas de professores	( ) Outro. Qual?.....
.....	

#### 4 Prática de leitura

4.1 Qual(is) seu(s) gênero(s) de leitura preferido?

( ) Romance	( ) Notícia de jornal
( ) Crônica	( ) Artigo de revista
( ) Conto	( ) Charge
( ) Poema	( ) Biografia ou autobiografia
( ) Horóscopo	( ) Entrevista
( ) Receita culinária	( ) Outro. Qual?
.....	

4.1.1 Quanto tempo você gasta para ler um livro de 100 páginas?

( ) Até 5 dias ( ) De 05 a 10 dias ( ) De 10 a 15 dias ( ) Mais de 15 dias ( ) Outro.

Qual?.....

4.1.2 Qual tipo de leitura você mais pratica? Pode assinalar mais de uma alternativa.

( ) Acadêmica ( ) Informativa ( ) Técnica ( ) Religiosa ( ) Deleite ( ) Outro.

Qual?.....

4.1.3 Onde você acessa materiais de leitura? Pode assinalar mais de uma alternativa.

Biblioteca     Internet     Sebo     Livraria     Revistaria     Outro.

Qual?.....

4.2 Você conhece e-book (livro digital)?

Sim     Não

4.2.1 Você já leu algum?

Sim     Não

4.2.2 Caso já tenha lido, onde o fez? Pode assinalar mais de uma alternativa.

Celular     Tablet     Computador     Outro. Qual?.....

4.3 Nos últimos três meses sobre qual assunto você leu? E onde? Pode assinalar mais de uma alternativa.

ASSUNTO...	ONDE...
<input type="checkbox"/> Religião	<input type="checkbox"/> Livro <input type="checkbox"/> Revista <input type="checkbox"/> Internet <input type="checkbox"/> Outro. Qual?
<input type="checkbox"/> Contos	<input type="checkbox"/> Livro <input type="checkbox"/> Revista <input type="checkbox"/> Internet <input type="checkbox"/> Outro. Qual?
<input type="checkbox"/> Romances	<input type="checkbox"/> Livro <input type="checkbox"/> Revista <input type="checkbox"/> Internet <input type="checkbox"/> Outro. Qual?
<input type="checkbox"/> Livro de literatura infantil	<input type="checkbox"/> Livro <input type="checkbox"/> Revista <input type="checkbox"/> Internet <input type="checkbox"/> Outro. Qual?
<input type="checkbox"/> História em quadrinhos	<input type="checkbox"/> Livro <input type="checkbox"/> Revista <input type="checkbox"/> Internet <input type="checkbox"/> Outro. Qual?
<input type="checkbox"/> Poema	<input type="checkbox"/> Livro <input type="checkbox"/> Revista <input type="checkbox"/> Internet <input type="checkbox"/> Outro. Qual?
<input type="checkbox"/> Livros técnicos / acadêmicos	<input type="checkbox"/> Livro <input type="checkbox"/> Revista <input type="checkbox"/> Internet <input type="checkbox"/> Outro. Qual?
<input type="checkbox"/> Culinária	<input type="checkbox"/> Livro <input type="checkbox"/> Revista <input type="checkbox"/> Internet <input type="checkbox"/> Outro. Qual?
<input type="checkbox"/> Artesanato	<input type="checkbox"/> Livro <input type="checkbox"/> Revista <input type="checkbox"/> Internet <input type="checkbox"/> Outro. Qual?
<input type="checkbox"/> Saúde	<input type="checkbox"/> Livro <input type="checkbox"/> Revista <input type="checkbox"/> Internet <input type="checkbox"/> Outro. Qual?
<input type="checkbox"/> Biografias	<input type="checkbox"/> Livro <input type="checkbox"/> Revista <input type="checkbox"/> Internet <input type="checkbox"/> Outro. Qual?
<input type="checkbox"/> Autoajuda	<input type="checkbox"/> Livro <input type="checkbox"/> Revista <input type="checkbox"/> Internet <input type="checkbox"/> Outro. Qual?
<input type="checkbox"/> Juvenis	<input type="checkbox"/> Livro <input type="checkbox"/> Revista <input type="checkbox"/> Internet <input type="checkbox"/> Outro. Qual?
<input type="checkbox"/> Viagens e esportes	<input type="checkbox"/> Livro <input type="checkbox"/> Revista <input type="checkbox"/> Internet <input type="checkbox"/> Outro. Qual?
<input type="checkbox"/> Enciclopédias e dicionários	<input type="checkbox"/> Livro <input type="checkbox"/> Revista <input type="checkbox"/> Internet <input type="checkbox"/> Outro. Qual?
<input type="checkbox"/> Esoterismo ou ocultismo	<input type="checkbox"/> Livro <input type="checkbox"/> Revista <input type="checkbox"/> Internet <input type="checkbox"/> Outro. Qual?
<input type="checkbox"/> Outro. Qual?	<input type="checkbox"/> Livro <input type="checkbox"/> Revista <input type="checkbox"/> Internet <input type="checkbox"/> Outro. Qual?

4.4 Em qual destes lugares você costuma ler livros, sejam eles em papel ou digital? Pode assinalar mais de uma alternativa.

<input type="checkbox"/> Casa	<input type="checkbox"/> Shopping
<input type="checkbox"/> Sala de aula	<input type="checkbox"/> Clubes
<input type="checkbox"/> Biblioteca	<input type="checkbox"/> Livrarias
<input type="checkbox"/> Trabalho	<input type="checkbox"/> Cyber Café
<input type="checkbox"/> Ônibus	<input type="checkbox"/> Lan House
<input type="checkbox"/> Consultórios, salões de beleza ou barbearia	<input type="checkbox"/> Cafeteria ou bares
<input type="checkbox"/> Parques, praças	<input type="checkbox"/> Outro. Qual?.....
.....	.....
.....	.....

4.5 Você gostaria de ter lido mais livros do que leu nos últimos 3 meses?

( ) Sim      ( ) Não      ( ) Talvez

Em caso de SIM ou TALVEZ, quais destas razões influenciaram para você não ter lido mais livros nos últimos 3 meses?

Pode assinalar mais de uma alternativa.

( ) Falta de tempo	( ) Desinteresse pela leitura
( ) Preferência outras atividades	( ) Dificuldades para entender o que lê
( ) Falta de paciência para ler	( ) Falta de local para comprar
( ) Falta de bibliotecas por perto	( ) Falta de local apropriado para ler
( ) Preço dos livros	( ) Não tem acesso à Internet
( ) Cansaço	( ) Não gostaria de ter lido mais
( ) Não gosta de ler	( ) Outra. Qual?

## 5 Proficiência leitora

5.1 Caso você tenha alguma dificuldade para ler, quais desses fatores influenciam? Pode assinalar mais de uma alternativa.

- ( ) Não tem paciência para ler  
 ( ) Lê muito devagar  
 ( ) Tem problemas de visão, ou outras limitações físicas  
 ( ) Não tem concentração suficiente para ler  
 ( ) Não compreende a maior parte do que lê  
 ( ) Não sabe ler  
 ( ) Outra. Qual?

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

5.2 Você se considera um leitor proficiente (que tem bom aproveitamento nas leituras que costuma fazer)?

( ) Sim    ( ) Não    ( ) Não sei

Por quê?

.....

.....

.....

.....

.....

.....

5.3 Costuma utilizar-se de algumas das técnicas abaixo para otimizar a leitura e a compreensão de textos? Pode assinalar mais de uma alternativa.

( ) Realçar trechos com marcadores de textos, lápis, canetas ou coisa do tipo	( ) Usa um guia no transcórrer do texto (dedo, caneta, folha de papel, régua, outros)
( ) Circular as principais palavras do texto	( ) Ler em voz alta
( ) Adicionar comentários nas páginas lidas	( ) Bloco de notas adesivas (post-it)
( ) Utilizar-se de mapas mentais	( ) Outro. Qual? .....
.....	.....

## 6 Biblioteca

6.1 Você frequenta alguma biblioteca? ( )Sim ( )Não

Caso sim, qual?.....

6.2 Com que frequência você vai à Biblioteca Regional do CUR?

( )Diariamente	( )1 vez por mês
( )De 2 a 3 vezes por semana	( )Nunca foi
( )1 vez por semana	( )Outro. Qual? .....
.....	

6.3 Em relação à Biblioteca do CUR, quais produtos e serviços listados abaixo você utiliza e com qual frequência?

Pode assinalar mais de uma alternativa.

( )Consulta ao acervo	( )Sempre ( )Raramente ( )Nunca
( )Leitura / estudo	( )Sempre ( )Raramente ( )Nunca
( )Emissão do documento "Nada Consta"	( )Sempre ( )Raramente ( )Nunca
( )Empréstimo domiciliar	( )Sempre ( )Raramente ( )Nunca
( )Renovação e reserva de livros online	( )Sempre ( )Raramente ( )Nunca
( )Geração de ficha catalográfica online	( )Sempre ( )Raramente ( )Nunca
( )Consulta as Normas técnicas ABNT e Mercosul	( )Sempre ( )Raramente ( )Nunca
( )Consulta aos Repositórios Institucionais da UFMT	( )Sempre ( )Raramente ( )Nunca
( )Consulta a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações	( )Sempre ( )Raramente ( )Nunca
( )Internet wireless	( )Sempre ( )Raramente ( )Nunca
( )Scanner para a reprodução parcial de materiais	( )Sempre ( )Raramente ( )Nunca
( )Orientação dos funcionários e estagiários	( )Sempre ( )Raramente ( )Nunca
( )Visitas orientadas	( )Sempre ( )Raramente ( )Nunca
( )Espaço para estudo em grupo e individual	( )Sempre ( )Raramente ( )Nunca
( )Armários guarda-volumes	( )Sempre ( )Raramente ( )Nunca
( )Cabines para estudo individual	( )Sempre ( )Raramente ( )Nunca
( )Laboratório de informática	( )Sempre ( )Raramente ( )Nunca
( )Levantamentos bibliográficos e relatórios estatísticos	( )Sempre ( )Raramente ( )Nunca
( )Treinamento(agendado) e utilização do Portal Capes	( )Sempre ( )Raramente ( )Nunca

6.4 Em relação à estrutura da Biblioteca do CUR, como você avalia os itens?

Condições gerais do prédio	( )Ótimo ( )Bom ( )Regular ( )Ruim ( )Péssimo
Equipamentos de informática	( )Ótimo ( )Bom ( )Regular ( )Ruim ( )Péssimo
Ambiente de leitura/estudo individual e em grupo	( )Ótimo ( )Bom ( )Regular ( )Ruim ( )Péssimo
Móveis	( )Ótimo ( )Bom ( )Regular ( )Ruim ( )Péssimo
Layout (móveis e acervo)	( )Ótimo ( )Bom ( )Regular ( )Ruim ( )Péssimo
Iluminação	( )Ótimo ( )Bom ( )Regular ( )Ruim ( )Péssimo
Climatização / ventilação	( )Ótimo ( )Bom ( )Regular ( )Ruim ( )Péssimo
Acervo	( )Ótimo ( )Bom ( )Regular ( )Ruim ( )Péssimo
Busca e recuperação de informações (títulos):	( )Ótimo ( )Bom ( )Regular ( )Ruim ( )Péssimo
Atendimento da biblioteca	( )Ótimo ( )Bom ( )Regular ( )Ruim ( )Péssimo
Horário de funcionamento	( )Ótimo ( )Bom ( )Regular ( )Ruim ( )Péssimo

6.5 Qual a sua frequência de consulta ao acervo?

( )Diariamente ( )Semanalmente ( )Quinzenalmente ( )Mensalmente ( )Raramente ( )Nunca ( )Outro.  
Qual?.....

6.6 Qual sua frequência de empréstimos?

( )Diariamente ( )Semanalmente ( )Quinzenalmente ( )Mensalmente ( )Raramente ( )Nunca

6.7 Qual sua motivação para consultar e/ou emprestar livros?

( )Realização de trabalhos acadêmicos ( )Ampliação de conhecimento ( )Trabalhos externos à UFMT  
( )Entretenimento ( )Outro. Qual?.....

6.8 Você tem facilidade para localizar um título na estante? ( )Sim ( )Não ( )Um pouco

Que recurso você utiliza? ( )Pesquisa no terminal de consulta ( )Consulta a funcionários ( )Consulta direta nas estantes ( )Outro. Qual?.....

6.9 Você considera que o acervo da Biblioteca satisfaça suas necessidades? ( )Sim ( )Não ( )Não sei  
Justifique.

.....  
.....  
.....  
.....

6.10 Qual(is) o(s) último(s) título(s) você emprestou e por quê?

.....  
.....  
.....  
.....

## 7 Produção textual

7.1 Quanto à produção textual, você se considera alguém com facilidade para escrever textos?

( )Sim ( )Não. Por quê?

.....  
.....  
.....  
.....

7.2 Caso tenha alguma dificuldade para escrever textos, ela é de que tipo? Pode assinalar mais de uma alternativa.

( )Inspiração para ter ideias

( )Dificuldade em organizar as ideias

( )Desenvolvimento do conteúdo ao longo no texto

( )Elaborar e estruturar frases de acordo com a modalidade escrita da norma padrão, respeitando concordância e regência gramatical

( )Seleção vocabular adequada à modalidade escrita formal da Língua Portuguesa

( )Escrever as palavras corretamente

( )Empregar a pontuação e a acentuação corretamente

( )Outro. Qual?

.....  
.....  
.....  
.....  
.....





## APÊNDICE B – Questionário II: segunda etapa – finalização das oficinas



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE RONDONÓPOLIS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

### QUESTIONÁRIO DO PARTICIPANTE

Nome: ..... Gênero: ..... Idade: .....  
Curso: ..... Período ou semestre: ..... Ano de ingresso: .....

#### 1 Quanto aos hábitos de leitura

1.1 De uma maneira geral, você gosta de ler?

( ) Gosta muito ( ) Gosta pouco ( ) Não gosta ( ) Outra. Qual? .....

1.1.2 Você considera que a participação nas oficinas de leitura e produção textual interferiu na resposta dada anteriormente?

( ) Sim ( ) Não

Comente: .....  
.....  
.....

1.2 Se gosta de ler, com que frequência pratica essa atividade?

( ) Semanalmente ( ) Quinzenalmente ( ) Mensalmente ( ) Às vezes ( ) Raramente

( ) Outro. Qual? .....

1.2.1 Você considera que a participação nas oficinas interferiu na resposta dada anteriormente?

( ) Sim ( ) Não

Comente: .....  
.....  
.....

1.3 Atualmente, você está lendo algum livro? ( ) Sim ( ) Não

Caso sua resposta seja SIM, como teve acesso a ele?

( ) Comprou ( ) Ganhou ( ) Emprestou de alguém ( ) Emprestou da biblioteca ( ) Outro. Qual? .....

1.3.1 A oficina de estratégias de leitura te motivou a ler algum livro? ( ) Sim ( ) Não

Caso sua resposta seja SIM, como teve acesso a ele?

( ) Comprou ( ) Ganhou ( ) Emprestou de alguém ( ) Emprestou da biblioteca ( ) Outro. Qual? .....

Caso sua resposta seja NÃO, justifique .....  
.....  
.....

1.4 Por qual motivo você lê? Pode assinalar mais de uma alternativa.

( ) Gosto	( ) Motivos religiosos
( ) Atualização cultural ou Conhecimento geral	( ) Exigência acadêmica
( ) Entretenimento	( ) Atualização profissional ou exigência do trabalho
( ) Crescimento pessoal	( ) Outro. Qual? .....
.....	

1.4.1 Você acredita que sua participação na oficina interferiu na sua motivação para leitura? ( ) Sim ( ) Não

Caso sua resposta seja SIM, explique .....  
.....

## 2 Prática de leitura

2.1 Quanto tempo você gasta para ler um livro de 100 páginas?

( ) Até 5 dias ( ) De 05 a 10 dias ( ) De 10 a 15 dias ( ) Mais de 15 dias ( ) Outro.

Qual?.....

2.1.1 Você considera que a participação nas oficinas de leitura e produção textual interferiu na resposta dada anteriormente?

( ) Sim ( ) Não

Comente:.....

2.2 Onde você acessa materiais de leitura? Pode assinalar mais de uma alternativa.

( ) Biblioteca ( ) Internet ( ) Sebo ( ) Livraria ( ) Revistaria ( ) Outro.

Qual?.....

2.2.1 A dinâmica da oficina de estratégias de leitura e produção te motivou a buscar materiais de leitura em locais que divergem da resposta anterior? ( ) Sim ( ) Não

Caso sua resposta seja SIM, justifique .....

2.3 Nos últimos três meses sobre qual assunto você leu? E onde? Pode assinalar mais de uma alternativa.

ASSUNTO...	ONDE...
( ) Religião	( ) Livro ( ) Revista ( ) Internet ( ) Outro. Qual?
( ) Contos	( ) Livro ( ) Revista ( ) Internet ( ) Outro. Qual?
( ) Romances	( ) Livro ( ) Revista ( ) Internet ( ) Outro. Qual?
( ) Livro de literatura infantil	( ) Livro ( ) Revista ( ) Internet ( ) Outro. Qual?
( ) História em quadrinhos	( ) Livro ( ) Revista ( ) Internet ( ) Outro. Qual?
( ) Poema	( ) Livro ( ) Revista ( ) Internet ( ) Outro. Qual?
( ) Livros técnicos/acadêmicos	( ) Livro ( ) Revista ( ) Internet ( ) Outro. Qual?
( ) Culinária	( ) Livro ( ) Revista ( ) Internet ( ) Outro. Qual?
( ) Artesanato	( ) Livro ( ) Revista ( ) Internet ( ) Outro. Qual?
( ) Saúde	( ) Livro ( ) Revista ( ) Internet ( ) Outro. Qual?
( ) Biografias	( ) Livro ( ) Revista ( ) Internet ( ) Outro. Qual?
( ) Autoajuda	( ) Livro ( ) Revista ( ) Internet ( ) Outro. Qual?
( ) Juvenis	( ) Livro ( ) Revista ( ) Internet ( ) Outro. Qual?
( ) Viagens e esportes	( ) Livro ( ) Revista ( ) Internet ( ) Outro. Qual?
( ) Enciclopédias e dicionários	( ) Livro ( ) Revista ( ) Internet ( ) Outro. Qual?
( ) Esoterismo ou ocultismo	( ) Livro ( ) Revista ( ) Internet ( ) Outro. Qual?
( ) Outro. Qual?	( ) Livro ( ) Revista ( ) Internet ( ) Outro. Qual?

2.3.1 No período de oferta da oficina, você leu outro assunto diferente da sua resposta na questão anterior?

( ) Sim ( ) Não

Caso sua resposta seja SIM, especifique:

O QUE LEU?	ONDE LEU?
	( ) Livro ( ) Revista ( ) Internet ( ) Outro. Qual?
	( ) Livro ( ) Revista ( ) Internet ( ) Outro. Qual?
	( ) Livro ( ) Revista ( ) Internet ( ) Outro. Qual?
	( ) Livro ( ) Revista ( ) Internet ( ) Outro. Qual?

2.4 Do início das oficinas até o presente momento, você gostaria de ter lido mais livros?

Sim       Não       Talvez

2.4.1 Em caso de SIM ou TALVEZ, quais destas razões influenciaram para você não ter lido mais livros no período citado? Pode assinalar mais de uma alternativa.

<input type="checkbox"/> Falta de tempo	<input type="checkbox"/> Desinteresse pela leitura
<input type="checkbox"/> Preferência outras atividades	<input type="checkbox"/> Dificuldades para entender o que lê
<input type="checkbox"/> Falta de paciência para ler	<input type="checkbox"/> Falta de local para comprar
<input type="checkbox"/> Falta de bibliotecas por perto	<input type="checkbox"/> Falta de local apropriado para ler
<input type="checkbox"/> Preço dos livros	<input type="checkbox"/> Não tem acesso à Internet
<input type="checkbox"/> Cansaço	<input type="checkbox"/> Não gostaria de ter lido mais
<input type="checkbox"/> Não gosta de ler	<input type="checkbox"/> Outra. Qual?

### 3 Proficiência leitora

3.1 Caso você AINDA tenha alguma dificuldade para ler, quais desses fatores influenciam? Pode assinalar mais de uma alternativa.

- Não tem paciência para ler  
 Lê muito devagar  
 Tem problemas de visão, ou outras limitações físicas  
 Não tem concentração suficiente para ler  
 Não compreende a maior parte do que lê  
 Não sabe ler  
 Outra. Qual?

.....  
 .....  
 .....  
 .....  
 .....

3.1.1 A partir da participação nas oficinas de leitura e produção textual, você considera que a(s) dificuldade(s) assinalada(s) acima foram minimizadas ou permaneceram da mesma forma?

Sim       Não

Comente sua resposta:

.....  
 .....  
 .....

3.1 Você se considera um leitor proficiente (que tem bom aproveitamento nas leituras que costuma fazer)?

Sim     Não     Não sei

Por quê?

.....  
 .....  
 .....

3.2.1 Em relação a sua proficiência leitora, você considera que o curso influenciou nesse processo?

Sim     Não     Não sei

Por quê?

.....  
 .....  
 .....

3.3 Costuma utilizar-se de algumas das técnicas abaixo para otimizar a leitura e a compreensão de textos? Pode assinalar mais de uma alternativa.

<input type="checkbox"/> Realçar trechos com marcadores de textos, lápis, canetas ou coisa do tipo	<input type="checkbox"/> Usa um guia no transcorrer do texto (dedo, caneta, folha de papel, régua, outros)
<input type="checkbox"/> Circular as principais palavras do texto	<input type="checkbox"/> Ler em voz alta
<input type="checkbox"/> Adicionar comentários nas páginas lidas	<input type="checkbox"/> Bloco de notas adesivas (post-it)
<input type="checkbox"/> Utilizar-se de mapas mentais	<input type="checkbox"/> Outro. Qual? .....
.....	

#### 4 Biblioteca

3.1 Do início do curso até o presente momento você frequentou alguma biblioteca? ( ) Sim ( ) Não

Caso sim, qual? .....

3.2 Do início da oficina até o presente momento com que frequência você foi à Biblioteca Regional do CUR?

<input type="checkbox"/> Diariamente	<input type="checkbox"/> 1 vez por mês
<input type="checkbox"/> De 2 a 3 vezes por semana	<input type="checkbox"/> Nunca foi
<input type="checkbox"/> 1 vez por semana	<input type="checkbox"/> Outro. Qual? .....
.....	

3.3 Em relação à Biblioteca do CUR, quais produtos e serviços listados abaixo você UTILIZOU do início do curso até o presente momento e com QUAL FREQUÊNCIA? Pode assinalar mais de uma alternativa.

<input type="checkbox"/> Consulta ao acervo	<input type="checkbox"/> Sempre ( ) Raramente ( ) Nunca
<input type="checkbox"/> Leitura / estudo	<input type="checkbox"/> Sempre ( ) Raramente ( ) Nunca
<input type="checkbox"/> Emissão do documento "Nada Consta"	<input type="checkbox"/> Sempre ( ) Raramente ( ) Nunca
<input type="checkbox"/> Empréstimo domiciliar	<input type="checkbox"/> Sempre ( ) Raramente ( ) Nunca
<input type="checkbox"/> Renovação e reserva de livros online	<input type="checkbox"/> Sempre ( ) Raramente ( ) Nunca
<input type="checkbox"/> Geração de ficha catalográfica online	<input type="checkbox"/> Sempre ( ) Raramente ( ) Nunca
<input type="checkbox"/> Consulta as Normas técnicas ABNT e Mercosul	<input type="checkbox"/> Sempre ( ) Raramente ( ) Nunca
<input type="checkbox"/> Consulta aos Repositórios Institucionais da UFMT	<input type="checkbox"/> Sempre ( ) Raramente ( ) Nunca
<input type="checkbox"/> Consulta a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações	<input type="checkbox"/> Sempre ( ) Raramente ( ) Nunca
<input type="checkbox"/> Internet wireless	<input type="checkbox"/> Sempre ( ) Raramente ( ) Nunca
<input type="checkbox"/> Scanner para a reprodução parcial de materiais	<input type="checkbox"/> Sempre ( ) Raramente ( ) Nunca
<input type="checkbox"/> Orientação dos funcionários e estagiários	<input type="checkbox"/> Sempre ( ) Raramente ( ) Nunca
<input type="checkbox"/> Visitas orientadas	<input type="checkbox"/> Sempre ( ) Raramente ( ) Nunca
<input type="checkbox"/> Espaço para estudo em grupo e individual	<input type="checkbox"/> Sempre ( ) Raramente ( ) Nunca
<input type="checkbox"/> Armários guarda-volumes	<input type="checkbox"/> Sempre ( ) Raramente ( ) Nunca
<input type="checkbox"/> Cabines para estudo individual	<input type="checkbox"/> Sempre ( ) Raramente ( ) Nunca
<input type="checkbox"/> Laboratório de informática	<input type="checkbox"/> Sempre ( ) Raramente ( ) Nunca
<input type="checkbox"/> Levantamentos bibliográficos e relatórios estatísticos	<input type="checkbox"/> Sempre ( ) Raramente ( ) Nunca
<input type="checkbox"/> Treinamento (agendado) e utilização do Portal Capes	<input type="checkbox"/> Sempre ( ) Raramente ( ) Nunca

3.1 Durante a oferta da oficina, qual tem sido a sua frequência de consulta ao acervo?

Diariamente Semanalmente Quinzenalmente Mensalmente Raramente Nunca Outro.  
Qual?.....

3.2 Até o presente momento, qual tem sido a sua frequência de empréstimos?

Diariamente Semanalmente Quinzenalmente Mensalmente Raramente Nunca

3.3 Do início do curso até o presente momento qual tem sido sua motivação para consultar e/ou emprestar livros?

Realização de trabalhos acadêmicos Ampliação de conhecimento Trabalhos externos à UFMT  
Entretenimento Outro. Qual?.....

3.4 A partir da oficina de estratégias de leitura você tem alguma facilidade para localizar um livro na estante?

Sim Não Um pouco

Que recurso você utiliza?

Pesquisa noterminal de consulta Consulta a funcionários Consulta direta nas estantes Outro. Qual?

4.8 Você considera que o acervo da Biblioteca satisfaça suas necessidades? Sim Não Não sei  
Justifique: .....

4.9 Qual(is) o(s) último(s) título(s) você emprestou e por quê?

.....  
.....  
.....

## 5 Produção textual

5.1 Quanto à produção textual, do início do curso até o presente momento, você se considera alguém com facilidade para escrever textos? Sim Não. Por quê?

.....  
.....  
.....  
.....

5.2 Caso você AINDA tenha alguma dificuldade para escrever textos, ela é de que tipo? Pode assinalar mais de uma alternativa.

- Inspiração para ter ideias  
Dificuldade em organizar as ideias  
Desenvolvimento do conteúdo ao longo no texto  
Elaborar e estruturar frases de acordo com a modalidade escrita da norma padrão, respeitando concordância e regência gramatical  
Seleção vocabular adequada à modalidade escrita formal da Língua Portuguesa  
Escrever as palavras corretamente

Empregar a pontuação e a acentuação corretamente

Outro.

Qual?.....  
.....  
.....

5.2.1 A partir da participação no curso, você considera que a(s) dificuldade(s) assinalada(s) acima foram minimizadas ou permaneceram da mesma forma? Comente sua resposta.

.....  
.....  
.....  
.....

**5 Sobre Sumarização e Sintetização**

5.1 Na sua opinião as estratégias de leitura de sumarização e sintetização auxiliam no desempenho acadêmico? Justifique sua resposta.

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

5.2 Você compreendeu que sumarizar é.....

.....  
.....  
.....

Nesse processo o leitor .....

.....  
.....  
.....  
.....

5.3 Você compreendeu que sintetizar é.....

.....  
.....  
.....

Nesse processo o leitor.....

.....  
.....  
.....

